



Luiz Ernani de Carvalho Júnior

Estereótipos do profissional da Contabilidade na percepção de
estudantes de cursos preparatórios para ingresso no ensino superior.

Belo Horizonte

2015

Luiz Ernani de Carvalho Júnior

Estereótipos do profissional da Contabilidade na percepção de
estudantes de cursos preparatórios para ingresso no ensino superior.

Dissertação apresentada ao Centro de Pós-graduação e Pesquisas em Contabilidade e Controladoria, do Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Contabilidade Financeira.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Jacqueline Veneroso Alves da Cunha.

Belo Horizonte

2015

C331e
2015

Carvalho Júnior, Luiz Ernani de.
Estereótipos do profissional da Contabilidade na percepção de
estudantes de cursos preparatórios para ingresso no ensino superior
[manuscrito] / Luiz Ernani de Carvalho Júnior. – 2015.
159 p., enc. : il.

Orientadora: Jacqueline Veneroso Alves da Cunha.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais.
Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Contabilidade e
Controladoria.
Inclui bibliografia (f.150-159) e apêndices.

1. Contabilidade - Teses. 2. Estereotipo (Psicologia) - Teses. 3.
Contador - Teses. I. Cunha, Jacqueline Veneroso Alves da. II.
Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Pós-Graduação e
Pesquisas em Contabilidade e Controladoria. III. Título

CDD: 657

Luiz Ernani de Carvalho Júnior

Esta Dissertação foi julgada adequada pelo Curso de Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Belo Horizonte, 27 de agosto de 2015.

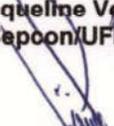


Prof. Wagner Moura Lamounier
Coordenador em exercício do Curso

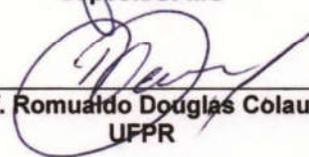
BANCA EXAMINADORA



Profª. Jacqueline Veneroso Alves da Cunha
Cepcon/UFMG (orientadora)



Prof. Jose Roberto de Souza Francisco
Cepcon/UFMG



Prof. Romualdo Douglas Colauto
UFPR

Belo Horizonte, 2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pelos pequenos grandes milagres que tem feito em minha vida a cada dia. Pelo Seu eterno e presente cuidado comigo e com minha família.

É sabido há tempos ser o amor o sentimento mais sublime inserido dentro da mente, alma e coração do ser humano (Coríntios 13). Assim, agradeço a Deus por ter inserido nas mentes e nos corações das pessoas que me cercam dois sentimentos: o amor e a fidelidade. Sem estes dois sentimentos não concluiria esta etapa.

Agradeço à minha esposa, Suzana, a mulher virtuosa que Deus colocou em meu caminho. Conselheira, parceira, confidente, fiel e eterna amada. Agradeço o companheirismo nos momentos de desespero, cansaço, nervosismo em que quase sucumbi, tornando-se a razão de ter conseguido chegar ao final do mestrado. Eu não passaria por pressões de provas, artigos, trabalhos e seminários sem sua presença nas madrugadas de desespero.

Agradeço aos meus filhos Yuri e Luísa, que suportaram brava e mansamente todas minhas ausências neste período do mestrado. Enfatizo que sempre li em agradecimentos em trabalhos acadêmicos e ouvi em discursos de formatura as pessoas salientando o problema da ausência, mas eu nunca tinha provado tão intensamente este sentimento até agora. É realmente dramático, é um estar perto fisicamente (à poucos metros, centímetros) mas distante (à quilômetros) na mente e na alma. Peço desculpas às estas bênçãos que Deus colocou em minha vida pela falta de acompanhamento nos deveres, nas conquistas, nos finais de semana, férias, feriados, e... nas aulas de natação da Luísa, que nos seus dizeres (com ternura, sorrindo com um rosto angelical): "... pai... já está acabando seu trabalho?!? (traduza-se: dissertação)... quase filha... sabe o que é... eu estou precisando voltar para a natação por já estar velha para nadar de boinha...". Filhos, amo vocês do fundo da alma e do coração. Seus beijos e abraços funcionam como um bálsamo que me levam nos momentos de desespero ao verdadeiro paraíso aqui na terra.

A educação, caráter, fidelidade e fé ensinadas pelos meus pais Vimilce e Luiz, que certamente serviram de alicerce para me basilar nas batalhas diárias, suportar obstáculos.

À minha maravilhosa, companheira, guerreira, amiga e fiel orientadora Prof. Jacqueline, que mesmo com obstáculos, dificuldades, lutas e prolixidades (minhas) não desistiu. Fez um papel de mãe... ops... irmã mais velha, orientando, tratando-me com o cuidado que se tem com um filho... epa!!!... irmão mais novo. Direcionou meus pensamentos de forma precisa, eficiente, paciente, com pitadas coerentes de rigor metodológico. Seguramente sem o amor e fidelidade que ela tem pelas pessoas e pelo trabalho não seria possível suportar até o final.

À minha querida banca. Ao Prof. Douglas por me lembrar dos “pontos da vida”. Ao Prof. José Roberto pela atenção e disponibilidade. Agradeço a eles e a Prof. Jacqueline pela dedicação, empenho, preocupação em ensinar, contribuir, auxiliar e direcionar. Por me mostrarem como podemos manter o rigor científico sem perder a amabilidade, a diplomacia, o respeito e o cuidado. Me senti realmente acolhido.

Professor Consentino, não esqueci de seu apoio desde meu ingresso no UFMG. Muito obrigado por me oferecer seu apoio, amizade e companheirismo. Me ensinou a ver melhor as outras pessoas e ampará-las quando necessário.

À Márcia pela amizade, conselhos pessoais e acadêmicos.

Aos demais professores do programa Valéria, Wagner, Poueri, Laura, pela paciência e conhecimentos transmitidos.

Aos profissionais das secretarias Valéria, Joyce, Patricia, Luis e Alex pela disposição para auxiliar, orientar e solucionar dúvidas e contratempos.

Agradeço à Vanusa e ao Eduardo pelo respaldo em todo este tempo nas intemperanças profissionais e por sempre darem apoio e abrigo emocional aos meus filhos, o que certamente compensou e apaziguou minhas ausências (exceto pelas aulas de natação... a Luísa ainda continua nadando de boinha...).

À Viviane pelo apoio em um dos finais de ano mais estressantes que já passei.

Aos meus irmãos, cunhados, cunhadas, sogro e sogra que apesar de não falarem estavam ali apoiando. Saliento seus olhares curiosos que externavam sempre a pergunta que não se calava: Já acabou? A resposta: Não terminou... estou iniciando um novo ciclo no estilo “reboot” de computador.

Agradeço ao Samuca pela disponibilidade durante todo o mestrado de apagar os desesperos do grupo. Sua figura de mestre jedi, estilo mestre Yoda (não na aparência é claro) com uma temperança, bondade, positivismo exarcebado e uma presteza em ajudar e ensinar foi emblemática no curso.

Ao Wanderson que não foi o Yoda, mas o ninja protetor das análises multivariadas.

À força tarefa de estudos Patricia, Jaqueline, Joana. Formamos um grupo seletamente desesperado de estudo em domingos, feriados e madrugadas antecedentes às provas. Me ensinando o quão perigoso é estar em meio a mulheres em momentos de tanto desespero.

Meus filhos Negão, Neguim, Branca de Neve, Teus, Lol, Tatá, Pedrim, Brancão, Iago, Lucas, Felipe, Danilo, Genrim1, Genrim2, Norinha1 e Norinha2. Prezados, vocês não fazem idéia do que vocês representam na minha vida. Como é confortante e agradável ter encontrado com vocês, mesmo que em poucos momentos, em meio à lutas. A presença de vocês me deu calma, alegria, desestresse.

Aos “Minions do Billy” meus eternos e amados filhos que com força, vontade, alegria e também amor e fidelidade se disponibilizaram para realizar as entrevistas. Amo muito vocês.

Por fim à minha família, meus amigos e colegas, desejo que sejam retribuídos em escala “exponencialmente exponencial” o que me desejaram e dedicaram durante todo este período.

Beijos e Abraços... eternos.

Deus abençoe a todos satisfazendo os desejos de seus corações.

Melhor serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se caírem; um levanta o companheiro; ai porém do que estiver só, pois, caindo, não haverá quem o levante. Eclesiastes 4:9-10.

Senti este conforto na pele no mestrado e na dissertação.

Agradecimento especial neste momento a Deus, minha esposa e minha orientadora.

RESUMO

CARVALHO JUNIOR, Luiz Ernani de. *Estereótipos do profissional da Contabilidade na percepção de estudantes de cursos preparatórios para ingresso no ensino superior*. Belo Horizonte, 2015. ____ f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

O presente estudo teve como objetivo geral buscar evidências que permitissem identificar e categorizar os estereótipos do profissional da Contabilidade na percepção dos estudantes de cursos preparatórios para ingresso em Instituições de Ensino Superior (IES). A plataforma teórica foi orientada, principalmente, pela teoria dos estereótipos. De acordo com Lippmann (1922); Sá (1998); Deschamps e Moliner (2009) e Moscovici (2012) considera-se estereótipo um processo psicossocial que impacta os indivíduos em suas decisões, ações e capacidades cognitivas nos ambientes onde atuam, no caso da Contabilidade e de seus profissionais, nos sistemas de ensino e do mundo dos negócios. A estereotipagem influencia as escolhas de carreira dos alunos como também é utilizada por eles para darem suporte a suas escolhas. (DECOSTER, 1971; STEELE; ARONSON, 1995; SCHMADER; JOHNS, 2003; e BYRNE; WILLIS, 2005). A metodologia de coleta de dados adotada foi a entrevista estruturada. A base de dados analisada foi formada por 241 respondentes entre alunos de cursos preparatórios para ingresso nas IES. Dos respondentes analisados 151 (62,66%) são respondentes do gênero feminino e 90 (37,34%) do gênero masculino. Somente 29 (11,98%) dos respondentes declararam conhecer bem a Contabilidade e seus profissionais. Dos 241 respondentes 70% indicaram erroneamente ser a Ciência Contábil uma Ciência Exata. Em relação ao curso, quanto às escolhas de carreira dos respondentes detectou-se uma baixa atratividade do curso de Ciências Contábeis. Somente 4 (1,66%) dos respondentes indicaram o curso como opção para ingresso nas IES. Sendo que 201 (83,40%) respondentes apontaram como nenhuma ou baixa a chance de optarem por Ciências Contábeis. Verificou-se que os profissionais da Contabilidade são estereotipados positivamente para todas as características: criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética pelo público respondente, o que sugere percepções mais positivas dos respondentes da pesquisa atual em relação às pesquisas anteriores. Para o estereótipo de gênero da profissão constatou-se na pesquisa a predominância do masculino. Da análise de como os respondentes percebem a forma como os profissionais são vistos e percebidos pelo mundo dos negócios destaca-se terem sido indicados como sendo profissionais importantes para as entidades e que vem buscando atingir as necessidades do mercado por profissionais atualizados, modernos e dinâmicos. Não foram considerados como profissionais bem remunerados quando comparados a outras profissões, nem valorizados pelo mercado. Neste último caso os homens tem uma percepção mais negativa do que as mulheres. Foi detectado que a entrevista impactou de forma sutil, mas positiva as percepções dos entrevistados. Concluiu-se que o público respondente estereotipou os profissionais positivamente para todas as características anteriormente citadas, apesar dos resultados sugerirem não serem muito criativos ou dispostos a correr riscos. A atratividade pelo curso foi baixa. No âmbito profissional detectou-se uma percepção de profissionais importantes para as entidades, que buscam estarem atualizados, modernos e dinâmicos, a despeito de não serem valorizados, nem bem remunerados. Estes resultados sugerem um cenário no qual a Contabilidade, seus profissionais e o Curso têm um grande desafio pela frente de melhorar seus estereótipos diante do público pesquisado, salientando as percepções positivas sobre seus profissionais.

Palavras Chave: Estereótipo. Contabilidade. Escolhas Profissionais. Alunos.

ABSTRACT

CARVALHO JUNIOR, Luiz Ernani de. Estereótipos do profissional da Contabilidade na percepção de estudantes de cursos preparatórios para ingresso no ensino superior. Belo Horizonte, 2015. ____ f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

The present study aimed to find evidence that permits identification and categorization of the stereotype of the accounting professional from the students' perspective in preparatory programs for entry into institutions of higher education (IHE). The theoretical platform was mainly guided by the theory of stereotypes. According to Lippmann (1922); Sá (1998); Deschamps and Moliner (2009); and Moscovici (2012), stereotyping is considered a psychosocial process that impacts individuals in their decisions, actions and cognitive capacities in environments where they act, in the case of Accounting and its professional, in educational systems and in the business world. Stereotyping influences students' career choices and is also used by them to support their choices (DECOSTER, 1971; STEELE; ARONSON, 1995; SCHMADER; JOHNS, 2003; and BYRNE; WILLIS, 2005). The data collection methodology adopted was the structured interview. The database analyzed comprised 241 respondents, including students from preparatory programs for entry into IHE. Of the respondents analyzed, 151 (62.66%) are female and 90 (37.34%) are male. Only 11.98% of the respondents claimed to know accounting and its professionals well. Seventy per cent (70%) of the 241 respondents erroneously indicated Accounting Science to be an Exact Science. Concerning both the program and the career choices of the respondents, a low level of attractiveness of the Accounting Science program was detected. Only 4 respondents indicated the program as an option for entry into IHE. 201 (83.40%) of them claimed no or little chance of choosing Accounting Science. It was found that accounting professionals are stereotyped positively for all characteristics: creativity, dedication to studies, teamwork, communication, leadership, risk propensity and ethics by the respondent public, suggesting more positive perceptions of the current survey respondents compared to previous surveys. The gender stereotype of the profession found in the present study was masculine. From the analysis of the manner in which the respondents perceive the way the professionals are seen by the business world, they are considered to be important for the enterprises and the accountants try to meet the market needs as updated, modern and dynamic professionals. They were not considered well paid professionals when compared to other professions, nor were they well considered by the market. In the latter case, men have a more negative perception than women. The interview impacted the perceptions of the interviewees in a subtle but positive way. It was concluded that the respondents positively stereotyped the professionals for the characteristics mentioned above, although the results suggest that they are not very creative or willing to take risks. The level of attractiveness for the program was low. In the professional sphere, it was observed that the professionals are perceived as important for the institutions and try to be updated, modern and dynamic even though they are not well valued, nor well compensated. These results suggest a scenery in which Accounting, its professionals and the program face a great challenge to revert the stereotypes with the researched public, highlighting the positive perceptions about its professionals.

Key Words: Stereotype. Accounting. Choices Professionals. Students.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	20
1.1	Contextualização.....	20
1.2	Questão de pesquisa.....	27
1.3	Objetivos.....	28
1.3.1	Objetivo Geral	28
1.3.2	Objetivos Específicos	28
1.4	Justificativa	28
1.5	Estrutura do projeto de pesquisa.....	30
2	PLATAFORMA TEÓRICA	32
2.1	Os processos identitários como formação das Representações Sociais e os Estereótipos.....	33
2.1.1	A Teoria das Representações Sociais	37
2.1.2	Aspectos Gerais da Teoria dos Estereótipos	42
2.1.3	As influências dos estereótipos nos indivíduos e ambientes onde atuam	44
2.1.4	Delineamento do conceito e definição de estereótipos.....	48
2.2	O ambiente do Sistema de Ensino	50
2.3	O ambiente dos Negócios:a visão do AICPA, IFAC, CFC e CNE sobre as características/habilidades desejadas do profissional da Contabilidade	56
2.4	O delineamento do ensino contábil com as demandas sociais.....	60
2.5	Estudos Anteriores Sobre os Estereótipos da Contabilidade e de seus Profissionais	65
3	METODOLOGIA	75
3.1	Metodologia nas Pesquisas de Representações Sociais	75
3.2	Classificação da Pesquisa	75
3.3	Metodologias de Coleta e Análise de Dados	77
3.3.1	O fotoquestionário	78
3.3.2	Pergunta Crivo – Nível de Conhecimento sobre a profissão.....	80

3.3.3	Análise das escolhas dos alunos - Atratividade dos Cursos	80
3.3.4	Que tipo de Ciência é a Ciência Contábil?	82
3.3.5	Proximidade dos Respondentes com a Profissão	82
3.3.6	Evocação Livre	82
3.3.7	Influência da pesquisa na percepção dos respondentes	83
3.3.8	Análise das percepções dos respondentes – Percepção de como os profissionais da Contabilidade são vistos e percebidos no mundo dos negócios.	83
3.3.9	Escala tipo likert das Características Criatividade; Dedicção aos Estudos; Trabalho em Equipe; Comunicação; Liderança; Propensão à Risco; Ética e a Profissão e os profissionais junto ao mundo dos negócios	84
3.3.10	Estereotipagem de Gênero	85
3.4	População e Amostra	86
3.5	Motivação da escolha por Belo Horizonte	88
3.6	Aplicação do instrumento de coleta de dados	89
3.7	Limitações da Pesquisa	90
4	Resultados da pesquisa	91
4.1	Caracterização dos Respondentes	91
4.2	Pergunta Crivo – Nível de Conhecimento do Respondente sobre a profissão de Ciências Contábeis/Contabilidade.	94
4.3	Ciências Contábeis – Qual tipo de Ciência?	99
4.4	Análise das escolhas dos Alunos – Atratividade do Curso	105
4.5	Características Criatividade, Dedicção aos Estudos, Trabalho em Equipe, Comunicação, Liderança, Disposição para Correr Riscos e Ética	107
4.6	Análise das respostas do fotoquestionário x questão escala tipo likert	113
4.7	Percepção dos profissionais na visão dos alunos antes e após a aplicação do instrumento de coleta de dados.	117
4.8	Estereótipos de Gênero	119

4.9	Percepções em relação à profissão e ao profissional da Contabilidade junto ao mundo dos negócios.....	127
5	Considerações finais.....	131
	Bibliografia.....	150
	Apêndice A – Instrumento de Coleta de Dados.....	141

Lista de Ilustrações

Figuras

Figura 1: Desenho Teórico da Dissertação.....	31
Figura 2: O si-mesmo segundo William James (1842-1910).....	33
Figura 3: O si-mesmo segundo Herbert Mead (1863-1931).....	34
Figura 4: A identidade Social.....	35
Figura 5: A identidade Pessoal.....	36
Figura 6: Objetivos educacionais do IFAC (1995) em torno das variáveis de análise.....	57
Figura 7: Sistema de Ensino x Estereótipos x Sistema de Mercado.....	63
Figura 8: Organização dos desenhos do fotoquestionário de Azevedo (2010).....	68
Figura 9: Desenhos do fotoquestionário de Azevedo (2010).....	68
Figura 10: Apêndice III da Pesquisa Atual – Escala tipo likert – Mundo dos Negócios.....	83
Figura 11: Apêndice III da Pesquisa Atual – Escala tipo likert – Questão 10.....	84
Figura 12: Apêndice III da Pesquisa Atual – Escala tipo likert – Categorização estereótipos positivos e negativos.....	84
Figura 13: Escala Fotoquestionário.....	120

Lista de Ilustrações

APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados.....	141
--	-----

Lista de Ilustrações

Gráficos

Gráfico 1: Matrículas de Graduação Presencial – 2013 (%).....	87
Gráfico 2: Quantidade de Profissionais da Contabilidade Ativos – Brasil – 2014 (%).....	88
Gráfico 3: Nível de Conhecimento x Ocupação (%).....	94
Gráfico 4: Nível de Conhecimento x Proximidade/Familiaridade com a profissão (%).....	96
Gráfico 5: Quantidade de Respondentes por Curso x Nível de Conhecimento da Profissão.....	97
Gráfico 6: Ciências Contábeis – Qual tipo de ciência? (%).....	98
Gráfico 7: Tipo de Ciência x Gênero Respondentes (%).....	99
Gráfico 8: Ciências Contábeis – Qual tipo de ciência – por níveis de conhecimento respondentes (%).....	100
Gráfico 9: Ciências Contábeis – Indicação de ser uma Ciência Exata – por opção curso respondentes (%).....	101
Gráfico 10: Ciências Contábeis – Qual tipo de ciência? – por níveis de proximidade com profissionais. (%).....	101
Gráfico 11: Evocação Livre (%).....	103
Gráfico 12: Classificação Positivo/Neutro/Negativo – Por Característica (%).....	108
Gráfico 13: Resultados médios Azevedo (2010) x Esta Pesquisa.....	110
Gráfico 14: Escala tipo likert (%).....	114
Gráfico 15: Resultados médios Azevedo (2010) x Fotoquestionário x Escala tipo likert.....	115
Gráfico 16: Gráfico Dispersão – Impressão Início e Final Entrevista.....	117
Gráfico 17: Percepção Geral de Gênero (%) – Questão 11.....	119
Gráfico 18: Percepção de Gênero (%) – Questão 11 – Por Gênero de Respondentes.....	119
Gráfico 19: Gênero por Características (%).....	123
Gráfico 20: Características por Gênero – Respondentes Masculino (%).....	125
Gráfico 21: Características por Gênero – Respondentes Feminino (%).....	125

Lista de Ilustrações

Quadros

Quadro 1: Habilidades e competências necessárias ao profissional contábil IFAC (2014)....	59
Quadro 2: Características categorizadas conforme Azevedo (2010).....	66
Quadro 3: Resultado encontrado por Azevedo (2010) no fotoquestionário.....	79
Quadro 4: Relação dos Cursos Preparatórios para Ingresso nas IES, por região.....	85

Lista de Tabelas

Tabela 1: Taxa de Atratividade – Média da Relação Candidato por vaga (2009-2013).....	80
Tabela 2: Turno x Ocupação dos Respondentes x Gênero dos Respondentes.....	91
Tabela 3: Ocupação dos Respondentes x Turno de Estudo dos Respondentes x Faixa Etária dos Respondentes x Gênero dos Respondentes.....	92
Tabela 4: Nível de Conhecimento dos Respondentes.....	93
Tabela 5: Teste não paramétrico Níveis de Conhecimento x Ocupação.....	94
Tabela 6: Nível de Conhecimento x Gênero dos Respondentes.....	95
Tabela 7: Matriz de Correlação - Nível de Conhecimento x Proximidade com a profissão....	96
Tabela 8: Respondentes x proximidade com profissionais.....	96
Tabela 9: Testes não paramétrico Tipo de Ciência x Sexo.....	99
Tabela 10: Teste não paramétricos – Tipo de Ciência x Proximidade Profissão.....	102
Tabela 11: Escolha dos Alunos (1ª Opção).....	105
Tabela 12: Probabilidade opção por curso da área contábil.....	106
Tabela 13: Características por Classificação de Gêneros e Estereotipagens positivas neutras e negativas (%).....	107
Tabela 14: Resultados de Azevedo (2010) e desta Pesquisa.....	109
Tabela 15: Percepções das Características Fotoquestionário e via Escala tipo likert.....	113
Tabela 16: Teste de Médias Fotoquestionário x Escala tipo likert.....	116
Tabela 17: Percepções dos entrevistados no Início e Final da Pesquisa.....	117
Tabela 18: Matriz de Correlação – Percepções ao Início e Final da Entrevista.....	118
Tabela 19: Teste de Médias Não Paramétricos – Percepção Gênero – Questão 11 – Percepção por Gênero de Respondente.....	120
Tabela 20: Análises Estatísticas Características por Classificação de Gêneros (%).....	121
Tabela 21: Características por Classificação de Gênero Categorizadas.....	122
Tabela 22: Predominância Características por Gênero.....	123
Tabela 23: Teste de Médias Não Paramétricos – Percepção Gênero – Fotoquestionário – Percepção por Gênero de Respondente.....	124
Tabela 24: Percepção (%) dos Profissionais Atuando no Mundo dos Negócios – Escala tipo likert.....	126
Tabela 25: Percepções (%) em relação ao mundo dos negócios por gênero de respondentes.....	128

Lista de Siglas

AICPA – American Institute of CPAs, 20.

CPA Austrália - Certified Practising Accountants, 55.

CPA EUA - Certified PublicAccountant, 55.

IFAC – International Federation of Accoutants, 25.

IES – Instituições de Ensino Superior, 23.

COPEVE-UFMG – Comissão Permanente de Vestibular da Universidade Federal de Minas Gerais, 78.

UFMG –Universidade Federal de Minas Gerais, 78.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Com base nas informações do American Institute of Certified Public Accountants (AICPA), órgão responsável pela certificação pública dos contadores americanos, Albrecht e Sack (2000) afirmam que a demanda pela certificação de contador tem diminuído, e apontam alguns motivos para esta redução: (a) baixos salários iniciais se comparados a outras carreiras ligadas a negócios; (b) alternativas de carreiras mais atraentes do que no passado; (c) estudantes mais dispostos a assumirem carreiras mais arriscadas que no passado e, (c) falta de informações ou informações distorcidas acerca do que o profissional da Contabilidade é e faz.

Outras pesquisas detectaram a diminuição do nível de interesse pela Contabilidade, em nível mundial, e a imagem que a profissão e o profissional passam. Na Alemanha, Hoffjan (2004) investigou 73 anúncios de jornal e encontrou evidências de que os profissionais da Contabilidade são percebidos como éticos, leais e bem organizados. Entretanto, quando vinculados à gestão, são retratados como inflexíveis, passivos e sem criatividade, além de desagradáveis, sem senso de humor, invejosos, dissociados e ascéticos. O autor entende que referidas qualidades têm desmotivado o ingresso de indivíduos para a carreira contábil.

Na Irlanda, Byrne e Willis (2005) buscaram identificar as percepções dos alunos do ensino secundário em relação à profissão e ao profissional da Contabilidade. Constataram que os respondentes são influenciados pela cultura tradicional de ser o profissional chato, preciso e voltado para o cumprimento de normas (*compliance driven*). A percepção é que a sociedade valoriza a profissão, mas em nível mais baixo que medicina, direito e engenharia.

No oeste dos Estados Unidos, Schlee et al.(2007) analisaram as percepções dos estudantes de negócios de si mesmos, de seus pares e de diferentes cursos em várias dimensões tradicionais de desempenho acadêmico e características pessoais. Realizaram a pesquisa com 428 alunos de cursos de Contabilidade, Economia, Finanças, Sistema de Informação, Negócios Internacionais, Marketing e Gestão e Marketing. Concluíram que as auto-avaliações dos grupos eram mais positivas que as avaliações de terceiros. Os estudantes de Contabilidade foram melhor estereotipados do que os demais nos quesitos estudioso, talentoso em matemática, organizado. Em relação à criatividade, ambição, propensão a risco, orientação às

pessoas, flexibilidade, comunicação e trabalho em equipe, a Contabilidade e seus profissionais foram avaliados negativamente.

No Reino Unido Carnegie e Napier (2010) elaboraram uma revisão na literatura pós Enron, no intuito de detectar como a Contabilidade e seus profissionais estão retratados. O trabalho utilizou a literatura crítica sobre estereótipos para examinar como os livros eram escritos para o público em geral sobre a Enron e outras falhas corporativas recentes. O estudo concluiu que a mudança de estereótipos são provas de sinais negativos do movimento para a Contabilidade e seus profissionais.

Parte da responsabilidade por esta redução de demanda e interesse é atribuída, pelo AICPA (2012), ao sistema de ensino, aos professores de Contabilidade, às escolas e universidades que desenvolvem as atividades relacionadas à profissão mais voltadas para o aspecto do *bookkeeping*. Esta visão foi constatada por Splitter e Borba (2014) que concluíram existir uma percepção estereotipada do profissional da Contabilidade, devido ao fato do contador ainda estar ligado à imagem do guarda-livros, atrelado somente às exigências fiscais.

A visão estereotipada traduz uma imagem simplificada do mundo através de percepções generalizadas, percepções que envolvem os eventos, grupos e categorias de pessoas, na visão de satisfazer as necessidades de perceber o mundo em uma forma mais compreensível do que a própria realidade (LIPPMANN, 1922). Lippmann (1922) alerta para o fato de que, devido às limitações do observador quanto aos seus aspectos cognitivos e sensoriais, esta simplificação pode resultar em uma percepção não muito correta. Moscovici (2012, p. 446) afirma que a “estereotipia designa um estado de simplificação das dimensões dos estímulos, de imediatismo da reação e algumas vezes de rigidez, exprimindo o grau de generalidade de uma opinião, da aceitação ou rejeição de uma representação, de um grupo ou de uma pessoa”.

Para Sangster (2014) é necessária uma mudança no sistema de ensino, para que se consiga formar profissionais mais hábeis a atender o mercado, sugerindo uma concentração menor na grade curricular de elementos mecanicistas da Contabilidade. Sugere ainda que as associações de classe aumentem o nível de exigência para admissão de seus profissionais. (SANGSTER, 2014), o que poderia sinalizar uma imagem melhor.

Miranda, Miranda e Araújo (2013) destacam que o curso de Ciências Contábeis mostra-se atualmente ultrapassado, com uma visão no conteúdo proposto no século XIX oriundo das

aulas de comércio, focando em disciplinas voltadas para a prática do dia-a-dia da profissão, contribuindo para a sedimentação da construção do estereótipo do profissional da Contabilidade como *bookkeeping*. Cabe observar que o curso originou-se, no Brasil, na década de 1940. Albrecht e Sack (2000) entendem que o ensino da Contabilidade está estagnado há mais de 50 anos.

A defasagem nos cursos superiores no Brasil, e conseqüentemente nos de Ciências Contábeis pode ter sua justificativa nas suas origens. O ensino superior surgiu para atender à demanda da elite colonial brasileira. Até então, o estudante deveria se deslocar para a Europa para completar sua formação acadêmica. Esta necessidade se intensificou com a mudança da corte portuguesa para o Brasil, o que resultou na criação dos primeiros cursos no país. O modelo adotado no Brasil foi o padrão francês da universidade napoleônica que supervaloriza as Ciências Exatas em detrimento das Ciências Humanas (MASETTO, 1998). Este fato pode ter influenciado na formação técnica em detrimento da formação humana dos profissionais, o que é particularmente aplicável ao curso de Ciências Contábeis. Em relação às estruturas curriculares os cursos superiores, de uma forma geral, foram constituídos com o foco no desenvolvimento profissional do aluno.

No caso de professores, era exigido apenas o bacharelado e o exercício competente de sua profissão, considerando que quem sabe, automaticamente sabe ensinar (MASETTO, 1998; SLOMSKI, 2009). Professores, atuando no mercado e na academia, priorizam as atividades realizadas no mercado em detrimento das suas atividades acadêmicas. As atividades acadêmicas são realizadas no tempo que sobra do exercício de outra profissão (MASETTO, 1998; SLOMSKI, 2009; e GUIMARÃES *et al.*, 2009). Este fato pode contribuir negativamente para o desenvolvimento dos cursos e das profissões.

Em sintonia com o contexto exposto por Masetto (1998) e Slomski (2009) e ainda, vinculando-o aos problemas acadêmicos da área contábil, expostos pelo Albrecht e Sack (2000) e AICPA (2012), na formação dos profissionais da Contabilidade, enfatiza-se que algumas pesquisas (LAFFIN, 2001; e SLOMSKI *et al.* 2013) destacaram como uma das fragilidades do processo de ensino, a falta de formação pedagógica do professor de Contabilidade. Essa carência impacta na formação do profissional, pois restringe a possibilidade de refletir sobre a ação docente de forma ampla, deixando de focar no desenvolvimento de metodologias que visam o aprendizado. Ocorre o empobrecimento da

aprendizagem, que não forma nem capacita os alunos para serem profissionais aptos a atenderem aos anseios sociais e empresariais. Esta formação e capacitação envolvem tanto aspectos técnicos da Contabilidade como cognitivos, ligados às interpretações normativas, julgamentos e apoio à gestão em seus planejamentos estratégicos (LAFFIN, 2001). O resultado pode ser uma formação deficiente do profissional, um impacto negativo na sua imagem no mundo dos negócios e na conseqüente construção de estereótipos negativos.

Cornacchione Jr. (2014) alerta que a chave para que o profissional atinja o desempenho esperado pela sociedade é realizar a combinação ideal entre a essência do indivíduo, sua formação escolar e o meio em que trabalha, atingindo assim o potencial que possui. A perfeita combinação entre a formação tecnicista e humanista tende a prover um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes altamente desejados pelo mercado. Deveria ser este o foco dos cursos de Contabilidade, capacitando os futuros profissionais a construir estereótipos mais adequados ao ambiente em que estão inseridos.

De acordo com Saemann e Crooker (1999) e Albrecht e Sack (2000), pelo fato do ambiente de negócios encontrar-se em constante mudança, há a necessidade de atrair alunos e profissionais mais criativos, aos quais se possa adicionar alto valor agregado para atuarem. Para atingir este objetivo é necessária uma mudança das percepções atuais da Contabilidade e seus profissionais nos ambientes em que atuam (SAEMANN; CROOKER, 1999; e ALBRECHT E SACK, 2000).

Tornando a Ciência Contábil mais atrativa para os alunos ingressantes nas IES (Instituições de Ensino Superior), o curso conseguirá indivíduos capazes de influenciar positivamente o mercado (ALBRECHT e SACK, 2000). Somando a esta variável, uma estrutura adequada do sistema de ensino torna-se mais viável a formação de profissionais melhor qualificados, de acordo com as competências e habilidades exigidas pelo mundo dos negócios (LOWMAN, 2012).

Lowman (2012) afirma que o professor é um dos elementos mais importantes para atingir o êxito neste processo de formação dos alunos e profissionais. Torna-se um erro manter uma estrutura de professores que pela falta de tempo, interesse ou necessidade de priorizar outras atividades profissionais, não se dedicam adequadamente ao desenvolvimento dos saberes da Ciência Contábil, nem à formação dos alunos de acordo com as expectativas do mercado.

Eliseu Martins salienta em entrevista à Balieiro (2014, p. 17) o entrave na formação do professor: “o problema é que o professor, em qualquer conteúdo curricular, sempre dará o que sabe. O número de professores com pós-graduação no Brasil ainda é extremamente pequeno”. Essa deficiência na formação do professor influencia diretamente na formação do seu estereótipo e, por conseguinte, em seus alunos e nos futuros profissionais. Isso ocorre porque o professor é referência quando das escolhas profissionais dos estudantes, influenciando na formação do aluno e no desenvolvimento profissional individual e da profissão como um todo (SUGAHARA; BOLAND, 2006).

O ingresso de profissionais com dedicação exclusiva nas Universidades Federais e em algumas Estaduais tem aberto a oportunidade dos professores cursarem mestrados e doutorados, melhorando assim sua formação e a do aluno. Não obstante, a falta de inteligência do sistema educacional vigente impede aos professores de atuarem profissionalmente (MARTINS, 2014) o que empobrece a formação e estimula os estereótipos negativos. Esta particularidade não é observada no sistema estrangeiro que exige ou estimula a prática profissional de seus docentes nos períodos em que não há aula (MARTINS, 2014).

A formação acadêmica dos profissionais da Contabilidade é importante para a construção de estereótipos internos e externos ao seu grupo social. Faz-se necessária a constante mudança de estratégias, metodologias, conteúdos, preparando os alunos para atender às constantes evoluções e demandas sociais (SAEMANN; CROOKER, 1999). Destaca-se a importância de identificar as demandas e percepções dos indivíduos que integram o ambiente de negócios. O objetivo é inserir profissionais cada vez mais preparados e adequados ao mundo dos negócios, transformando-os em construtores de estereótipos positivos da profissão.

Enfatiza-se que no ambiente onde a Contabilidade brasileira está inserida, uma das mudanças atuais mais significativas foi o processo de harmonização internacional das normas contábeis. O evento provocou ampliação do alcance das informações contábeis. Martins *et al.* (2013) e Almeida (2014) afirmam que esse alcance passou de uma escala regional para mundial com a convergência, a partir do ano de 2008, do padrão contábil, até então vigente no Brasil, para os pronunciamentos contábeis internacionais publicados e revisados pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As fronteiras territoriais e linguísticas foram ultrapassadas, provocando uma demanda social por controles e informações contábeis uniformizadas e compreensíveis mundialmente, exigindo que o profissional evoluísse neste

sentido. Os contadores não podem mais se limitar às técnicas de escrituração, devem desenvolver a capacidade de interpretar normas e princípios, bem como analisar criticamente e realizar julgamento (MIRANDA; CASA NOVA e CORNACCHIONE JR., 2012), contrapondo-se à formação tradicional tecnicista.

Por outro lado, o mundo dos negócios vem modificando as relações sociais, humanas e tecnológicas. A demanda por serviços compartilhados, terceirizados, ferramentas de tecnologia da informação utilizadas como forma de tornar as entidades eficazes é cada vez maior. O objetivo é a busca constante por resultados, por redução do custo de produção com o aumento da qualidade dos produtos, serviços e mercadorias (ALBRECHT e SACK, 2000; e IFAC, 2014). Segundo o International Federation of Accountants (IFAC), os profissionais da Contabilidade têm a incumbência de responder a esta evolução contínua das expectativas das organizações empresariais, do mercado financeiro e da própria sociedade, se atualizando, ambientando, se adaptando, provocando assim a evolução natural da própria profissão (IFAC, 2014).

Destaca-se, ainda, a argumentação de Sangster (2014) segundo a qual muitas pessoas escolhem suas carreiras por motivos diversos, destacando: (a) porque acreditam que a profissão escolhida é respeitada; (b) pela noção que tem dos benefícios da associação que a linha de trabalho ou profissão oferece, incluindo salário e *status*; (c) porque alguém disse que era a coisa certa a se fazer; (d) porque se trata de fazer coisas fáceis, recebendo por isso. O autor destaca que o fator de influência se resume na percepção ou imagem. Ou seja, estereótipos.

Decoster (1971) ressalta que pesquisas indicam que os estudantes consideravam os estereótipos sobre as diferentes carreiras, para decidir qual é a opção para sua formação acadêmica. Cohen e Hamo (1993), Noel, Michaels e Levas (2003) e Byrne e Willis (2005) afirmam que os estereótipos influenciam nas escolhas dos estudantes.

Dentro do processo de estereotipagem do profissional da Contabilidade alguns aspectos devem ser destacados. Belski, Richmond e Brozovsky (2004) afirmam que o sucesso da profissão contábil depende da forma como é vista pelo público e que eventos negativos como fraudes, escândalos e falências envolvendo seus profissionais podem abalar este sucesso. A implicação desse fato pode influenciar negativamente na percepção dos estudantes na escolha da profissão.

É importante destacar a falha na estereotipagem do profissional da Contabilidade exposta por Smith e Briggs (1999), Parker (2000) e Splitter e Borba (2014). Trata-se do resultado da falta de nitidez na exposição das funções, atribuições, atividades, responsabilidades e atributos do contador e da própria Contabilidade para com seu público (SPLITTER E BORBA, 2014). Esta falta de nitidez resulta em um dos motivos que colaboram para a construção de uma imagem viesada, equivocada da profissão e de seus profissionais, contribuindo para um processo de estereotipagem negativa. Splitter e Borba (2014, p. 127) afirmam que “Se, em parte, a forma como as pessoas são vistas determina como elas são tratadas, supõe-se que as percepções dos contadores ou da própria Contabilidade são influenciadas pela ausência de informações”.

Neste cenário, a Contabilidade e seus profissionais estarão trilhando caminhos contrários ao objetivo de construção de estereótipos positivos, pois deixarão de atrair e influenciar o processo de escolhas dos indivíduos mais capacitados, denominados como os melhores e mais brilhantes para ingressarem em seu grupo (SUGAHARA; BOLAND, 2006).

Silva e Silva (2012) concluíram que a causa da imagem negativa da profissão contábil decorre de fatores como: (a) estereótipos negativos, (b) escândalos corporativos, (c) falta de informações sobre a importância do papel do contador perante a sociedade, (d) metodologia de ensino dos cursos de graduação. Apontaram ainda como consequência os seguintes efeitos nas percepções da profissão e seus profissionais: (a) a falta de credibilidade nos profissionais devido à ocorrência de escândalos corporativos, (b) a redução do número de estudantes interessados em se tornar contador. Identificaram estudos que destacam suas qualidades, indicando estereotipagem positiva, dentre elas: (a) confiança, (b) honestidade, (c) cuidado com dinheiro, (d) meticulosidade, (e) educação; e qualidades que indicam a estereotipagem negativa: (a) problemas de comunicação, (b) timidez, (c) maçante, (d) chatice, (e) sem graça, (f) obcecação por dinheiro, e (g) pedante.

Bougen (1994) afirma que essa percepção negativa permanece devido à equivocada imagem do contador relacionada à vinculação da Contabilidade com a atividade de guarda-livro (*Bookkeeping*). Salienta o autor que esta percepção está viesada pois despreza a necessidade do profissional realizar julgamento e, por vezes, utilizar imaginação e criatividade para reconhecer, mensurar e divulgar as informações contábeis. Entretanto, assevera que devido ao profissional contábil ter a demanda de lidar com medições e avaliações de desempenho de

indivíduos e grupos, tende a preferir que sua imagem seja atrelada a um profissional desinteressante ao invés de criativo e imaginativo como forma de sedimentar uma imagem de imparcialidade e apatia. Estes cenários dificultam a criação de uma imagem positiva da profissão e de seus profissionais.

Albrecht e Sack (2000) confirmam que a profissão contábil tem enfrentado entraves para a construção de uma imagem positiva, citando como obstáculos as mudanças no ambiente empresarial, diminuição dos níveis de salário, o aparecimento de outras carreiras como alternativas mais atraentes aos estudantes e a falta de informação e/ou desentendimento sobre a profissão.

No entanto, Maubane e Oudtshoorn (2011) destacam que os profissionais da Contabilidade têm assumido importantes posições junto às organizações empresariais, exercendo diferentes papéis no mundo dos negócios. Desempenham funções de diversos níveis organizacionais desde operacionais, como analista financeiro e de custos, até o nível estratégico, como diretor financeiro e presidente.

Cabe salientar que Azevedo (2010) constatou não ser possível, ainda, concluir que os contadores são negativamente estereotipados para o público em geral.

Entende-se que cabe à Ciência Contábil e a seus profissionais influenciarem positivamente neste novo cenário do mundo dos negócios em que está inserida, contribuindo para um processo de estereotipagem positiva, podendo alcançar os anseios de alunos melhores e mais brilhantes, influenciando suas escolhas e atraindo-os para o curso e para a profissão contábil. Atingirá assim um ambiente propício à formação de profissionais cada vez mais capazes de maximizar as qualidades que resultam em estereótipos positivos, e concomitantemente minimizar as qualidades que resultam nos estereótipos negativos.

1.2 Questão de pesquisa

Dentro deste contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: quais são os estereótipos dos profissionais da Contabilidade na percepção de estudantes de cursos preparatórios para ingresso em Instituições de Ensino Superior?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é buscar evidências que permitam identificar e categorizar os estereótipos do profissional da Contabilidade na percepção dos estudantes de cursos preparatórios para ingresso em Instituições de Ensino Superior.

1.3.2 Objetivos Específicos

1. Categorizar os estereótipos dos profissionais da Contabilidade em relação às características criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética;
2. Identificar estereótipos de gênero para os profissionais da Contabilidade;
3. Segmentar as percepções dos entrevistados em relação aos profissionais da Contabilidade identificando similaridades e diferenças de estereótipos positivos e negativos;
4. Identificar possíveis influências nas construções dos estereótipos oriundas de grupos que mantenham contato com profissionais da Contabilidade em seu ambiente familiar ou social mais próximo;
5. Categorizar os estereótipos dos profissionais da Contabilidade pela atratividade dos cursos de opção dos respondentes.

1.4 Justificativa

A Contabilidade e seus profissionais tem sido estereotipados negativamente durante anos (DIMNIK; FELTON, 2006). É o que comprovam pesquisas como as de Bougen (1994), Albrecht e Sack (2000), Hunt, Falgiani, Intrieri (2004), Vaivio e Kokko (2006), Schlee et al. (2007), Azevedo, Cornacchione Júnior e Casa Nova (2008), Hooper, Kearins e Wells (2009), Maubane e Oudtshoorn (2011), Smitch e Jacobs (2011), Silva e Silva (2012), e Splitter e Borba (2014).

As estereotipagens negativas diminuem a atratividade do curso e da profissão. Steele e Aronson (1995), Spencer, Steele e Quinn (1999), Aronson et al. (1999) e Schmader e Johns (2003) detectaram as formas como os estereótipos negativos influenciam de maneira

prejudicial as atitudes e capacidades cognitivas dos indivíduos junto à sociedade, ao mercado, aos seus pares acadêmicos e profissionais.

Como forma de construir estratégias para modificação deste cenário negativo, Lopes e Martins (2013) destacam a relevância de estudos e pesquisas que busquem a visão do grande público sobre o papel da Contabilidade, pois servem de fonte para definição do seu escopo, o que pode ser considerado como parte do seu corpo de conhecimentos. Salientam que estas pesquisas são importantes para os pesquisadores, para os professores e profissionais porque jogam luz sobre o ambiente no qual a Contabilidade está inserida; sobre o que deve ser ensinado; sobre o currículo mínimo do curso, contribuindo tanto para construção de estereótipos positivos como para o aperfeiçoamento da formação e capacitação.

De acordo com Albrecht e Sack (2000) o estudo sobre a percepção da população em relação à profissão contábil, principalmente no âmbito internacional, tem se expandido, motivado pelo decréscimo pela procura da profissão em alguns países como os Estados Unidos, adicionado à questão dos escândalos contábeis que ocorreram nos últimos anos.

A importância e relevância em estudar esse grupo específico dentro da sociedade tem explicação em estudos anteriores que evidenciaram o uso de estereótipos pelos indivíduos para tomarem decisões em relação às carreiras que irão seguir (DECOSTER, 1971; COHEN; HAMO, 1993 e NOEL; MICHAELS e LEVAS, 2003).

Esta pesquisa se insere dentre as que buscam identificar a imagem atribuída ao profissional da Contabilidade e à profissão, por um grupo específico de indivíduos, os alunos de cursos preparatórios para ingresso no ensino superior.

A partir da identificação dos estereótipos junto aos alunos de cursos preparatórios para ingresso nas IES será possível verificar se a Contabilidade e seus profissionais estão sendo positivos e corretamente estereotipados. Os achados da pesquisa permitirão atuar no sentido de contribuir para um ciclo positivo de criação de estereótipos junto à sociedade. Possibilitará também que tanto as instituições de ensino superior como as associações e conselhos de classe, possam buscar alternativas para implementar políticas que ajudem a atrair os melhores e mais brilhantes alunos. Indivíduos mais aptos para exercer a profissão, capacitados de forma adequada no ambiente de ensino, poderão sinalizar para o ambiente de negócios e estereotipar positivamente a profissão.

Adicionalmente, servirá de guia para as IES na adequação de seus conteúdos, metodologias de ensino e exigências para ingresso, conforme destacado por Albu et al. (2011). Dessa forma, o ciclo vicioso de visão estereotipada negativa, atratividade baixa e formação deficitária poderia ser rompido.

Esta pesquisa avança o conhecimento trazido pelo estudo de Azevedo (2010), que apresentou um resultado distinto e relevante em relação a este assunto. Primeiramente em relação ao público respondente. Neste ponto, contribui para a ampliação do conhecimento da forma como o profissional da Contabilidade é estereotipado pelos indivíduos com os quais se relaciona nos ambientes em que atua, contribuindo para o ciclo de estereotipagem positiva da profissão e de seus profissionais. Adicionalmente, porque identifica a variabilidade da percepção dos respondentes *ex post* pesquisa, evidenciando o impacto do próprio estudo nas percepções dos respondentes em relação á profissão. Também busca identificar possíveis influências na construção dos estereótipos da profissão devido à proximidade do entrevistado em seu ambiente familiar ou social mais próximo com profissionais da área. Finalmente, por examinar a forma como os respondentes percebem como os profissionais da Contabilidade tem sido percebidos no mundo dos negócios.

1.5 Estrutura do projeto de pesquisa

Esta dissertação está estruturada em 5 seções. A primeira seção se dispôs a contextualizar a pesquisa para apresentar o objeto de estudo, o problema e os referidos objetivos. Posteriormente, a justificativa é apresentada para revelar as contribuições do estudo para a comunidade acadêmica e profissional.

A seção seguinte trata da plataforma teórica. São apresentadas as teorias relacionadas aos estereótipos e representações sociais consagradas nas pesquisas e literaturas como também seus ciclos, efeitos e suas relações com a Contabilidade. Em seguida, trata dos ambientes do sistema de ensino e do ambiente dos negócios e da relação dos estereótipos da Contabilidade e de seus profissionais com referidos ambientes.

Na seção três é descrita a metodologia da pesquisa caracterizando a amostra e os procedimentos que foram necessários para a execução da mesma. Neste momento são tratados o instrumento de coleta de dados, bem como sua condução e pré-testes para validação.

Na seção quatro são analisados os dados e apresentados os resultados da pesquisa.

Na seção cinco são expostas as conclusões.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

Dentro do objetivo desta pesquisa em buscar evidências que permitam identificar e categorizar os estereótipos do profissional da Contabilidade na percepção dos estudantes de cursos preparatórios para ingresso em Instituições de Ensino Superior, foi utilizada como plataforma teórica, o que se denominou de ciclo de construção dos estereótipos da Contabilidade e de seus profissionais e seus efeitos no ambiente onde atuam, o mundo dos negócios.

Uma estrutura teórica foi desenvolvida e fundamentada nos autores de base que tratam do ambiente educacional, onde são formados os profissionais, e por consequência influenciam seus estereótipos e no ambiente dos negócios, a área de atuação dos profissionais. Os ambientes retratados oportunizam a influência dos indivíduos a sua volta, construindo percepções positivas. Estabelece-se assim, um ciclo de construção de estereótipos positivos entre a interação do sistema de ensino e mundo dos negócios, conforme Figura 1.

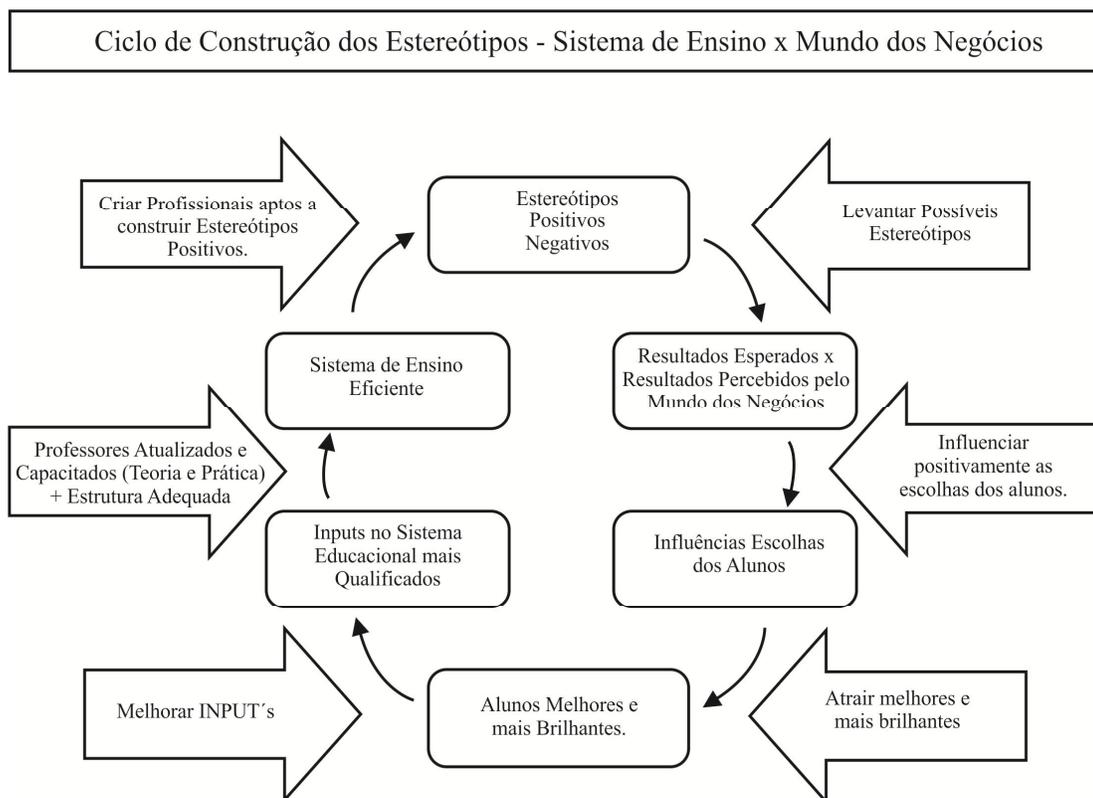


Figura 1: Desenho Teórico da Dissertação

Fonte: Adaptado de: Lippmann (1922); Decoster (1971); Albrecht e Sack (2000); Gomes et al. (2009); Demo (2009); Deschamps e Moliner (2009); Azevedo, (2010); Carnegie e Napier (2010); Ott et al. (2011); Moscovici (2012); Lowman (2012); Sangster (2014); Sugahara e Boland (2006); Martins (2014); Ifac (2014).

Elegeram-se a teoria dos estereótipos por compreender estudos que buscam detectar as percepções dos indivíduos. Conforme definido por Lippmann (1922), Sá (1998), Robbins (2005), Deschamps e Moliner (2009), e Moscovici (2012) estereótipos são simplificações da realidade, nem sempre corretas, mas que sinalizam como um indivíduo, um grupo, ou uma categoria são percebidos pelos seus pares e pelos indivíduos que se relacionam em um ambiente específico.

2.1 Os processos identitários como formação das Representações Sociais e os Estereótipos

A teoria dos estereótipos é tratada neste trabalho a partir dos processos identitários, das construções das representações sociais, descrevendo sua contextualização através do desenvolvimento do homem a partir da história, seus conflitos internos e sociais (processo psicossocial), que interferem diretamente nas suas construções individuais e coletivas dentro do ambiente em que estão inseridos.

Neste tópico descreve-se os processos identitários baseando-se em Deschamps e Moliner (2009).

Os processos identitários tratam da construção dos estereótipos expondo o desenvolvimento da psicologia social, sob a abordagem psicossocial. Os estereótipos são definidos como interações ordinárias que nos permitem adquirir conhecimentos sobre nós mesmos, confirmar ou revogar o que sabemos ou cremos saber sobre nós e sobre os outros.

Deschamps e Moliner (2009) expõem estes processos de forma crítica, designando-os como os processos identitários, demonstrando uma visão ampla da teoria com todos seus elementos psicossociais e seus efeitos. Os autores percebem os processos identitários para além do que pode ser revelado pelas representações de si e dos outros. Expõem as formas como são sistematicamente expressas nas representações do mundo social mais amplo que os indivíduos.

O grande problema destes processos identitários refere-se ao modelo de construção dentro do ambiente coletivo onde o indivíduo se encontra, pois se baseia tanto em sua necessidade de identificar semelhanças relativas ao grupo bem como as diferenças individuais. Neste processo os indivíduos buscam ao mesmo tempo identificar-se com aquele grupo, e diferenciar-se dentro dele em relação aos demais. A identidade ocupa lugar central na

psicologia social, construindo as relações do indivíduo consigo mesmo e com a coletividade, desenvolvendo assim as teorias psicossociais.

O indivíduo se insere nesta construção entre sentimentos de pertencimento e identidade, construindo estruturas cognitivas relativamente estáveis, subjacentes ao sentimento de identidade, ao mesmo tempo em que o cristalizam, conforme construção do processo identitário.

Como ponto de início do processo identitário, Deschamps e Moliner (2009) citam William James (1890) que no final do século XIX, se empenhou em definir o si-mesmo como forma de distinção entre o Eu e o Mim (Me). Neste contexto, o si-mesmo é composto por um Eu cognoscente que é a parte do si-mesmo que percebe, tem sensações, mobiliza lembranças, elabora projetos e também pelo Mim (Me), o si-mesmo empírico que é conhecida pelo eu e é composta de três elementos, conforme apresentado na Figura 2:

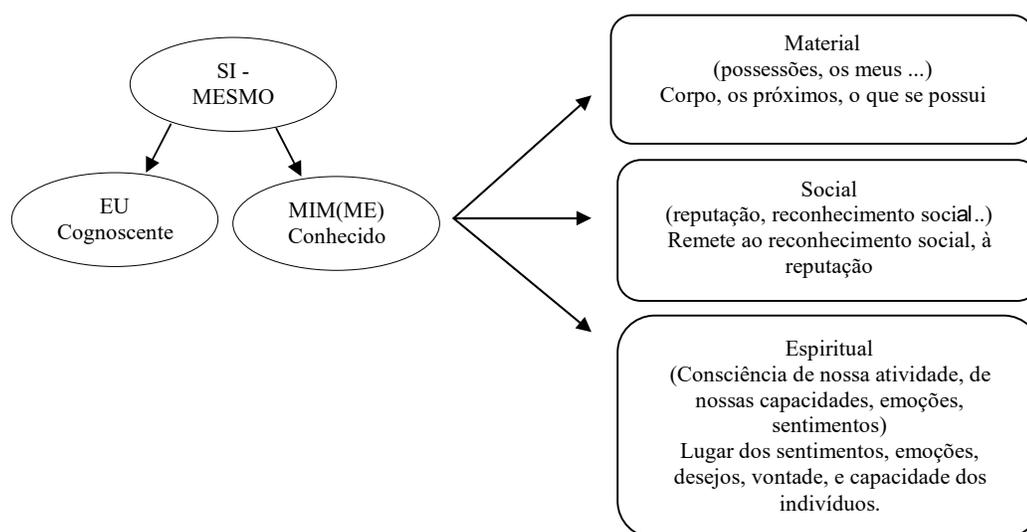


Figura 2: O si-mesmo segundo William James (1842-1910)
Fonte: Adaptado de Deschamps e Moliner (2009, p.18)

De acordo com Deschamps e Moliner (2009), William James (1890) trouxe algumas precisões. Um homem tem o mesmo número de si-mesmos sociais quanto o número de indivíduos que o reconhecem e tem no espírito uma imagem dele. Como os indivíduos que têm essas imagens se ordenam naturalmente em classes, pode-se dizer que o indivíduo tem tantos si-mesmos sociais diferentes quanto o número de grupos distintos de pessoas cuja opinião lhe importa.

Percebe-se por meio destas construções a formação do processo identitário através de um viés psicológico (individual) e outro social (coletivo), confirmando o aspecto psicossocial deste processo.

Seguindo na evolução dos processos identitários, Deschamps e Moliner (2009) afirmam que Mead (1934) aprofunda a pesquisa realizada por William James (1890), considerando ser o si-mesmo resultante do julgamento que os outros fazem do indivíduo dentro do contexto social onde se situa. Segundo os autores, Mead (1934) defende que a diferenciação dos indivíduos dentro deste contexto social surge da interação do Eu (Identidade pessoal) com o Mim (Me), sendo que o Eu é o criador, o sujeito, o que reage à construção social, enquanto o Mim (Me) é o objeto, o resultado das críticas e construção dos outros conforme demonstrado na Figura 3.

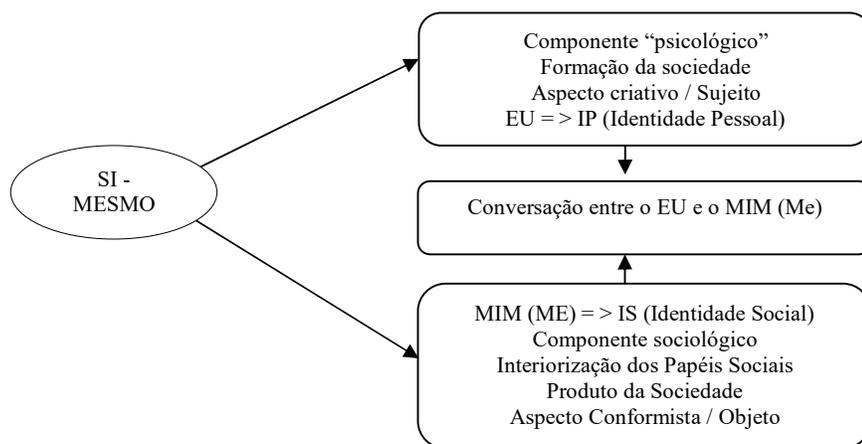


Figura 3: O si-mesmo segundo Herbert Mead (1863-1931)

Fonte: Deschamps e Moliner (2009, p.20)

É desta conversação entre o Eu e o Mim (Me) que é construído o si-mesmo, tendo portanto, sua face conformista representado pelo Mim (Me) e a face crítica que reage às intervenções externas representada pelo Eu. Surge assim o indivíduo conformista, pouco crítico, que se identifica e mistura-se aos demais indivíduos coletivos não se diferenciando, e o indivíduo crítico que se diferencia dos demais devido as suas atitudes pró-ativas e críticas.

Desta interação entre o Eu, transformador da sociedade e o Mim (Me) influenciado e transformado por ela, nota-se a existência de uma construção mútua da sociedade e do indivíduo, sendo que este não consegue modificar toda a sociedade, mas influencia nas construções sociais de seu grupo (MEAD, 1934 apud DESCHAMPS; MOLINER, 2009). Da mesma forma, o Mim (Me) também é construído por esta estrutura organizada considerada como grupo social que dá ao indivíduo a unidade de si-mesmo.

É consenso ser a identidade uma construção ao mesmo tempo pessoal, devido a estar focalizada no indivíduo, e social, na medida em que os processos de sua formação são influenciados pelo grupo social sendo, portanto um fenômeno psicossocial.

O próximo passo na evolução da construção do processo identitário é a diferenciação para construção da identidade do indivíduo. O indivíduo somente se situa em um grupo pela semelhança com seus componentes (sentimento de pertença) como também pela diferenciação com os componentes do outro grupo, denominado exogrupo (sentimento de não pertença), sendo sentimentos inversamente proporcionais. Ou seja, quanto maior as semelhanças com seu grupo, denominado endogrupo (sentimento de pertença) maior as diferenciações com os componentes do outro grupo (sentimento de não pertença), conforme Figura 4.

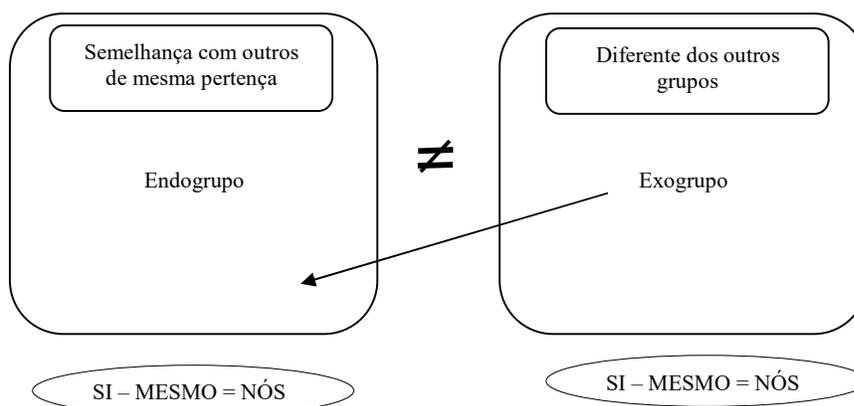


Figura 4: A identidade Social
Fonte: Deschamps e Moliner (2009, p.23)

Neste ponto, há a dificuldade de se tratar a identidade pessoal e suas variações decorrentes da convivência do indivíduo em diversos contextos sociais. Deschamps e Moliner (2009) indicam como solução a visão de Goffman (1956, 1973) em relação à construção da Identidade Plural podendo cada agente social, seja individual ou coletivo, atualizar, mobilizar ou produzir identidades em função do contexto, do ambiente em que está inserido conforme Figura 5.

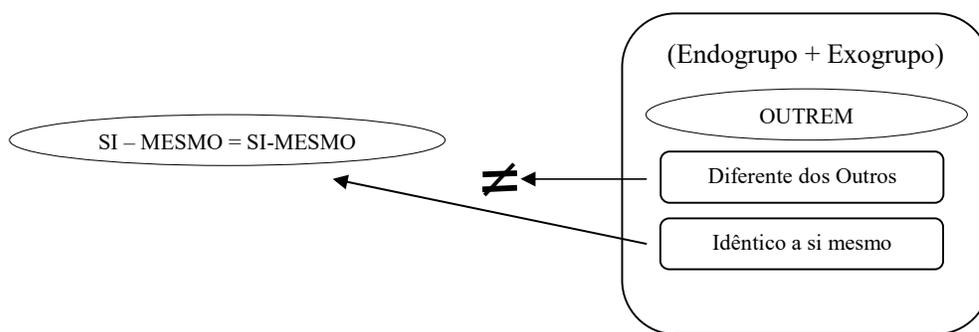


Figura 5: A identidade Pessoal
 Fonte: Deschamps e Moliner (2009, p.24)

É importante levantar estas identidades plurais de cada indivíduo, dentro de ambientes distintos, seja família, escola, igreja, trabalho, porque os indivíduos criam identidades específicas para ambientes e situações específicas (GOFFMAN, 1956, 1973). Os efeitos desta teoria foram detectados nas pesquisas que analisam os estereótipos sob uma dimensão multidimensional, como a de Coutant *et al.* (2011).

Deschamps e Moliner (2009) se posicionam de acordo com Doise (1978) ao afirmar que as construções identitárias são necessárias ao funcionamento da sociedade, pois mesmo sendo construções cognitivas individuais, moduladas por construções sociais, não são sentimentos irrealis e desnecessários para a humanidade. Um dos resultados destas construções dos indivíduos com o ambiente em que atuam são os estereótipos, advindos de um processo psicossocial influenciado pelos variados ambientes onde os indivíduos se relacionam.

2.1.1 A Teoria das Representações Sociais

No contexto da teoria dos estereótipos, destaca-se a Teoria Geral das Representações Sociais de Moscovici (2012). Dentre outros aspectos, por tratar do movimento psicossocial da construção dos estereótipos sob o foco da interação entre o senso comum e a ciência. Evidencia as construções psicossociais construídas na vida cotidiana dos indivíduos antes desprezadas sob argumento de falta de rigor metodológico. Relativiza o valor dado à lógica e à razão em prol da construção do conhecimento produzido pelo senso comum, sendo este o conhecimento social construído pelo grupo, pelo homem, humanizando e destacando o que a humanidade tem de mais valioso, que é seu passado, sua cultura, suas interações com seus pares e seus ambientes.

Moscovici (2012) define a Representação Social nos seguintes termos:

1º - A representação social é composta de figuras e de expressões socializadas.

2º - A representação social é uma organização de imagens e linguagem, pois recorta e simboliza ações e situações que são ou se tornam comuns.

3º - Do modo passivo é apreendida como o reflexo, na consciência individual ou coletiva, de um objeto, de um feixe de ideias exteriores a ela.

4º - A representação social é encarada como ativa, pois esta molda o que é dado pelo exterior, pelos indivíduos, pelos grupos, colocando seu interesse mais nos objetos, ações e situações constituídos por e durante uma infinidade de interações sociais.

5º - A representação reproduz a verdade, através da acomodação das estruturas, uma remodelagem dos elementos, reconstruindo os valores, noções e regras, devido ao fato do dado externo nunca estar pronto, sendo necessária uma atuação da atividade mental para apreendê-lo e reproduzi-lo.

6º - A representação social é uma modalidade de conhecimento particular com a função de elaboração de comportamentos e comunicação entre indivíduos.

7º - Levando-se em conta a função constante do real e do pensado, do científico e do não científico, uma conclusão se impõe: a representação social é um corpo organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças a qual os homens tornam a realidade física e social inteligível, se inserem em um grupo ou relação cotidiana de trocas e liberam os poderes de sua imaginação.

Outro ponto analisado por Moscovici (2012) foi a relação das representações sociais e por consequência dos estereótipos com a comunicação. Com a evolução da sociedade, vocábulos e expressões utilizados pela ciência foram disseminados pelos os meios de comunicação. Assim, a ciência tornou-se mais próxima do senso comum, constatando em pesquisas baseadas em filmes, poemas, televisão e demais meios de comunicação de massa, gerando movimentos, conflitos individuais e sociais na construção dos estereótipos, como no caso dos estereótipos de gênero dos profissionais da Contabilidade (SÁ, 1998).

Para Moscovici (2012) a representação social é uma ruptura com a ciência, uma descontinuidade com seus procedimentos, um enfraquecimento da lógica e da razão. No entanto, este movimento é necessário para a entrada de cada conhecimento no laboratório da sociedade, transformando em sociais a ciência, e em científicas as sociedades, criticando a

construção científica do conhecimento apoiado em critérios de demonstração de rigor ao invés de critérios de descoberta e fecundidade.

Moscovici (2012) descreve a importância do estudo das representações sociais, na busca dos conceitos, imagens, expressões construídas pelo grupo social como forma de construção do conhecimento, fazendo uma conexão ativa entre o senso comum e o conhecimento científico.

Sá (1998) adverte para o cuidado quanto à construção do que seria representação social, distanciando da ideia de que tudo é representação social. O autor afirma que a relação do grupo com o objeto modifica seu caráter de ser ou não uma representação social. Neste caso, um indivíduo tem uma representação social de certo objeto e outro o caracteriza tão somente pelo fato de dispor de algumas opiniões.

Guareschi (2012, p.08) ressalta que as Representações Sociais são “esses conjuntos de crenças e saberes socialmente construídos, socialmente partilhados, com os quais e através dos quais nós pensamos, falamos, decidimos fazer, o que fazer, nos apropriamos do mundo e lhe damos sentido”.

A Teoria Geral das Representações Sociais busca identificar esta conexão ativa entre a ciência e senso comum através de conceitos, imagens, expressões construídas pelo indivíduo e seu grupo social no ambiente em que atuam, como forma de construção do conhecimento, por meio da verificação destes processos identitários, dentro de um enfoque psicossocial da psicologia social (DESCHAMPS; MOLINER, 2009).

Moscovici (2012) afirma que esta complexa construção social resulta da percepção de grupos e indivíduos sobre objetos da própria representação. Neste ponto difere-se das representações coletivas, por estas serem representações específicas de uma sociedade.

Deschamps e Moliner (2009) classificam a teoria das representações sociais de Moscovici como tendo uma abordagem sociogenética. Baseiam-se no fato da representação ser uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, tendo uma meta prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Sendo necessário que a informação relativa ao objeto seja socializada, disseminada, e, em seguida que o grupo social foque em um de seus aspectos. Geralmente este foco será baseado em sua posição social, valores, interesses que os levará a valorizar algum ponto específico. E, por

fim, que o objeto da representação tenha relevância social, que os indivíduos sintam a necessidade da construção de conhecimento em relação ao objeto da representação.

Neste cenário, a Teoria das Representações Sociais encontra-se num contexto de comunicação da vida cotidiana em sintonia com os comportamentos sociais. Comportamentos estes baseados no princípio de transformação do não-familiar em familiar, construindo a representação que é constituída em informação, atitude e campo de representação, fundamentados nos processo de ancoragem e objetivação. Buscando ainda identificar os elementos das representações sociais que estejam forçando uma mudança nas suas próprias estruturas, levantando os efeitos e mudanças sociais nos sujeitos e objetos das próprias representações sociais (MOSCOVICI, 2012).

Deschamps e Moliner (2009) definem a ancoragem como o processo pelo qual os indivíduos escolhem um quadro de referência comum que lhes permite apreender o objeto social geralmente vinculado a um domínio familiar. Já a objetivação é definida como o processo que os indivíduos utilizarão para tentar reduzir a distância entre o conhecimento do objeto social que constroem e a percepção que têm deste objeto.

Com o desenvolvimento das pesquisas baseadas na Teoria Geral das Representações Sociais juntamente com as evoluções sociais e seus reflexos nas interações entre os indivíduos nos ambientes em que atuam, observou-se que as representações sociais em parte eram flexíveis, modificando-se com o tempo, acompanhando o desenvolvimento psicossocial do indivíduo, do grupo e do ambiente onde se relacionavam, mas em parte eram imutáveis e rígidas. Neste contexto, os estudos anteriores destacam a dificuldade em categorizar as Representações Sociais em mutáveis ou estáveis, flexíveis ou rígidas, individualizadas e consensuais.

Para enfrentar o problema desta categorização surge a Teoria do Núcleo Central de Abric, derivada da Teoria Geral das Representações Sociais de Moscovici (SÁ, 1998). Deschamps e Moliner (2009) afirmam que a Teoria do Núcleo Central de Abric tem uma abordagem estrutural, que ao contrário da abordagem sociogenética que se interessa por representações em formação interessa-se por representações estabilizadas. Esta teoria se ocupa especificamente do conteúdo cognitivo das representações, concebendo-o não como uma simples coleção de ideias e valores, mas como um conjunto estruturado, em dois sistemas: Sistema Central (Núcleo Central) e Sistema Periférico. O foco do primeiro sistema é averiguar as transformações das representações e do segundo comparar as representações.

Na Teoria do Núcleo Central são classificados no Sistema Central (Núcleo Central) os elementos cognitivos deste núcleo, que também é denominado núcleo duro, compostos pelos elementos das representações sociais que se caracterizam como estáveis, rígidos, que proporcionam um significado global da representação, que por sua vez se incumbem em organizar o sistema periférico, tendo como enfoque a transformação das representações no tempo. No sistema periférico são classificados os elementos das representações sociais que apresentam as características de mutabilidade, flexibilidade, que apresentam uma proximidade com as situações e práticas concretas da população, tendo como enfoque a comparação das representações sociais (SÁ, 1998 e DESCHAMPS; MOLINER, 2009).

Salienta-se a premissa de que as concepções e condutas pessoais são influenciadas por fatores individuais e do grupo, conforme exposto nos processos identitários por Deschamps e Moliner (2009). As concepções são construídas a partir do indivíduo, mas também de acordo com a identidade do grupo, resultando assim, na identidade social. Um dos resultados deste processo são os estereótipos e as representações sociais.

Os efeitos destas construções psicossociais dos processos identitários (Representações Sociais e Estereótipos) foram detectados em diversas pesquisas como as de Steele e Aronson (1995) e Schmader e Johns (2003) que analisaram os efeitos dos estereótipos sob a denominada Teoria da Ameaça dos Estereótipos, detectando que os estereótipos negativos influenciam negativamente nos aspectos cognitivos dos indivíduos; e outras, como as de Coutant *et al.* (2011) que analisaram sob o foco da Teoria Multidimensional dos estereótipos, verificando que os estereótipos devem ser analisados sob vários aspectos além do indivíduo estereotipado, como o caso da idade do indivíduo observador e o ambiente onde se situam; e, finalmente, Menin (2006) que analisou com base na Teoria da Zona Muda das Representações Sociais o comportamento dos indivíduos em pesquisas, detectando que os indivíduos tendem a suprimir suas opiniões quando estão em desacordo com uma norma social vigente. Estes efeitos estão destacados nesta pesquisa no item que trata das influências dos estereótipos nos indivíduos e ambientes onde atuam (item 2.1.3.).

Tal influência torna-se mais evidente com o desenvolvimento da sociedade, da evolução tecnológica, principalmente devido à massificação dos meios de comunicação. Estas relações interpessoais da ciência com o senso comum construindo conhecimentos semi-empíricos

confere à ciência as dimensões de um fato social maior e o enraíza na vida cotidiana da sociedade (MOSCOVICI, 2012).

2.1.2 Aspectos Gerais da Teoria dos Estereótipos

Deschamps e Moliner (2009) afirmam serem os estereótipos simplificações que permitem definir e caracterizar um grupo, descrever seus membros de forma rápida e econômica no plano cognitivo.

Robbins (2005) confirma que a estereotipagem ocorre quando utilizamos a nossa percepção sobre um grupo ou contexto para generalizar julgamentos em torno de indivíduos, como parte natural de um processo de simplificação que os seres humanos realizam para compreender os fenômenos. Afirmo o autor que a generalização possui vantagens por se tratar de um mecanismo natural para simplificar as complexidades do mundo, permitindo manter uma coerência nos julgamentos realizados. Na visão de Sá (1998) muitas vezes a simplificação é mais complexa que a própria realidade, podendo não a refletir de forma perfeita e fidedigna, estando restrita, segundo Lippmann (1922) às limitações cognitivas e sensoriais do agente da estereotipagem.

De acordo com Sá (1998), Deschamps e Moliner (2009), Azevedo (2010) e Moscovici (2012), pode-se afirmar que a construção dos estereótipos pertence a processos sociais que de acordo com a psicologia cognitiva, referem-se à caracterização e tratamento das cognições de grupos, a respeito de indivíduos que são identificados sob categorias genéricas, formando inclusive papel particularmente importante na memória construtiva.

Azevedo (2010) sugere que um grupo de pessoas pode ser distinguido de outro pela atribuição de características de identificação. Nesse sentido, um grupo de contadores pode ser diferenciado de todos os outros grupos de profissionais, por conta de algumas características atribuídas e relacionadas à profissão e à formação. Nacionalidade, etnia, gênero, idade, profissão, formação e aparência são outros exemplos comuns na identificação de características para a formação de estereótipos.

Segundo Schlee *et al.*, (2007) existe um risco de viés ocasionado pela inconsistência e equívocos resultantes de estereótipos e percepções incorretas. Estas incorreções podem ser oriundas de crenças estereotipadas e influências tendenciosas de auto-avaliação dos grupos (in-group) em relação a avaliação de terceiros (out-group). Deschamps e Moliner (2009)

afirmam que dentro do processo de estereotipagem, que também pode ser denominado como categorização, sempre que se coloca dois grupos diferentes para se distinguirem haverá a valorização do endogrupo (in-group) e de uma desvalorização do exogrupo (out-group).

O fenômeno da estereotipagem pode ser compreendido também como uma das consequências do princípio da economia cognitiva, que postula que as representações do conhecimento no sujeito organizam-se de tal forma a permitir que uma grande quantidade de informações possa ser acessada com um mínimo de esforço cognitivo (HAMILTON; SHERMAN, 1994 apud AZEVEDO, 2010).

Para England (1992), os estereótipos são resultado dos mesmos processos dinâmicos que os participantes usam para organizar, interpretar e compreender as informações sociais do ambiente.

Nesta construção, na visão de Lippmann (1922), este viés é ocasionado porque, inevitavelmente, nossas opiniões cobrem um largo espectro, um longo período de tempo, um número maior de coisas do que podemos diretamente observar. Trata-se, portanto, de “pedaços juntados do que outros nos relataram e do que podemos imaginar” (LIPPMANN, 1922, p.83), transformando o que se acredita ser a realidade em uma transfiguração. O autor destaca que a análise dos eventos reais é realizada através de nossos sentidos, e, sendo nossos sentidos limitados e muitas vezes arbitrários produzimos percepções enviesadas, como o caso da testemunha que afirma veementemente que ouviu palavras ditas por terceiros que na verdade não foram faladas.

Outro ponto defendido por Lippmann (1922) é que os fatos que vemos dependem de onde estamos posicionados e dos hábitos de nossos olhos. Quanto mais distantes estamos da realidade dos fatos analisados, mais distorcida fica nossa percepção. Enfatiza, ainda, o problema da distorção da aquisição do sentido das coisas, ou, dito de outra forma, de formar hábitos de simples apreensão. Neste processo para evitar a construção de formas vagas e inconstantes é mister introduzir (1) precisão e distinção e (2) consistência ou estabilidade de significado.

O problema apontado por Lippmann (1922) é que não se vê primeiro para então definir. Ao contrário, define-se primeiro e então se vê, resultando numa brilhante confusão ruidosa do mundo exterior. Assimila-se o que a cultura já definiu para nós, e tende-se a perceber aquilo

que se capta na forma estereotipada pela cultura, o que traz em si o resultado de uma percepção equivocada da realidade. Esta simplificação psicossocial é o estereótipo.

Nesta busca pela simplificação da realidade, um resultado negativo é exposto por Santos (2006), o estereótipo pode tornar-se algo difícil de mudar, sendo um dos motivos que explicariam seu caráter fixo, pois o indivíduo tem a necessidade de proteger a sua definição da realidade.

2.1.3 As influências dos estereótipos nos indivíduos e ambientes onde atuam

Os estereótipos são construções psicossociais que influenciam tanto os indivíduos como o ambiente onde atuam. São processos psicossociais dinâmicos, vivos e influentes. Estes processos refletem na vida social cotidiana dos indivíduos dentro de seus grupos e em suas relações nos ambientes em que atuam. No caso da Contabilidade e de seus profissionais os estereótipos influenciam as relações destes com a sociedade em geral, mais especificamente com os indivíduos do ambiente do mundo dos negócios e do ambiente de ensino.

Dentre as pesquisas anteriores destacam-se algumas das teorias que expõe estes efeitos dos processos de estereotipagem. O intuito é apresentar comprovações empíricas de que estes efeitos dos estereótipos impactam nos indivíduos, nos grupos e nos ambientes conforme exposto pelas teorias, evidenciando a importância dos estudos para a evolução da profissão e de seus profissionais.

Dentre os efeitos destacam-se: (a) a Teoria da Ameaça dos Estereótipos; (b) a Teoria Multidimensional dos Estereótipos; (c) a Teoria da Zona Muda das Representações Sociais; (d) Percepções e Avaliações realizadas em relação aos indivíduos do grupo (ingroup) em comparação aos indivíduos do grupo diverso (outgroup) também denominado processo de categorização, e, (e) o efeito dos estereótipos nas escolhas profissionais dos estudantes.

As pesquisas mencionadas validam empiricamente a dinâmica dos efeitos dos estereótipos nos indivíduos e no ambiente em que atuam. As referidas teorias trabalham no sentido de identificar quais e de que forma as variáveis impactam os indivíduos.

Em relação à teoria da ameaça dos estereótipos Steele e Aronson (1995) afirmam a influência do estereótipo negativo quando um indivíduo se identifica com o grupo negativamente estereotipado.

Schmader e Johns (2003) enfatizam que a teoria da ameaça dos estereótipos é representada pelo fenômeno pelo qual indivíduos apresentam desempenhos mais fracos ou baixos, simplesmente por pertencerem a um grupo estereotipado negativamente. Este fenômeno se dá devido ao impacto que a ameaça dos estereótipos provoca na memória de trabalho dos indivíduos estereotipados. A conceituação contemporânea da capacidade de memória de trabalho tem suas raízes na teoria e pesquisa sobre a memória de curto prazo, ou o tipo de memória usada para reter e manipular informações para uso imediato ou quase imediato (SCHMADER; JOHNS, 2003).

Steele e Aronson (1995), Spencer, Steele e Quinn (1999), Aronson *et al.* (1999) e Schmader e Johns (2003) sustentaram empiricamente que a redução dos resultados de desempenho pode ser atribuída à pressão surgida pela inserção da variável ou característica da estereotipagem negativa como raça, cor, gênero, nacionalidade. Tais inserções resultariam em mecanismos afetivos, como ansiedade, apreensão de avaliação ou excitação fisiológica. Nas referidas pesquisas foram demonstrados o efeito de algumas estereotipagens negativas presentes no cotidiano: (a) os homens superam as mulheres; (b) os americanos superam os afro-americanos; (c) os brancos superam os latinos; (d) homens asiáticos superam os homens brancos. Isto ocorre, segundo referidas pesquisas, devido à inserção de pressão através da exposição de variáveis ligadas à estereotipagem negativa no grupo de teste quando comparado ao grupo de controle, no qual não foram inseridas referidas pressões.

Na Teoria Multidimensional Coutant *et al.* (2011) trabalharam no sentido de identificar variáveis que impactam nos estereótipos dos indivíduos. Os autores afirmam que os estereótipos tem uma história longa e rica sendo uma de suas origens Lippmann (1922). Citam que, inicialmente, as pesquisas buscaram identificar variáveis que impactaram as percepções dos indivíduos estereotipantes em relação ao grupo-alvo estereotipado focando em seu traço, se baseando em uma visão unidimensional.

Os autores retrocitados defendem que as pesquisas que analisam os processos de estereotipagem sob uma visão unidimensional são limitadas, fornecendo somente uma visão parcial dos estereótipos. Argumentam que uma visão multidimensional que analisa os estereótipos sob diversos componentes esclarecem de forma mais clara as variáveis que afetam as percepções dos indivíduos.

Coutant et al. (2011) realizaram sua pesquisa baseando-se na análise realizada por Worchel e Rothgerber (1997). Entrevistaram 366 crianças e adolescentes israelenses sobre suas percepções em relação a quatro grupos: árabes, americanos, alemães e israelenses. Inseriram variáveis que proporcionassem a possibilidade de análise multidimensional dos estereótipos. Segregaram os quatro grupos em grupos ameaçadores (alemães e árabes) e não ameaçadores (americanos e israelenses). Realizaram as entrevistas em cenários distintos como em uma época de paz e em época de conflito. Concluíram que os diversos componentes dimensionais impactam nas percepções dos entrevistados. Detectaram que os aspectos cognitivos dos respondentes (idade e cognição), as características dos grupos-alvo (grupo ameaçador e não ameaçador) e o ambiente (de paz e de conflito) provocaram alterações nas estereotipagens, provando seu caráter multidimensional no processo de estereotipagem.

Na Teoria da Zona Muda das Representações Sociais, destaca-se a pesquisa de Menin (2006), que expõe o efeito da estereotipagem negativa, no caso os estereótipos negativos e os preconceitos, nos respondentes de questionários. Este efeito é denominado Zona Muda das Representações Sociais. Sua ocorrência surge da supressão de representações devido a não se adequarem a uma norma social vigente. Neste caso o entrevistado opta por não manifestar-se da forma que pensa para não sofrer algum tipo de exclusão social (por exemplo, declarar-se racista em relação à cor ou ao gênero feminino na atualidade). Menin (2006) sugere a utilização de duas técnicas que amenizam tais efeitos: (a) a técnica de substituição que diminui esta pressão social normativa através da redução da implicação pessoal do respondente. Efeito que é conseguido fazendo o indivíduo exprimir a representação socialmente proibida, atribuindo-a a outros, isto é, falando por outros e não por si mesmo (por exemplo, perguntar a um brasileiro: muitos brasileiros são racistas em relação aos negros e mulheres?); (b) a técnica de descontextualização que visa reduzir a pressão normativa colocando o sujeito num contexto mais distante de seu próprio grupo de referência. Neste caso, o respondente poderá exprimir livremente a referida representação socialmente coibida. Tal efeito é percebido analisando as respostas quando da utilização de um entrevistador do grupo social do respondente e em outro momento de um entrevistador de um grupo social diferente. (por exemplo, utilizar uma mulher para inquirir um homem sobre preconceitos de gênero e em outro momento utilizar um homem como entrevistador).

Como comprovação empírica das implicações nos estereótipos das Percepções e Avaliações realizadas pelos indivíduos em relação aos integrantes de seu grupo (ingroup) em comparação

aos indivíduos do grupo diverso (*outgroup*), também denominadas processo de categorização por Deschamps e Moliner (2009), cita-se Schlee et al.(2007). Referidos autores realizaram pesquisa entre indivíduos dos cursos de Contabilidade, Economia, Finanças, Sistema de Informação, Negócios Internacionais, Gestão e Marketing. O objetivo foi identificar se existia uma diferença entre os estereótipos internos dos grupos e os estereótipos externos. Constataram que as percepções que cada grupo tinha de si-mesmo, a autoavaliação, era mais positiva que a avaliação de terceiros, a percepção que os demais grupos tinham. Deschamps e Moliner (2009) também citam esta tendência dos indivíduos avaliarem seus grupos de forma mais positiva do que os demais. Destaca-se que na concepção do grupo (*ingroup*), de acordo com Schlee et al.(2007) também são considerados grupos ou indivíduos aos quais o autor da estereotipagem ou avaliação pretende ou tem interesse em se relacionar ou obter vantagens no futuro. Neste caso, pode-se, por exemplo, constatar melhores avaliações entre estudantes e profissionais da mesma área como Contabilidade e finanças do que as avaliações de alunos de outras áreas.

Outro efeito é a influência dos estereótipos nas escolhas dos alunos em relação ao curso e carreira que irão optar. Neste ponto os estereótipos impactam na atratividade dos cursos e das profissões.

Segundo Sangster (2014) muitas pessoas escolhem suas carreiras por motivos diversos, destacando: (a) porque acreditam que a profissão escolhida é respeitada; (b) pela noção que tem dos benefícios de associação que a linha de trabalho ou profissão oferece, incluindo salário e *status*; (c) porque alguém disse que era a coisa certa a se fazer ou fazer coisas fáceis recebendo por isso. Neste ponto assevera o autor que o fator de influência se resume em uma palavra: percepção.

Decoster (1971) destaca que diversos estudos já indicavam que os estudantes consideravam os estereótipos sobre as diferentes carreiras para decidir qual seria sua opção para sua formação acadêmica. Cohen e Hanno (1993), Noel, Michaels e Levas (2003) e Byrne e Willis (2005) também afirmam que os estereótipos influenciam nas escolhas dos estudantes.

Estereótipos negativos, preconceitos, impactam negativamente nas atitudes, comportamento, sistemas cognitivos dos indivíduos. Resultam em avaliações e percepções negativas de indivíduos e grupos. Já os estereótipos positivos caminham no sentido contrário pois

impactam positivamente nas atitudes, comportamentos e sistemas cognitivos dos indivíduos. Resultam em avaliações positivas de indivíduos e grupos.

No caso de estereótipos de cursos e profissões deve-se buscar impactar positivamente os ambientes onde os seus indivíduos e grupos atuam. O resultado deste processo é uma valorização social positiva do curso e da profissão. Um aumento da atratividade do curso e da profissão, da possibilidade de se atrair os melhores e mais brilhantes alunos e profissionais, resultando em um ciclo de construção positivo.

2.1.4 Delineamento do conceito e definição de estereótipos

Uma definição de estereótipo seminal é elaborada por Katz e Braly (1933). Os autores designam por estereótipos os atributos, traços ou características que estão associadas a uma categoria social de pertença resultante de um consenso social.

Amâncio (1989) expõe que os estereótipos são crenças transmitidas pelos agentes de socialização, como a escola e a família, e os meios de comunicação, conforme exposto por Sá (1998), o que explicaria a natureza consensual dos estereótipos. Salienta-se que muitos destes estudos estão relacionados à percepção de estereótipos dos profissionais da Contabilidade e de suas atividades.

Os estereótipos são tratados sob diversas terminologias. Splitter e Borba (2014) denominam os estereótipos por rótulos, pois consideram que os estereótipos são os rótulos originados do processo cognitivo de formar percepções sobre grupos de pessoas, atribuindo a estes o que denominam de rótulos. Consideram ainda, de forma simplificada, que os estereótipos surgem na mente do indivíduo quando este se depara com determinadas situações.

Coutant et al. (2011) tratam os estereótipos por traço, sendo os traços atribuídos a um grupo e, conseqüentemente, generalizando-o a qualquer membro desse grupo.

Sá (1998) e Moscovici (2012) consideram os estereótipos como um processo cognitivo social, portanto um processo psicossocial, formando os estereótipos sociais que, por sua vez, compõem as representações sociais.

Em relação à origem dos estereótipos Azevedo (2010), Coutant et al. (2011) e Splitter e Borba (2014), relatam ser Lippmann (1922) um dos precursores do estudo da teoria dos estereótipos

sob o prisma das ciências sociais, em seu livro *Public Opinion* em 1922. Dentro do mesmo contexto, Splitter e Borba (2014) afirmam, que Lippmann (1922) foi citado como fonte até 1933, e a partir deste ano, Katz e Braly (1933) concluíram a primeira pesquisa empírica, com 100 estudantes que foram convidados a definirem os traços de certos grupos sociais, conseguindo descrever estereótipos que revelam consensos cognitivos e sociais sobre determinados grupos como americanos, chineses, japoneses, turcos, negros e judeus. Segundo Coutant et al. (2011) a psicologia social tem um interesse histórico na pesquisa dos estereótipos que remontam a Lippmann (1922), sendo este classificado como análise clássica.

Robbins (2005) alinhando-se à visão de Lippmann (1922), Sá (1998), Deschamps e Moliner (2009) e Moscovici (2012), afirma que a percepção pode ser definida como o processo pelo qual os indivíduos organizam e interpretam suas impressões sensoriais com a finalidade de dar sentido ao seu ambiente. Entretanto, o que um indivíduo percebe pode ser substancialmente diferente da realidade objetiva, conforme salienta Lippmann (1922). Esta diferença pode ser afetada por uma série de influências pessoais e do ambiente. Cornacchione Jr. (2014, p.27) afirma que no mundo agitado em que vivemos, “as heurísticas adotadas para simplificar processos (inclusive decisórios) estão, de certa forma, associadas à lógica dos estereótipos”, e que a essência desta construção social se baseia na construção cumulativa de associações entre propriedade e indivíduos e a natural propagação simplificada das classificações subsequentes.

Segundo Lippmann (1922) o termo estereótipo surgiu no vocabulário tipográfico designando uma placa metálica de caracteres fixos destinados à impressão em série, adquirindo conotações posteriores na psicologia e sociologia. O autor considera os estereótipos uma imagem simplificada do mundo, constituindo generalizações, nem sempre corretas, sobre eventos, grupos e categorias de pessoas, na visão de satisfazer as necessidades de perceber o mundo em uma forma mais compreensível do que a própria realidade.

Coutant et al. (2011) concordam ser o estereótipo uma estrutura complexa cognitiva que é composta de vários componentes. Entretanto, sugerem que o estereótipo e a relação entre seus componentes não é uma constante simples, mas é afetada por diversos fatores. Como exemplo citam os aspectos do grupo alvo e a idade (capacidade cognitiva) do observador na construção de uma estrutura multidimensional dos estereótipos envolvendo não somente o indivíduo

estereotipado e o ambiente, mas o desenvolvimento do indivíduo que está construindo o referido estereótipo.

Robbins (2005) afirma que a percepção dos atributos de um grupo pode ser definida como os indivíduos organizam e interpretam as suas impressões sensoriais, na intenção de dar significado ao seu ambiente, podendo ser substancialmente diferente da realidade objetiva. Destaca o autor que o comportamento das pessoas vincula-se muito mais às suas percepções da realidade e não na realidade em si.

Para Santos (2006) o estereótipo possui um aspecto fixo, algo difícil de mudar, e que é a forma de o indivíduo proteger a sua definição de realidade.

Nesta pesquisa considera-se estereótipo um processo psicossocial, que tem como objetivo atingir a economia cognitiva, criando simplificações da realidade, no intuito de categorizar os indivíduos e seus grupos por semelhanças e diferenças. Este processo muitas das vezes contém um viés provocado pelas limitações cognitivas e sensoriais do agente da estereotipagem. Por fim, tende a se tornar fixo, de caráter imutável devido à necessidade dos indivíduos de protegerem as suas definições de realidade. Cabe salientar que a estereotipagem é real e impacta nas atitudes dos indivíduos provocando reações em suas decisões, ações e capacidades cognitivas, sendo necessária ao convívio social dos indivíduos nos ambientes onde atuam.

2.2 O ambiente do Sistema de Ensino

Na década de 1980, Lowman (2012) desenvolveu um trabalho empírico fruto de observações de um grupo de 25 professores considerados professores exemplares, em Universidades da Carolina do Norte e da Inglaterra. Como resultado das investigações criou um modelo bidimensional de efetividade de ensino, defendendo que um professor universitário para proporcionar qualidade ao ensino, deve possuir duas características: estímulo intelectual e empatia ou relacionamento interpessoal.

Dentro deste contexto, o autor propôs enfatizar as características dos educadores, dos educandos e da estrutura adequada à construção do conhecimento em sala de aula para atingir um aprendizado eficiente.

Gomes et al. (2009) explanam que o processo de ensino é um fenômeno que ocorre sob diversos aspectos, e é por isso que tem sido influenciado por vários fatores no decorrer da efetivação do ato educativo. Como forma de avaliar estes fatores, Celerino e Pereira (2008) discorrem que existem três maneiras de se mensurar a qualidade do ensino: (1) qualidade da adequação ambiental do ensino, que se relaciona com a adequação e interação do currículo com as teorias e conhecimentos produzidos no país e no mundo; (2) qualidade da adequação instrumental ao ensino, defendendo que existem métodos e estratégias de ensino que melhor ou pior se adaptam a determinadas áreas do saber ou conteúdos específicos; (3) qualidade do ensino em sala de aula, tratando da utilização eficiente dos recursos didático-metodológicos disponíveis aos professores e alunos.

Para Andere e Araújo (2008), a qualidade da formação dos docentes pode estar relacionada com as percepções sobre o papel do profissional da educação e com a concepção de ensino, por isso, segundo Guerra (2003), há necessidade de se assegurar as competências intelectuais, técnicas, pedagógicas e políticas na formação dos professores. Segundo os autores tais competências estão relacionadas com o modelo de formação do docente apresentado por Vasconcelos (2000): Formação Técnico-científica; Formação Prática; Formação Pedagógica; e Formação Social e Política.

De acordo com Vasconcelos (2000, 2009) a Formação Técnico-científica refere-se ao domínio sobre o conteúdo específico que vai lecionar, atrelando-o a formação científica dos alunos, criando neles o gosto pelo aprender, incitando-os a buscar novos caminhos de construção do conhecimento. A Formação Prática ao conhecimento da prática profissional detida pelo docente no campo específico de atuação do curso, o que proporciona ao aluno uma visão mais real, ampla e atualizada, alinhando a teoria a prática efetivando a aprendizagem. Na Formação Pedagógica contempla o planejamento do ensino como um todo, incluindo os objetivos gerais e específicos da instituição e da disciplina, conhecimento do mercado de trabalho no qual o aluno irá atuar, a avaliação da aprendizagem, as possibilidades de construção e reconstrução do conhecimento e a relação professor-aluno. A Formação Social e Política diz respeito ao professor considerar a pessoa do aluno e suas condições de vida, e se preocupar com questões relacionadas ao meio social, político, ético e as inter-relações humanas.

Outro ponto a se destacar é o contexto exposto por Demo (2009), onde se analisam as questões inerentes a aprender bem. Objetivando estimular o raciocínio crítico necessário ao aluno em sala de aula e ao trabalhador em uma empresa, não reduzindo às questões técnicas, formais e a simples treinamentos. Deve-se atentar à evolução da construção do conhecimento coletivo, da inteligência coletiva, facilitado pela evolução tecnológica, onde a construção realizada individualmente é contrastada pelo trabalho em equipe, tanto dentro de sala de aula como nas empresas. Extingue-se, assim, a figura do professor intocável em sala de aula, para um facilitador do aprendizado do aluno. Nesta abordagem o professor que sabe aprender bem tem a capacidade para contribuir para que outros aprendam. As aulas se concentrariam em pontos onde produzem efetivo conhecimento. Entendendo que o incentivo à realização de pesquisas, produz alunos melhores e mais críticos, que conseguem aprender e pensar por si mesmos (DEMO, 2009).

Esse posicionamento vem se alinhar com o resultado das pesquisas que tem identificado as habilidades e conhecimentos necessários voltados para o mercado de trabalho (ALBRECHT e SACK, 2000; OTT et al., 2011; AICPA, 2012; SPLITTER e BORBA, 2014 e IFAC, 2014), que não serão alcançados com o tradicional repasse de conteúdo dentro de sala de aula, sendo necessário trabalhar habilidades e competências além do conhecimento.

Darling-Hammond e Sykes (2008) defendem que o professor, em vez de definir-se pelo ensino, deve definir-se pela aprendizagem, pois professor é quem, mais que outros, sabe aprender bem.

Esta abordagem se alinha à crítica de Martins (2014) de que o professor somente ensina o que sabe, e também com a visão de Demo (2009) que entende atraso da pedagogia em relação às mudanças sociais e tecnológicas. Esse pensamento se alinha à visão de Albrecht e Sack (2000); Ott et al. (2011); AICPA (2012); IFAC (2014) e Cornacchione Jr (2014) de o ensino da Contabilidade não acompanhar evoluções sociais e tecnológicas. É importante, portanto, atentar para as questões de atualização e capacitação do corpo docente, lembrando que o próprio IFAC (2014) atribui aos profissionais da Contabilidade a incumbência de responder a esta evolução contínua das expectativas das organizações empresariais, do mercado financeiro e da própria sociedade.

Neste contexto, Miranda, Casa Nova e Cornacchione Jr (2012, p. 145) destacam que no “processo de ensinar e aprender cabe ao professor papel crucial, visto que ele mobiliza e produz saberes durante o exercício de sua profissão”.

Conforme já mencionado, Albrecht e Sack (2000), fundamentados nas informações do AICPA afirmam que a demanda pela certificação de contador tem diminuído, o que é atribuído pelo próprio órgão, em parte, como responsabilidade dos professores de Contabilidade nas escolas e universidades que desenvolvem as atividades relacionadas à profissão, mais voltadas para o aspecto do *bookkeeping* (guarda livros), visão constatada por Splitter e Borba (2014).

Neste mesmo sentido, tem sido averiguado um distanciamento entre os conhecimentos adquiridos pelos alunos de Ciências Contábeis e a formação necessária para atuação dos profissionais (OTT *et al.*, 2011). Os alunos não adquirem as habilidades e competências exigidas pelo mercado. Destaca-se que Albrecht e Sack (2000) afirmam que o ensino de Contabilidade tem sido o mesmo há mais de 50 anos.

Eliseu Martins em entrevista a Balieiro (2014, p. 17), externando o problema de formação do professor afirma que “o problema é que o professor, em qualquer conteúdo curricular, sempre dará o que sabe e que o número de professores com pós-graduação no Brasil ainda é extremamente pequeno”, indicando a falta de preparo dos professores.

Este contexto traz um reflexo negativo tanto na formação dos alunos e profissionais quanto para a própria estereotipagem da Contabilidade, uma vez que os professores são utilizados como referências quando das escolhas profissionais dos estudantes, influenciando na formação do aluno e no desenvolvimento profissional individual e da profissão como um todo (SUGARA; BOLAND, 2006). Contribuindo assim, para a falta de atratividade dos melhores e mais brilhantes alunos para comporem o quadro dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis e dificultando o bom desenvolvimento da formação dos profissionais da área.

Dentro do objetivo de identificar os melhores professores, Miranda, Casa Nova e Cornacchione Jr (2012), buscaram os atributos mais relevantes dos professores brasileiros considerados referência no campo das Ciências Contábeis. Detectaram que 92% dos respondentes consideram didática e metodologia de ensino, 53% consideram as atitudes ou

qualidades pessoais do professor como comprometimento, responsabilidade e dedicação; 53% consideram o domínio do conteúdo que ensina e a experiência profissional da Contabilidade.

O único consenso dos resultados encontrados por Miranda, Casa Nova e Cornacchione Jr (2012) em relação aos atributos do professor referência com aqueles identificados por Celerino e Pereira (2008), Araújo e Santana (2008), Vasconcelos (2010), Cataplan, Colauto e Sillas (2011) e Antonelli, Colauto e Cunha (2012) são os conhecimentos didáticos.

Dentro destes conhecimentos/saberes específicos dos professores, pode-se citar: (a) conhecimentos didáticos; (b) Domínio do Conteúdo; (c) Saberes Experienciais, elencados por Miranda, Casa Nova e Cornacchione Jr. (2012); e, (i) Clareza; (ii) Disposição para esclarecer; (iii) Motivação; (iv) Domínio do Conteúdo, citados por Cataplan, Colauto e Sillas (2011), e, (a) Qualidade da prática pedagógica e (b) Domínio do Conteúdo, citados por Celerino e Pereira (2008).

Lowman (2012) observa que dentro da visão de um ensino universitário excelente, o professor deve possuir as habilidades prioritárias e tradicionais. Estas são a capacidade de fazer preleções e conduzir discussões. Antes de se atualizarem nos mecanismos atuais disponibilizados como ferramentas a serem utilizados na construção do conhecimento, como a informática, por exemplo, devem dominar as primeiras.

Tanto Abrecht e Sack (2000), quanto Lowman (2012), sugerem que as entidades busquem, dentro do ambiente de negócios que seus alunos irão atuar, quais são as habilidades e competências que devem ser ensinadas. O objetivo é direcionar os professores sobre os conteúdos e metodologias necessárias a alcançar este aprendizado, propondo os seguintes pontos de questionamento: (1) Em que medida é o aprendizado em função do ensino? (2) Em que medida o ensino pode ser avaliado, tomando-se como base o que os estudantes aprendem?

Deve-se, entretanto, levar em conta a visão de Lowman (2012). Sua teoria apoia-se firmemente na pressuposição de que o ensino universitário ocorre em arenas inegavelmente dramáticas e interpessoais, e que é, acima de tudo, um empreendimento que envolve as emoções e as personalidades dos estudantes e professores, assim como seu raciocínio cognitivo. Esse ensino, portanto, não pode ser reduzido a relações mecânicas de causa e efeito dos instrumentos convencionais de gerenciamento de projetos.

Dentro deste contexto Lowman (2012) apresenta um modelo que envolve as competências e motivações de estudantes e professores e os objetivos e organização dos cursos, considerando-os como elementos que influenciam na construção do ensino e da aprendizagem, conforme demonstrado na Figura 7.

Para Lowman (2012), as fontes de competência e motivação dos alunos variam de acordo com as origens, relacionamentos familiares e valores do grupo social onde estão inseridos. Miranda, Casa Nova e Cornacchione Jr. (2012) enfatizam que, com isso, as IES têm um desafio a enfrentar. É a chegada de estudantes cada vez mais heterogêneos, tanto nos estilos cognitivos, como na escolarização prévia, nas motivações e expectativas, além do desafio de recepção das classes menos favorecidas, que tem acesso ao ensino superior devido aos programas de inclusão social.

Torna-se imprescindível que as IES analisem seu público buscando adaptar suas metodologias, competências, conhecimentos e habilidades, de forma a capacitá-los para atender às necessidades e exigências do mercado de trabalho onde irão atuar (ALBRECHT e SACK, 2000).

Por outro lado, a competência dos alunos é uma das importantes influências na aprendizagem, e esta influência impacta na forma com que o aluno aprende, gerando ritmos e níveis diferentes de complexidade e completude. É relevante, portanto, atrair os melhores e mais brilhantes para o curso, possibilitando a formação de profissionais mais capazes (LOWMAN, 2012).

Entretanto, a qualidade do ensino resulta da habilidade de um professor universitário em criar tanto estímulo intelectual, como empatia interpessoal com os estudantes, influenciando positivamente nas emoções e relacionamentos que os motivem a dar o melhor de si no trabalho. Caso o professor consiga excelência em uma dessas duas habilidades pode assegurar ensino efetivo com alguns estudantes e em algumas classes. Se o professor domina as duas habilidades, há probabilidade de ser excepcional e atingir uma variedade de metas com todos os estudantes em qualquer ambiente; impulsionando o aprendizado e aumentando o nível de interesse. Contribuindo para a formação de profissionais capacitados influenciaria positivamente o mercado de trabalho para a construção de estereótipos positivos. (LOWMAN, 2012)

Cabe destacar a importância da conscientização sobre a influência dos processos ocorridos em sala de aula e as contribuições de seus atores, professor, aluno e estrutura do curso, para atingir os objetivos propostos pelo sistema de ensino, e conseqüentemente, a formação de profissionais que atendam aos requisitos de habilidade e competência exigidos pelo mercado da Contabilidade, resultando em estereótipos positivos e em valorização profissional.

2.3 O ambiente dos Negócios: a visão do AICPA, IFAC, CFC e CNE sobre as características/habilidades desejadas do profissional da Contabilidade

O International Federation of Accountants (IFAC) afirma que o ambiente no qual a Contabilidade está inserida vem se modificando nos últimos anos, e que os profissionais têm de reagir a estas mudanças, formando profissionais com habilidades necessárias para atendê-las (IFAC, 2014).

Albrecht e Sack (2000) e Ott et al. (2011) compactuam com esta evolução do mercado de trabalho. Comentam que o mundo tem evoluído tanto em termos de negócios, quanto em tecnologia da informação e estas evoluções não tem sido acompanhadas pelo sistema educacional de Contabilidade. Isso resulta em um distanciamento entre o que é ensinado, e o que é necessário para a prática do profissional, o que produziria vieses negativos para a formação dos profissionais.

Albrecht e Sack (2000) sugerem que as entidades envolvidas na educação contábil avaliem quais os conhecimentos, habilidades e competências são exigidas pelo mercado de trabalho. Respondendo a esta demanda exposta por Albrecht e Sack (2000) as entidades ligadas à formação e regulação de profissionais tem se esforçado em buscar essas habilidades e competências. É o caso do CFC e Ibracon no Brasil, AICPA, CPA e IFAC nos EUA e CPA na Austrália, dentre outras.

No caso brasileiro, destacam-se as inovações trazidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC): (a) criação do CPC (Comitê de Pronunciamento Contábil) que buscou a internalização das normas internacionais de Contabilidade que segundo seus idealizadores viabilizará a ampliação do mercado brasileiro através da redução de riscos nos investimentos e créditos internacionais; maior facilidade de comunicação internacional com o mundo dos negócios com uma linguagem contábil mais homogênea; redução do custo de capital derivado do processo de harmonização das normas (CFC, 2005); (b) exigência do exame de suficiência

para efetivação do registro profissional, delineando os conhecimentos necessários para os profissionais adquirirem seu registro profissional. Salienta-se que o Exame de Suficiência do CFC foi instituído pela Resolução do CFC de nº 853/99 e sancionado pela Lei n.º 12.249/2010; (c) cobrança por uma formação específica para registro dos auditores através da exigência do exame de qualificação técnica para registro no CNAI - Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CFC, 2015).

Quanto às características e habilidades necessárias aos profissionais da Contabilidade, o IFAC, em 1977, já contava com programas de trabalho focados na preocupação em buscar uma formação ideal para que os mesmos atendessem às demandas do mercado, contribuindo assim para a construção de estereótipos positivos.

Costa (2014) confirma que a evolução profissional depende de iniciativas ligadas à educação, capacitando os indivíduos para dar o suporte correto e ideal para o desenvolvimento econômico da nação. O autor afirma que o “CFC e o Ibracon são entidades-membro do IFAC e, portanto, comprometem-se a executar ações que promovam a convergência ao que é estabelecido pela entidade” (COSTA, 2014, p. 26).

Esta vinculação do desenvolvimento da profissão com a educação se alinha com a visão de vários autores como Abertch e Sack (2000), Sangster (2014), Miranda, Miranda e Araújo (2013) e Cornacchione Jr. (2014). Portanto, é imprescindível o estudo da formação profissional em conjunto com as demandas do mercado para poder formar profissionais aptos a atender estes requisitos.

Azevedo (2010) assevera que a Contabilidade desde os seus primórdios envolve uma gama de competência e habilidades dos profissionais. Estes devem possuir competência técnica para mensurar e analisar as informações contábeis, mas também desenvolver habilidades de comunicação para atingir a transparência necessária e transmitir as informações aos usuários (evidenciação). Além de um grau de ética compatível para construir relações de confiança com os demais agentes econômicos.

O autor retrocitado expõe a lista de habilidades desejáveis pelo mercado em relação aos profissionais da Contabilidade. Destaca que o mercado exige profissionais, funcionários e colaboradores com habilidades específicas, sendo necessárias habilidades de interação interpessoais, organizacionais, comunicação e estratégia. Os atributos dos profissionais da

Contabilidade em conjunto com as habilidades indicadas em trabalho elaborado pelo IFAC (1995) foram categorizados pelo autor, em sete características/variáveis: (1) Criatividade; (2) Dedicção aos Estudos; (3) Trabalho em Equipe; (4) Comunicação; (5) Liderança; (6) Propensão ao risco; (7) Ética. Esta categorização está apresentada na Figura 6.

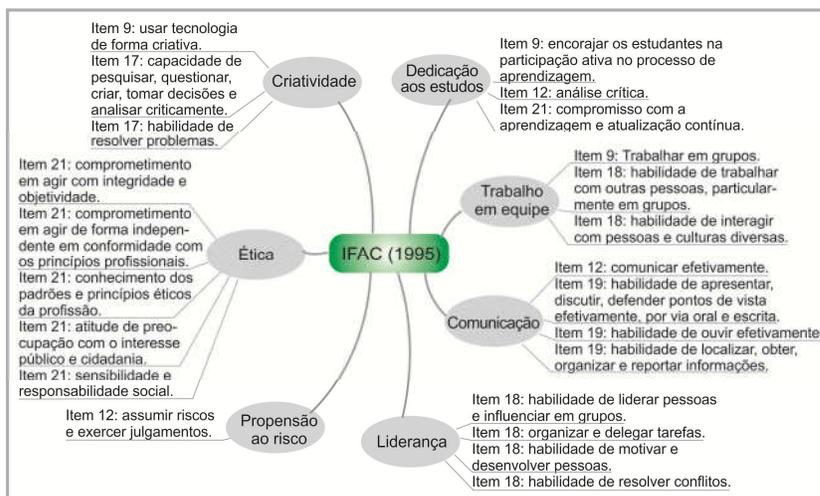


Figura 6: Objetivos educacionais do IFAC (1995) em torno das variáveis de análise.
Fonte: Azevedo (2010, p. 28)

A visão do IFAC quanto às habilidades necessárias aos profissionais da Contabilidade tem-se mantido no tempo. O IFAC (2014), em seu *Global Knowledge Gateway* no documento denominado *Finance Leadership and Development*, discorrendo sobre as perspectivas dos conhecimentos, papéis e importâncias do contador no mundo corporativo, define o que entende por *leadership e Development Finance*:

Liderança e desenvolvimento de Finanças implica em garantir que os profissionais da Contabilidade de negócios, ou profissionais de finanças, como são frequentemente chamados, respondam à contínua evolução das expectativas de suas organizações, dos mercados financeiros e da sociedade (IFAC, 2014).

Na mesma linha de raciocínio de seu trabalho exposto em 1995, o IFAC (2014) indica as habilidades necessárias aos profissionais da Contabilidade no bom desempenho de sua função: (a) aptidão para liderança ética e integridade nos negócios; (b) equilíbrio na condução de necessidades de curto e longo prazo como gerenciamento de caixa, liquidez e rentabilidade, com visão de longo prazo e sucesso organizacional sustentável; (c) cumprimento e controle eficaz diante da crescente evolução da regulamentação, incluindo relatórios financeiros, as necessidades de capital e responsabilidade corporativa; (d) liderança estratégica e referido suporte do negócio a um nível estratégico e operacional; (e) condução de veículos de gestão da mudança e inovação; (f) engajamento e comunicação eficaz com os

colegas, investidores, clientes, fornecedores, reguladores e outras partes interessadas internas e externas.

Silva (2014) descreve o contexto histórico da evolução das normas que regulamentam as habilidades e competências dos profissionais da Contabilidade no Brasil. O autor afirma que o CNE (Conselho Nacional de Educação) publicou a Resolução n.º 06 em 10/03/2004. Referida resolução passou a ser exigida na elaboração da organização curricular de todas as IES no Brasil, tendo sido denominada “Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis” (SILVA, 2014).

Em 16 de dezembro do mesmo ano de 2004 o CNE emitiu a Resolução n.º 10. O objetivo foi proporcionar condições para que o profissional da Contabilidade tenha a capacidade e habilidade de compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional em diferentes modelos de organização. Assegurar o pleno domínio das responsabilidades funcionais, envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, domínio atuarial e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais. Esses objetivos são acompanhados de utilização de inovações tecnológicas, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

O CNE (2004) destaca as habilidades necessárias aos profissionais da Contabilidade. Dentre elas: (a) domínio de conteúdos Contábeis e atuariais; (b) capacidade de elaboração de relatórios contábeis, patrimoniais e financeiros de acordo com a necessidade do usuário; (c) capacidade de liderança para motivar a equipe na construção de informações contábeis úteis para tomada de decisão; (d) capacidade crítica analítica para avaliar, desenvolver, analisar e implantar os sistemas de informações contábeis adequados ao usuário; (e) exercer com proficiência e ética suas atribuições profissionais.

Diante deste cenário o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) adotou como referência, para a entrada do profissional no mercado, as habilidades e competências exigidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis (SILVA, 2014 e SILVA; COLAUTO, 2014).

O IFAC (2014) destaca que os profissionais da Contabilidade para atuarem nos níveis estratégicos das entidades precisam de uma perspectiva e um conjunto mais amplo de

capacidades e habilidades. Elenca as habilidades e competências necessárias ao profissional da Contabilidade, conforme demonstrado no Quadro 1. Sinaliza para uma necessidade de formação que atenda a uma gama de habilidades muito mais amplas do que a formação *bookkeeping*. Referidas habilidades e competências foram apontadas pelo AICPA (2012), pelo CNES (Conselho Nacional de Educação superior) e Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e por pesquisas como as de Ott *et al.* (2011), Splitter e Borba (2014), Cornacchione Jr. (2014), Silva (2014) e Silva e Colauto (2014).

Quadro 1: Habilidades e competências necessárias ao profissional contábil - IFAC (2014)

Habilidades Intelectuais	Habilidades Técnicas e Funcionais	Habilidades Interpessoal e de Comunicação
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecimento 2. Compreensão 3. Aplicação 4. Análise 5. Síntese 6. Avaliação 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aritmética (Matemática e Estatística) e proficiência em TI. 2. Tomada de Decisão a Análise de Risco 3. Mensuração 4. Elaboração de Relatórios 5. Interpretação e aplicação de leis e normas 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalhar em Equipe 2. Suportar e resolver conflitos no trabalho em equipe 3. Interagir com pessoas cultura e intelectualmente diversificadas 4. Negociar soluções e engendrar acordos aceitáveis 5. Trabalhar eficiente em ambientes multi-culturais. 6. Apresentar, discutir, defender suas opiniões através da comunicação escrita e falada 7. Dominar a comunicação escrita e falada. Domínio de línguas e culturas diferentes
Competências Pessoais	Competências de Gestão	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Autogestão 2. Pró-atividade, influência 3. Auto-aprendizagem 4. Gerenciamento de recursos escassos e prazos exíguos 5. Capacidade de prever e adaptar-se às mudanças 6. Ponderação dos valores, ética e atitudes profissionais 7. Ceticismo profissional 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento estratégico; Gestão de Projetos; Gestão de Pessoas e recursos. Tomada de decisão 2. Organizar e Delegar tarefas; Motivar e Desenvolver Pessoas. 3. Liderança 4. Julgamento Profissional e Discernimento 	

Fonte: Adaptado da IES 3 (IFAC, 2014)

Para Sangster (2014) é necessária uma mudança no sistema educacional, para que se consiga formar profissionais mais hábeis a atender ao mercado, sugerindo uma concentração menor na grade curricular de elementos mecanicistas da Contabilidade e ainda, uma exigência maior das associações de classe para admissão de seus profissionais. Visão alinhada com a de Albrecht e Sack (2000); Miranda, Miranda e Araújo (2013) e Cornacchione Jr (2014).

2.4 O delineamento do ensino contábil com as demandas sociais

Mais uma vez ressalta-se que Albrecht e Sack (2000) em sua pesquisa constataram que o ensino de Contabilidade tem sido o mesmo há mais de 50 anos, evidenciando uma

preocupação do mercado no desenvolvimento do ensino contábil que atendesse às demandas sociais. Referidas preocupações motivaram, inclusive, investimento maciços nos estudos e desenvolvimento de metodologias adequadas ao ensino contábil por instituições ligadas à área, inclusive no financiamento do trabalho dos autores pela AICPA e pelas companhias de auditoria conhecidas, à época, como Big eight (Deloitte Haskins & Sells; Arthur Andersen; Touche Ross; Price Waterhouse, Coopers & Lybrand; Peat Marwick Mitchell; Arthur Young & Co., e, Ernst & Whinney). Atualmente, restaram apenas KPMG; Ernest & Young; Deloitte Touche Tohmatsu; Price water house Coopers, denominadas Big four.

Os autores retrocitados verificaram um distanciamento entre os conhecimentos adquiridos pelos estudantes de Contabilidade e a formação exigida pelo mercado de trabalho. Ott *et al.* (2011), afirmam que este distanciamento pode estar ligado a diversos fatores, explicitando os conhecimentos transmitidos, as habilidades ensinadas e as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas pelas IES. Enfatizaram que há quase duas décadas órgãos e pesquisadores internacionais da Contabilidade tem focado no debate sobre a educação na área destacando que o currículo de Contabilidade tem pouca relevância para a prática contábil, necessitando ser adequado ao desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e das atitudes dos discentes de acordo com as demandas do mercado profissional, que se apresenta em constante mudança.

Neste contexto, de acordo com o IFAC (2014) é perceptível que o mundo no qual a Contabilidade está inserida vem modificando suas relações sociais, humanas e tecnológicas, demandando serviços compartilhados, terceirizados, ferramentas de tecnologia da informação de forma a tornar as entidades altamente eficazes, forçando uma busca constante por resultados, por redução do custo de produção e aumento da qualidade de produtos, serviços e mercadorias.

O IFAC (2014) atribui aos profissionais da Contabilidade a incumbência de responder a esta evolução contínua das expectativas das organizações empresariais, do mercado financeiro e da própria sociedade em constante atualização, ambientação e adaptação; gerando uma evolução natural da própria profissão, concomitante com a evolução da própria formação.

Esta unificação em nível mundial também foi abordada por Martins *et al.* (2013) que afirmam que esse alcance das normas internacionais passou de uma escala regional para internacional,

devido à convergência das normas contábeis a partir de 2008, com implantação dos pronunciamentos contábeis emitidos pelo **International Accounting Standards Board (IASB)**.

Ott *et al.* (2011) advertem que atualmente tem-se dado pouca importância ao desenho dos cursos de Contabilidade e às necessidades dos **stakeholders** no processo de formação contábil. Albrecht e Sack (2000) ressaltam o fato da educação contábil não estar acompanhando com a rapidez necessária as demandas e mudanças ocorridas no mundo dos negócios. De acordo com Albrecht e Sack (2000) um dos motivos da evasão escolar dos alunos no curso de Contabilidade pode ser o distanciamento entre as habilidades ensinadas e as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas nas IES. Afirma ainda que de acordo com diversas autoridades da área contábil, a estrutura da educação está desatualizada e carente de mudanças significativas.

Sangster (2014) salienta que para atender às necessidades do mercado é primordial uma mudança do sistema educacional, focando menos em elementos mecanicistas e mais na formação humana. Esta deficiência do sistema de ensino foi constatada por Miranda, Miranda e Araújo (2013), que destacam que o curso de Ciências Contábeis está superado, com uma proposta de conteúdo do século XIX, oriundo das aulas de comércio, focando em disciplinas voltadas para a prática do dia-a-dia da profissão, resultando na formação **bookkeeping**.

Portanto, neste mundo em que as fronteiras naturais se dissiparam, com empresas buscando estratégias globalizadas, ampliando seus investimentos numa visão mundial, terceirizando produção e serviços para além das fronteiras nacionais, confere desafio ao profissional da Contabilidade de ampliar seu papel social expandindo-os valores sociais regionais. Faz-se necessário a construção de novos modelos, constructos, métodos de reconhecimento, mensuração e divulgação que consigam abstrair os aspectos econômicos e financeiros dos fatos que se propõe a reconhecer, mensurar e divulgar numa visão social globalizada.

É importante alinhar a informação contábil e a atuação de seus profissionais às necessidades do mercado, sendo que uma das formas de alcançar este objetivo é adaptando o sistema educacional contábil de forma a capacitar profissionais que atendam a estas demandas.

Conforme exposto na Figura 1 os estereótipos influenciam e são influenciados pelos ambientes em que atuam, o Sistema de Ensino e o Sistema de Mercado (Mundo dos Negócios). Constitui-se um ciclo de interação entre os indivíduos e os ambientes em um

processo dinâmico que resultam da formação de estereótipos dos profissionais e da profissão, conforme demonstrado na Figura 7.

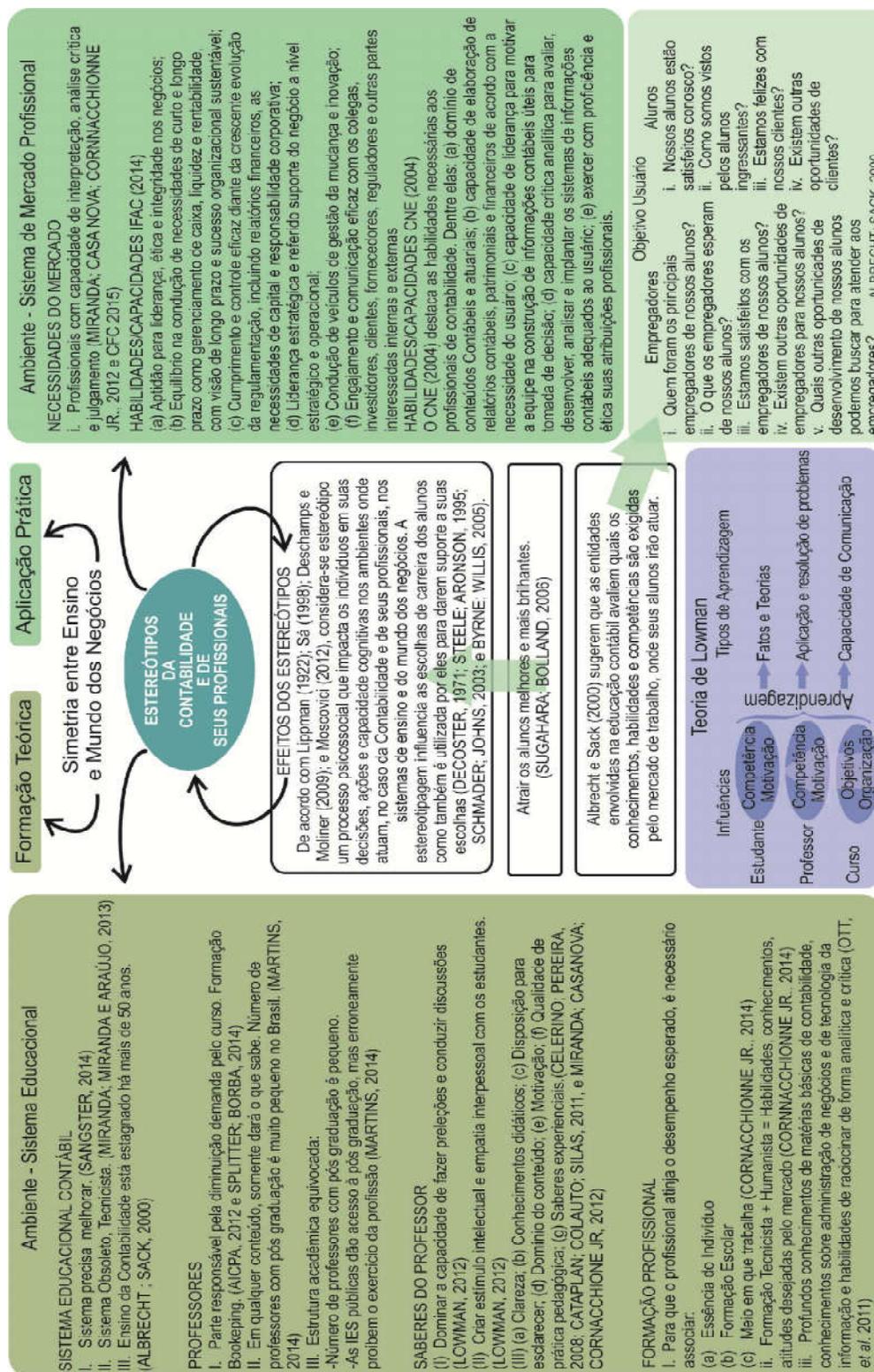


Figura 7: Sistema de Ensino x Estereótipos x Sistema de Mercado

Fonte: Adaptado de Lippmann (1922) Decoster (1971); Steele & Aronson (1995); Sá (1998); Albrecht e Sack (2000); Schmader e Johns (2003); CNE (2004); Byrne e Willis (2005); Sugahara e Boland (2006); Celerino e Pereira (2008); Deschamps e Moliner (2009); Moscovici (2012) Ott et al. (2011); Cataplan, Colauto e Sillas (2011); Miranda, Casa Nova e Cornacchione Jr (2012); AICPA (2012); Lowman (2012); Miranda, Miranda e Araújo (2013); Splitter e Borba (2014); IFAC (2014); Martins (2014) Cornacchione Jr (2014); Sangster (2014); CFC (2015)..

2.5 Estudos Anteriores Sobre os Estereótipos da Contabilidade e de seus Profissionais

Com a evolução tecnológica, a globalização e a concentração do poder em grandes fundos, as informações se tornaram mais baratas, acessíveis e a competitividade das entidades no próprio mercado aumentou (ALBRECHT e SACK, 2000). Estes eventos trouxeram mudanças para as entidades, seus processos decisórios e, conseqüentemente para a Contabilidade e seus profissionais.

Albrecht e Sack (2000) sinalizam algumas dessas mudanças: (a) diminuição dos ciclos dos produtos e de vantagens competitivas; (b) necessidade de tomada de decisões de forma mais eficiente; (c) surgimento de novas entidades e indústrias; (d) surgimento de novos serviços; (e) transações comerciais mais complexas; (f) terceirização, dentre outras.

É necessário compreender qual o papel da Contabilidade e de seus profissionais dentro deste contexto social. O que pode ser conseguido através da compreensão de suas imagens, representações, percepções, enfim, seus estereótipos. De acordo com Carnegie e Napier (2010) compreendendo os estereótipos podem-se delinear os papéis neste contexto social mais amplo. Destacam os autores que a profissão contábil carece de projetar uma imagem de confiança, respeitabilidade e de oferecer desafios, recompensas e perspectivas, para atrair e reter os estudantes e profissionais talentosos e competentes. Declaram, ainda, que a percepção da sociedade sobre a legitimidade da profissão contábil e de seus membros é fundamentada nas imagens visuais e verbais dos contabilistas que são projetadas não só por si, mas também pela mídia.

Segundo o IFAC (2014), as expectativas dos usuários da Contabilidade têm crescido nos últimos anos em relação ao desempenho e contribuição dos seus profissionais. Estas expectativas são evidenciadas nos estereótipos, enfatizando a qualificação acadêmica e profissional deste especialista.

Sangster (2014) afirma que os profissionais da Contabilidade apresentam o rótulo de tediosos, rotineiros, sem imaginação e, por vezes, carecerem de ética. São considerados pessoas tímidas e sem personalidade e manifestam inabilidade para exercer papéis de liderança.

Noel, Michaels e Levas (2003) pesquisaram a relação dos estereótipos e a teoria do auto-monitoramento e as escolhas pelas especialidades na área de negócios realizadas pelos estudantes. Utilizaram o questionário com 16 Fatores de Personalidade (16PF) de Cattell

(1970, 1989) e o questionário de auto-acompanhamento de Lennox e Wolfe (1984). Estudantes de graduação da área de negócios de diversas universidades de duas regiões distintas avaliaram seus próprios traços de personalidade. Foram respondidos 177 questionários. Os autores concluíram que os estereótipos de marketing, gestão da informação e os dos estudantes de Contabilidade indicavam diferenças significativas entre os traços e as habilidades de auto-monitoramento pessoais. Constataram que os alunos da Contabilidade são significativamente mais reservados, propensos a utilizar o concreto, focados, pensadores, susceptíveis a sentimentos, contidos, persistentes, tímidos, práticos e tensos em suas interações pessoais.

Hunt, Falgiani, Intrieri (2004) realizaram pesquisa junto aos alunos de disciplinas ligadas a negócios em séries iniciais da Western University. Detectaram que os alunos de Ciências Contábeis têm percepções mais positivas de si do que os alunos de outros cursos. Os resultados apontaram para uma percepção de ser a profissão contábil focada em matemática, fiscal, presa em detalhes, e que seus profissionais não têm capacidades de liderança. Foram baixas as percepções de que seria uma profissão ética, que formasse líderes e que pudesse dar boas orientações de negócios.

Sugahara e Boland (2006) investigaram as percepções dos estudantes de negócios do CPA no Japão, tanto em nível de graduação como pós-graduação. Foram pesquisados alunos de Ciências Contábeis e de outros cursos. As análises das competências percebidas necessárias para o sucesso no CPA revelaram que os estudantes de outras áreas percebem que a habilidade de comunicação é menos necessária do que os estudantes de Contabilidade. O estudo também revelou que os alunos de Ciências Contábeis tem uma percepção mais positiva de si do que seus colegas de outras áreas. Em relação ao fator mercado de trabalho, uma descoberta interessante foi que os estudantes de outros cursos percebem as carreiras CPA como sendo de predominância masculina, o que, segundo os autores, pode desencorajar candidatos do sexo feminino a escolher um caminho CPA.

Azevedo, Cornacchione Jr, Casa Nova (2008) identificaram e analisaram as possíveis diferenças entre as percepções dos estudantes de Ciências Contábeis de uma Universidade pública brasileira e os estudantes dos cursos de Administração, Atuária, Economia e Relações Internacionais da mesma universidade. O questionário utilizado foi aplicado por Schlee et al., adaptado para o contexto brasileiro, que contempla uma lista de características: (a)

criatividade, (b) ambição, (c) propensão ao risco, (d) independência, (e) orientação a pessoas, (f) dedicação aos estudos, (g) trabalho em equipe, (h) flexibilidade, (i) gosto por números, (j) liderança, (k) comunicação, e (l) organização. A amostra contou com 143 estudantes dos cursos: Administração (27); Economia (27); Atuária (26); Contabilidade (34); Relações Internacionais (29). Os autores concluíram que os estudantes de Contabilidade são estereotipados de maneira negativa em várias características.

Jeacle (2008), ao analisar as campanhas publicitárias de empresas de auditoria constatou que anteriormente o profissional da Contabilidade trazia um estereótipo negativo para liderança. Atualmente são percebidos de forma positiva, desbravadores de negócios, vinculados à gestão empresarial.

Azevedo (2010) verificou que a Contabilidade e seus profissionais são estereotipados negativamente conforme sugeriam estudos anteriores. Para isto, reordenou as orientações realizadas pelo IFAC (1995), categorizando os objetivos educacionais desejados em sete grupos: (1) Criatividade; (2) Dedicação aos Estudos; (3) Trabalho em Equipe; (4) Comunicação; (5) Liderança; (6) Propensão ao risco; (7) Ética, classificando-as em positivas e negativas, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2: Características categorizadas conforme Azevedo (2010)

Característica Habilidade	Percepções Negativas	Percepções Positivas	Referências
Criatividade	Não criativo; Falta de imaginação; Preso à repetição e precisão; Mente limitada; Oposto a qualquer tipo de personalidade; Criatividade reprimida.		O'Dowd e Beardslee (1960); Beardslee e O'Dowd (1961); Maslow (1961; 1965); DeCoster e Rhode (1971); Aranya et al. (1978); Cory (1992); Bougen (1994); Beard (1994); Saemann e Crooker (1999); Myers e Parker (2000); Friedman e Lyne (2001); Hoffjan (2004); Dimnik e Felton (2006); Vaivio e Kokko (2006); Schlee et al. (2007); Felton et al. (2007); Azevedo et al. (2008); Hoper et al. (2009)
Dedicação aos Estudos	Menos dedicados aos estudos do que os demais estudantes da área de negócios	Dedicados; Elevado nível de estudos; Certificação profissional demanda muito tempo e dedicação	Hunt et al. (2004); Sugahara e Boland (2006); Schlee et al.(2007); Azevedo et al. (2008)
Trabalho em Equipe	Impessoal, não sociável; Não sociável Trabalho individual; Inapto socialmente; Limitado na interação com pessoas; Limitado na orientação a pessoas e em trabalho em equipe; Percebida como profissão que requer menos habilidades de interação e trabalho em equipe	Cooperativo	Beardslee e O'Dowd (1961); DeCoster e Rhode (1971); Cory (1992); Beard (1994); Noel et al. (2003); Hunt et al. (2004); Sugahara et al. (2006); Schlee et al. (2007); Azevedo et al. (2008); Jeacle (2009)

Comunicação	Não sociável; Desprovido da capacidade de dialogar/comunicar; Comunicar-se com baixa autoridade; Desprovido de habilidade de comunicação; Limitado na comunicação; Limitado na interação com pessoas; Percebida como profissão que requer menos habilidades de comunicação.		Beardslee e O'Dowd (1961); DeCoster e Rhode (1971); Cory (1992); Beard (1994); Holt (1994); Smith e Briggs (1999); Smith e Briggs (1999); Noel et al.(2003); Hunt et al. (2004); Sugahara et al. (2006); Vaivio e Kokko (2006); Diptyana e Djuwari (2007); Schlee et al.(2007); Azevedo et al. (2008)
Liderança	Não sociável; Subordinado; Baixa autoridade; Facilmente dominado; Sem iniciativa; Desprovido do potencial de liderança; Submisso; Desconsiderado como líder; Autoritário; Cordeiro; Insignificantes e com baixa hierarquia organizacional.	Capaz de controlar e gerenciar operações; Recentemente visto como executivo, empreendedor e proativo; Líder com visão	Hakelet al. (1970); DeCoster e Rhode (1971); Taylor e Dixon (1979); Imada et al.(1980); Beard (1994); Bougen (1994); Friedman e Lyne (2001); Hunt et al. (2004); Diptyana e Djuwari (2007); Schlee et al. (2007) Dimnik e Felton (2006); Jeacle (2009)
Propensão à Risco	Conformista	Conservadores e avessos ao risco; Instruídos para a ação, assumem riscos controlados; .Após 2000: hedonistas; Recentemente visto como executivo, empreendedor, proativo e mais propenso ao risco; Menos propenso ao risco; Conservadores	DeCoster e Rhode (1971); Bougen (1994); Smith e Briggs (1999); Friedman e Lyne (2001); Hunt et al. (2004); Dimnik e Felton (2006); Vaivio e Kokko (2006); Schlee et al. (2007); Diptyana e Djuwari (2007); Felton et al.(2007); Azevedo et al. (2008); Azevedo et al. (2008); Hooper et al. (2009); Jeacle (2009); Carnegie e Napier (2010)
Ética	Falta de ética; Flexibilidade e criatividade percebidas como prática de atos ilegais; Hedonista que visa benefício próprio; Aventureiros; Padrões éticos inferiores aos de outras profissões (como direito ou medicina); Fraudulento.	Integridade pessoal; Comprometido com a confidencialidade; Honesto; Respeito às leis	Cory (1992); Holt (1994); DeCoster e Rhode (1971); Bougen (1994); Beard (1994); Holt (1994); Smith e Briggs (1999); Friedman e Lyne (2001); Ewing et al.(2001) Hunt et al. (2004); Dimnik e Felton (2006); Sugahara et al. (2006); Felton et al.(2007); Carnegie e Napier (2010)

Fonte: Adaptado de Azevedo (2010)

Azevedo (2010) partiu deste ponto para a construção de um fotoquestionário utilizando um grupo focal. Primeiramente, levantou por meio da aplicação da técnica de evocação livre, junto ao grupo focal, os atributos vinculados a cada uma das sete características (Quadro 2). Após este levantamento, e com auxílio de um cartunista, validou os desenhos vinculados a cada característica e categorizadas em positivo, neutro e negativo, conforme exposto na Figura 8.



Figura 8: Organização dos desenhos do fotoquestionário de Azevedo (2010)
Fonte: Azevedo (2010)

O fotoquestionário finalizado com todas as características ficou organizado de acordo com a Figura 9.

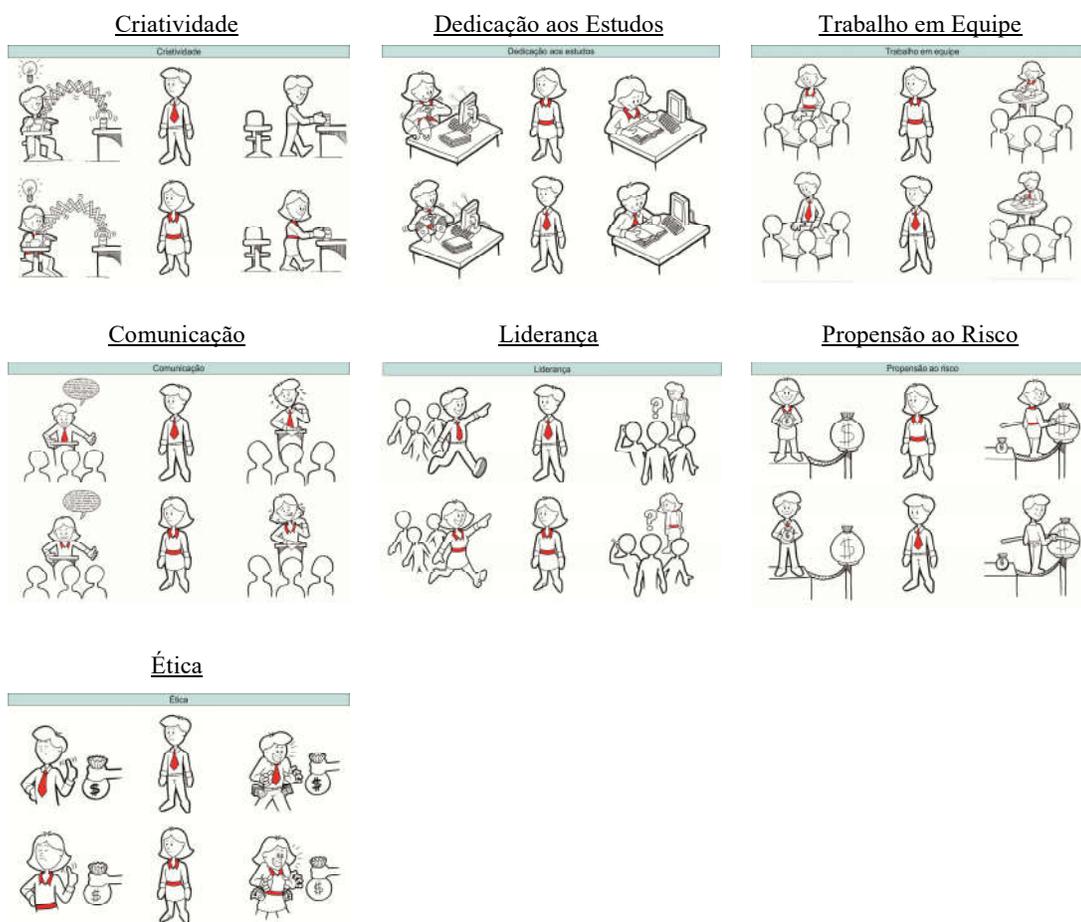


Figura 9: Desenhos do fotoquestionário de Azevedo (2010)
Fonte: Azevedo (2010)

O instrumento de coleta de dados foi aplicado no público em geral, na Avenida Paulista, obtendo 1034 respondentes selecionados aleatoriamente. O autor concluiu não ser possível afirmar que os profissionais da Contabilidade são negativamente estereotipados pelo público em geral, para as características de: criatividade; dedicação aos estudos; trabalho em equipe; comunicação; liderança; propensão a risco e ética. Constatou existir o estereótipo do profissional da Contabilidade para o gênero masculino e que o estereótipo negativo dos profissionais da Contabilidade percebido pelo público externo é menor do que o dos próprios profissionais para as características liderança e trabalho em equipe. O autor destacou, ainda, que os profissionais da Contabilidade têm sido considerados menos criativos do que seus pares no ambiente acadêmico. Precisos nos detalhes, mas pouco criativos ou desprovidos de iniciativa para buscar novas ideias.

Carnegie e Napier (2010) basearam-se na literatura crítica sobre os estereótipos para examinar como os livros escritos para um público em geral, sobre a Enron e outras falências recentes de empresas, retratam a Contabilidade e seus profissionais. Avaliaram também as implicações disto para a governança corporativa e a sobrevivência do sistema financeiro. Foram realizadas pesquisas nos sites das principais livrarias on-line. Como conclusão, identificaram uma mudança negativa na retratação da Contabilidade e de seus profissionais.

Maubane e Oudtshoorn (2011) exploraram as percepções dos profissionais contabilistas Sul-Africanos sobre o fenômeno da comunicação interpessoal no dia-a-dia, dentro de seus contextos organizacionais e seu papel. A amostra não probabilística foi composta por contadores profissionais de diferentes ambientes de negócios, com cargos gerenciais ou subordinados. Concluíram que os contabilistas não necessariamente definem-se em termos de comunicação humana, mas sim sobre o trabalho que fazem. E assim, sempre que são abordados em suas relações no local de trabalho, os assuntos relacionados aos mesmos devem ser o ponto de partida. A comunicação interpessoal tem um papel importante não só na melhoria do elemento humano na profissão, bem como na base fundamental da identidade profissional e pessoal dos indivíduos.

Ott et al. (2011) compararam a percepção de estudantes de cursos de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e profissionais da Contabilidade no Brasil quanto aos conhecimentos, habilidades e métodos de ensino-aprendizagem considerados como mais importantes para a atuação do contador no mercado de trabalho. Constataram,

dentre outras coisas, a maior vinculação dos profissionais e estudantes brasileiros à Contabilidade fiscal e à tributária em detrimento da Contabilidade financeira, que seus pares estrangeiros.

Smith e Jacobs (2011) realizaram pesquisa com o objetivo de analisar a caracterização da Contabilidade e dos contadores na música popular. Identificaram canções que remetesse a contadores (por exemplo, contendo os termos contador (es), Contabilidade, contas e outros termos contabilísticos). As letras foram analisadas com base na forma como foram apresentados os contadores ou atividade contábil, em uma taxonomia estabelecida pelos autores. Encontraram como percepções positivas um facilitador, um gestor financeiro (*accountment*), ligado à riqueza e privilégio. Como percepção negativa, anunciaram um indivíduo que abusa de sua posição de confiança, autor de fraude e simulação. Neste ponto, os autores, advertem que cabe ao profissional da Contabilidade o desafio de restabelecer uma imagem positiva junto ao público em geral.

Silva e Silva (2012) buscaram identificar a percepção de estudantes de cursos de Ciências Contábeis de duas Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado do Rio de Janeiro, sobre o profissional contador. Foram respondidos 237 questionários e os resultados indicaram que os indivíduos analisados não têm a visão tradicional do profissional da Contabilidade ser muito preciso. Os respondentes percebem os profissionais da Contabilidade com baixo grau de precisão.

Splitter e Borba (2014) analisaram a percepção da imagem da atividade profissional do contador pelos estudantes e professores de 5 cursos de graduação, (Contabilidade, Administração, Direito, Jornalismo e Engenharia de Produção) de duas universidades do Vale do Itajaí em Santa Catarina. A amostra da pesquisa foi composta por 461 estudantes e 102 professores. Constataram que as percepções apontam para uma carreira desinteressante, envolvendo atividades repetitivas, que cumpre normas e envolve muitos cálculos, ligada a aspectos fiscais e tributários, principalmente à declaração do Imposto de Renda. O profissional é visto como introspectivo, pouco crítico e comunicativo, sem visão de negócios, pouco participativo ou envolvido na gestão, pouco atualizado, usa muito a lógica e se esquece das pessoas, apenas cumpre normas e resolve questões operacionais. Concluíram que os contadores ainda estão muito ligados ao estereótipo do guarda-livros (*bookkeeping*), atrelado somente às exigências fiscais.

A Harris Interactive (2009, 2014) realiza pesquisas no mercado desde 1977. Neste trabalho focou-se em dois estudos realizados nos EUA, um em 2009 e outro em 2014, com o objetivo de identificar as profissões que são percebidas como de maior e menor prestígio na visão da população dos EUA. A pesquisa de 2009 contou com 1.010 respondentes em todo o país e a de 2014 com 2.537 respondentes, todos maiores de 18 anos. Os autores constataram uma evolução positiva na imagem da profissão contábil ao longo dos anos, passando de 11% entre os respondentes que consideravam-na como profissão de prestígio em 2009 para 40% em 2014. Entretanto, perceberam um padrão ascendente em todas as profissões, sendo que a Contabilidade acompanhou o grupo de profissões com menor prestígio (banqueiro, líder sindical e corretor de ações) ao longo de todo o período. Ao perguntar sobre as profissões que os respondentes incentivariam as crianças a investir na carreira, a Contabilidade assumiu um patamar elevado, 78% dos respondentes a indicariam. Os autores verificaram um contra-senso entre o percentual de prestígio da profissão contábil (40%) em relação ao percentual de respondentes que recomendariam ou incentivariam crianças a investirem na carreira (78%). A pesquisa sinalizou, ainda, que a percepção sobre as profissões se altera conforme a faixa etária dos respondentes, o que corrobora com a análise multidimensional dos estereótipos proposta por Coutant *et al.* (2011).

De forma generalizada, quanto à dedicação aos estudos, Azevedo (2014) observa no cenário internacional, os contadores são estereotipados positivamente, sendo considerados como estudiosos, dedicados aos estudos, inclusive em algumas pesquisas vinculando esta característica ao rigoroso processo de certificação profissional, que demanda tempo, dedicação e esforço. No aspecto da capacidade de trabalho em equipe, as pesquisas nacionais e internacionais são coincidentes. Os profissionais são considerados isolados, pouco sociáveis, com dificuldades de interagir com colegas de trabalho e, em geral, não são convidados para eventos sociais nem atividades que necessitem de interações interpessoais.

A habilidade e competência ética é bastante dicotômica nas pesquisas (AZEVEDO 2014), e, por conseguinte, a mais complexa. Guarda uma relação direta e inversamente proporcional às habilidades propensão ao risco e criatividade. Esta relação é de certa forma evidenciada por Carnegie e Napier (2010) que em sua pesquisa analisou o profissional da Contabilidade sob a visão do contador tradicional e do contador voltado para os negócios. Os autores evidenciaram que na visão tradicional os contadores são vítimas do estereótipo de chatos e não criativos. Entretanto, são beneficiados pelo estereótipo de serem confiáveis, honestos e

íntegros. Já o contador voltado para os negócios sugere um viés de ilegalidade, de manobras tributárias elisivas, fraudes, desvios de numerários.

Em relação à habilidade de propensão a risco, as pesquisas tem detectado um estereótipo negativo do profissional da Contabilidade (HUNT; FALGIANI; INTRIERI, 2004; HOFFJAN, 2004; SCHLEE *et al.*, 2007; AZEVEDO, 2008, e, SPLITTER E BORBA, 2014). Por outro lado, segundo Azevedo (2014) os estudos identificaram uma mudança nesta estereotipagem, passando da percepção de indivíduo racional, responsável e avesso ao risco, para um indivíduo que assume riscos controlados, instruídos para ação, atingindo a percepção de seres hedonistas como os estudos de Smith e Briggs (1999) e Friedman e Lyne (2001).

A propensão a risco pode ser uma das mais complexas para a atuação do profissional, perdendo somente para a habilidade ética. Conforme adverte Smith e Briggs (1999); Friedman e Lyne (2001), esta evolução de estereotipagem considerada negativa (avesso ao risco) para positiva (que assume risco) pode atingir um viés negativo devido ao fato de se esperar da profissão um indivíduo conservador, prudente e comedido. Vinculado a estes atributos da segurança necessária à profissão que tem a incumbência de avaliar patrimonial e financeiramente as entidades, o desempenho da gestão, reduzir a assimetria informacional entre principais e agentes. Considerando-o como hedonista, pode-se vinculá-lo erroneamente a um indivíduo oportunista, fraudador, que assume riscos desproporcionais (AZEVEDO, 2014).

No que se refere à habilidade de comunicação do profissional contábil as pesquisas internacionais (HOLT, 1994; SMITH; BRIGGS, 1999; HOFFJAN, 2004; SUGAHARA; BOLAND, 2006; SCHLEE *et al.*, 2007 e MAUBANE E OUDTSHOORN, 2011) têm deparado com um cenário negativo para o estereótipo do contador, tal qual as pesquisas nacionais (AZEVEDO, CORNACCHINE JR. e CASA NOVA, 2008; SPLITTER e BORBA, 2014).

Importante destacar a percepção do IFAC e todo ordenamento contábil emitido pelo IASB, que externam o fato do profissional da Contabilidade necessitar realizar julgamento na aplicação das normas, o que de certa forma o leva a assumir riscos e responsabilidades, para que consiga ser ativo em sua carreira e profissão, atingindo a valorização do mercado.

O que se percebe, é que os resultados encontrados nas pesquisas ainda são inconclusivos, apontando algumas vezes para estereótipos extremamente negativos e tradicionais e outras para imagens positivas.

Cabe salientar que várias pesquisas têm evidenciado as mudanças ocorridas no mundo dos negócios, fato mais que suficiente para alterar as percepções e estereótipos de carreiras, profissionais e profissões.

Saeman e Crooker (1999) e Ott et al.(2011), comprovaram que as mudanças no ambiente dos negócios têm criado a necessidade dos profissionais serem mais inventivos. Myers (2002) e Maubane e Oudtshoorn (2011) constataram que o mercado exige atitudes mais criativas, sinalizando a importância da busca por soluções eficazes para formação de profissionais criativos para atenderem e se manterem no mercado.

3 METODOLOGIA

3.1 Metodologia nas Pesquisas de Representações Sociais

Conforme Sá (1998) inicia-se a construção do objeto de estudo com interesses intuitivos sobre a pesquisa de determinado problema, partindo-se para o enquadramento conceitual mais elaborado, definindo assim o objeto e o sujeito da investigação. A partir deste ponto se constrói o referencial teórico que assegurará que a pesquisa obtenha dados passíveis de interpretação e discussão. Por fim, passa-se à definição de métodos ou métodos e técnicas através dos quais são coletados dados empíricos que são submetidos a algum tipo de análise, de modo a produzir resultados interpretáveis (SÁ, 1998).

O objeto da presente pesquisa são os estereótipos do profissional da Contabilidade, que é um dos elementos que compõe a representação social.

Farr (1993) afirma que a teoria das representações sociais não privilegia nenhum método de pesquisa em especial, salientando que o método a ser utilizado em determinada pesquisa deve ser enquadrado ao tipo teórico-conceitual a ser pesquisado.

3.2 Classificação da Pesquisa

De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007), a pesquisa é voltada para investigação de questões teóricas através de procedimentos científicos que partem do problema, buscando a solução por meio do método científico, sendo imprescindível a existência da dúvida/problema, método científico e resposta/solução. Este trabalho se enquadra nos preceitos emanados pelos autores, podendo ser classificado, portanto, como uma pesquisa científica.

Existem diversas classificações de pesquisas, baseadas nos aspectos que possa abordar. Este estudo adota a classificação proposta por Cervo, Bervian e Silva (2007). Dentre elas, a classificação da pesquisa em pura ou básica, onde o pesquisador tem como meta o saber, procurando satisfazer uma necessidade intelectual por meio do conhecimento. Na pesquisa aplicada o investigador é movido pela necessidade de contribuir para fins práticos, mais ou menos imediatos, buscando soluções para problemas concretos. Considerando o objetivo geral desta pesquisa de buscar evidências que permitam identificar e categorizar os estereótipos do profissional da Contabilidade na percepção dos estudantes de cursos preparatórios para

ingresso em Instituições de Ensino Superior, contribuindo para a aplicação prática da teoria, classifica-se a presente pesquisa como pesquisa aplicada.

Quanto à natureza, classifica-se em trabalho científico original uma vez que vem buscar novas formas de validar as características dos profissionais da Contabilidade através de seus estereótipos, lastreando-se em teorias como: (a) Teoria Geral das Representações Sociais de Moscovici (2012); (b) Teoria da Ameaça dos Estereótipos; (c) Análise Multidimensional dos Estereótipos; e, (d) Zona Muda das Representações Sociais, e metodologias de coleta e análises de dados diversificadas. Quanto aos procedimentos, pode ser considerada como descritiva, não experimental, pois observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los, não controlando nem as variáveis, nem quem está exposto a elas, conforme descrição de Martins e Theóphilo (2009).

Para Triviños (1987), as maiorias dos estudos realizados no campo da educação são de natureza descritiva, devido ao fato de focarem no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, seus valores e métodos. Conforme o autor, os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar *a priori*, devido ao fato de pretenderem descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade. Busca-se, portanto, neste trabalho, um rigor tanto na definição dos objetivos, quanto das técnicas e da amostra objeto da pesquisa, como forma de se alcançar sua referida validade científica.

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa, não abrangendo aspectos qualitativos na sua análise, e não aprofundando na explicação específica dos dados levantados.

Entretanto, por trabalhar com determinados instrumentos de análise de dados, infere-se que esta pesquisa irá extrapolar os limites quantitativos, podendo ser-lhe atribuída alguma característica de cunho qualitativo. De acordo com Gall, Gall e Borg (2007) pesquisas qualitativas, também denominadas como pesquisas construtivistas, envolvem aspectos que demandam pela utilização de vários métodos de investigação, interpretação, envolvendo questões de ordem subjetiva. Os autores afirmam que isso significa que pesquisadores qualitativos estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando dar sentido, interpretando os significados que as pessoas atribuem às variáveis objeto da pesquisa. E, ainda, envolvem fenômenos influenciados por aspectos mais subjetivos oriundos de suas relações com seus

sujeitos. Em contraposição, as pesquisas quantitativas, tratam de fenômenos envolvidos em realidades mais objetivas, onde pressupõem relações mais mecanicistas e constantes no tempo.

Ressalta-se a importância da utilização das duas abordagens nas pesquisas, pois, segundo Gall, Gall e Borg (2007) há um consenso entre os pesquisadores de que a utilização da abordagem qualitativa e quantitativa pode resultar em resultados bem mais interessantes.

3.3 Metodologias de Coleta e Análise de Dados

Nesta pesquisa como técnica de coleta de informações e dados foi utilizada a entrevista. De acordo com Zikmund et al. (2013) entrevista é um processo de conversação onde ocorre uma interação humana. Trata-se de uma forma pessoal de comunicação onde um indivíduo dirige uma mensagem e interage com outro indivíduo ou um pequeno grupo. Os autores afirmam que quando se pensa em entrevista imagina-se duas pessoas envolvidas em um diálogo face-a-face.

Optou-se por utilizar uma entrevista estruturada. Segundo Martins e Theóphilo (2009), uma entrevista é estruturada quando orientada por um roteiro previamente definido e aplicado para todos os entrevistados.

O instrumento de coleta de dados foi composto por 13 questões que buscaram levantar através de metodologias variadas as percepções dos respondentes em relação à profissão, aos profissionais e ao curso da área contábil. Adicionalmente, foram inseridas questões que buscaram identificar informações a respeito dos entrevistados.

Das análises dos dados levantados com a entrevista buscou-se: (a) conhecer o universo oriundo da pesquisa empírica; (b) construir possíveis grupos de percepções (estereótipos) específicos em níveis de semelhanças e diferenças categorizando-os em grupos; (c) identificar os estereótipos dos profissionais da Contabilidade entre os grupos pesquisados, e, (d) buscar evidências quanto à construção destes estereótipos de acordo com as características específicas dos pesquisados, como idade, gênero, vínculo do entrevistado com a Contabilidade e seus profissionais.

As análises foram realizadas através das ferramentas de análise de estatística descritiva onde foram verificadas as frequências, médias, desvios padrões, correlações e testes de médias entre as variáveis. O sistema **Stata**® 11 foi utilizado para realizar as análises.

A seguir estão expostas as especificidades utilizadas na elaboração do instrumento de coleta de dados. Também são explicitadas a origem das variáveis e análises e qual a intuição teórica por trás de sua utilização.

Dentre as metodologias de coleta e análise de dados utilizadas enfatiza-se o fotoquestionário representado pela questão 09 do instrumento de coleta de dados.

3.3.1 O fotoquestionário

Dempsey e Tucker (1991) afirmam que o fotoquestionário proporciona e assegura detalhes mais ricos que os geralmente obtidos a partir de aplicação isolada de entrevistas tradicionais, que utilizam tão somente procedimentos verbais. É considerado como um procedimento promissor de coleta de dados que deverá ser introduzido dentro do rol de metodologias padrão nas pesquisas de desenvolvimento instrucional e avaliação. Neste tipo de instrumento, os respondentes tendem a examinar imagens e a reagir aos estímulos presentes nelas com mais cuidado do que seria esperado apenas em meios escritos ou orais, além de ser um procedimento mais agradável para o entrevistado (DEMPSEY; TUCKER, 1991).

Segundo Azevedo (2010) as imagens despertam gatilhos de memória (*recall*) e proporcionam maior foco no processo de entrevistas, possibilitando um olhar em profundidade nos objetos de estudo, bem como de aspectos intencionais. Além disso, a foto-pesquisa pode ser uma ferramenta poderosa para o pesquisador, pois evita interpretações equivocadas de sua parte. Adicionalmente, a técnica de fotoquestionário proporciona entrevistas mais detalhadas do que as entrevistas verbais, promovendo a melhoria na colaboração (HURWORTH, 2004).

É importante observar que a utilização de imagens é bastante versátil para a realização de triangulações metodológicas. A técnica de fotoquestionário permite a combinação de linguagens visual e verbal, fornecendo um componente de triangulação múltipla de métodos para melhorar o rigor da pesquisa, auxiliando na construção de confiança da coleta de dados e na estrutura de entrelaçamento e na percepção das realidades observadas. Trata-se, portanto, de um processo de fusão da riqueza trazida pelas imagens que sumarizam os aspectos do

objeto da pesquisa servindo de pistas visuais para o entrevistado, direcionando-o de forma mais rápida e eficaz nas análises necessárias para se atingir o resultado da pesquisa.

De acordo com Dempsey e Tucker (1991) a viabilidade do método do fotoquestionário tem sido documentada em estudos antropológicos e sociológicos como os de Garfinkel (1967), Becker (1978) e Collier e Collier (1986) e especificamente na área de educação como os de Fang (1985) e English (1988). Considerando-se que o objetivo desta pesquisa é o estudo dos estereótipos dos profissionais da Contabilidade salienta-se que uma das primeiras representações que o indivíduo faz dos estereótipos são as imagens que cria cognitivamente através do contato com o ambiente que vive, sendo, portanto, uma importante forma de concretizar conceitos, opiniões, julgamentos e características (LIPPMANN, 1922; SÁ, 1998; MOSCOVICI, 2012). Este procedimento permite identificar fatores que afetam a percepção sobre os profissionais da Contabilidade possibilitando a discussão dos efeitos sobre a formação destes e as características necessárias para se atender as habilidades e capacidades exigidas pela sociedade (AZEVEDO, 2010).

Optou-se por utilizar o fotoquestionário de Azevedo (2010) replicando seu instrumento de coleta de dados e análises, após autorização expressa do autor.

Para aplicação do fotoquestionário os desenhos (Figura 9) foram impressos individualmente no formato A4 com cada uma das sete características e organizados em pasta encadernadora. As imagens foram apresentadas aos entrevistados que indicaram para cada uma das características quais eram as imagens (desenhos) que melhor representavam suas percepções sobre os profissionais da Contabilidade. Diante da indicação do respondente o entrevistador a codificava em: “1 – Masculino Positivo”; “2 – Masculino Neutro”; “3 – Masculino Negativo”; “4 – Feminino Positivo”; “5 – Feminino Neutro”; “6 – Feminino Negativo”; “8 – Não Sabe”; “9 - Não Respondeu”. Os respondentes não tinham acesso a escala, somente aos desenhos descritos na Figura 9.

Nas análises de sua pesquisa Azevedo (2010) atribuiu os valores de “1” para as respostas dos entrevistados que indicaram os desenhos que representavam estereótipos positivos, “0” para as respostas que indicaram os desenhos que representavam estereótipos neutros e “-1” para as respostas que indicaram os desenhos que representavam estereótipos negativos, independente de serem desenhos que indicavam os gêneros masculino ou feminino. Foram atribuídos os

mesmos valores para cada uma das sete características, de acordo com o que foi levantado nas entrevistas.

Em relação a cada uma das características do fotoquestionário esperou-se que os resultados desta pesquisa acompanhariam os resultados encontrados por Azevedo (2010) conforme exposto no Quadro 3.

Quadro 3: Resultado encontrado por Azevedo (2010) no fotoquestionário

Característica (variáveis)	Resultado
Criatividade	Estatisticamente Inconclusivo
Dedicação aos Estudos	Positivo
Trabalho em Equipe	Positivo
Comunicação	Positivo
Liderança	Positivo
Propensão à Risco	Estatisticamente Inconclusivo
Ética	Positivo

Fonte: Adaptado de Azevedo (2010)

3.3.2 Pergunta Crivo – Nível de Conhecimento sobre a profissão

A aplicação da entrevista iniciou-se com uma questão denominada “Pergunta Crivo – Nível de Conhecimento”. O intuito foi evitar que fosse realizada a entrevista com respondentes que não conhecessem ou nunca tivessem ouvido falar da profissão. Como o objetivo da pesquisa é identificar as percepções dos respondentes sobre os profissionais da Contabilidade, caso estes declarassem não conhecê-los não ajudariam a atender a esse objetivo.

3.3.3 Análise das escolhas dos alunos - Atratividade dos Cursos

Um dos objetivos específicos desta pesquisa foi categorizar os estereótipos da Contabilidade pela atratividade dos cursos de opção dos respondentes. Como proxy para a Taxa de Atratividade dos cursos optou-se pela proporção candidato por vaga divulgado no site da Copeve-UFMG nos anos de 2009 a 2013. Para elaboração do índice utilizou-se da seguinte metodologia.

- (a) Os cursos foram listados em ordem alfabética com as relações candidatos por vaga, para os anos de 2009-2013.
- (b) Calculou-se a média do número de candidatos por vaga no período. Para os cursos oferecidos em mais de um turno foi calculada a média dos turnos agrupados, constando cada curso uma única vez.

O resultado está apresentado na Tabela 1. Observa-se que foi utilizada como média de corte para constar na Tabela1 o valor de 4,88 candidatos por vaga. Neste contexto, do total de 93 cursos oferecidos pela UFMG, foram listados os 40 primeiros cursos classificados pela taxa de atratividade. Destaca-se que o curso de Ciências Contábeis obteve a 28ª maior taxa de atratividade dentre o total de 93.

Tabela1: Taxa de Atratividade – Média da Relação Candidato por vaga (2009-2013)

Nº	CURSOS	Média	Nº	CURSOS	Média
01	MEDICINA	47,09	21	CINEMA ANIM. E ARTES DIG.	9,63
02	BIOMEDICINA	17,76	22	CIENCIA BIOLÓGICA	9,26
03	ENGENHARIA CIVIL	17,20	23	ENG. DE CONTROLE E AUTOM.	8,92
04	DIREITO	16,11	24	FISIOTERAPIA	8,56
05	GEOLOGIA	15,07	25	ENGENHARIA DE SISTEMAS	7,85
06	RELACOES ECON. INTERNAC.	14,69	26	DESIGN	7,83
07	COMUNICAÇÃO	14,40	27	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	7,29
08	ARQUITETURA E URBANISMO	14,02	28	CIENCIAS CONTÁBEIS	7,21
09	ENGENHARIA DE PRODUCAO	13,97	29	CIÊNCIAS ECONOMICAS	6,46
10	ADMINISTRAÇÃO	13,56	30	NUTRICAO	6,38
11	ENGENHARIA MECANICA	13,38	31	QUIMICA TECNOLOG. (BACH)	5,91
12	ENGENHARIA DE MINAS	12,08	32	CIÊNCIAS SOCIOS AMBIENT.	5,50
13	ENGENHARIA AEROESPACIAL	12,05	33	ENFERMAGEM	5,41
14	MEDICINA VETERINARIA	12,01	34	EDUCAÇÃO FISICA	5,38
15	PSICOLOGIA	11,27	35	AGRONOMIA	5,33
16	DESIGN DE MODA	10,92	36	HISTORIA	5,11
17	CIENCIA DA COMPUTACAO	10,84	37	HISTORIA LICENCIATURA	5,09
18	ENGENHARIA ELETRICA	10,40	38	ENGENHARIA FLORESTAL	5,05
19	ODONTOLOGIA	10,10	39	DANCA	5,03
20	ENG. AGRICOLA E AMBIENT.	9,96	40	ADM.-AGRON. E COOPERAT.	4,88

Fonte: Adaptado de Copeve (2009-2013)

Devido ao objetivo já mencionado de categorizar os estereótipos da Contabilidade pela atratividade dos cursos de opção dos respondentes, procurou-se identificar a atratividade do curso de Ciências Contábeis e demais cursos em relação ao público respondente analisando suas escolhas em relação à referidos cursos. Para atingir este objetivo foram inseridas no instrumento de coleta de dados as questões de nº 01 e 03.

Na questão de n.º 01 foram disponibilizadas duas opções para que os respondentes indicassem quais seriam suas escolhas em relação aos cursos que pretendiam cursar nas IES. Primeiramente o respondente indicava sua 1ª Opção e caso fosse optar por mais de um curso indicava sua 2ª Opção. No caso de indicação de opção pelo curso de Ciências Contábeis o respondente indicava através da questão 02 o motivo pela escolha do curso.

Na questão de n.º 03 os respondentes foram inquiridos sobre a chance de fazerem um curso na área de Ciências Contábeis. Foram oferecidas as seguintes alternativas de resposta: “1-Nenhuma”; “2-Baixa”; “3-Média”; “4-Alta”; “8-Não Sabe”; “9-Não Respondeu”.

3.3.4 Que tipo de Ciência é a Ciência Contábil?

Com o objetivo de identificar o conhecimento dos respondentes quanto a profissão e o curso da área contábil, no instrumento de coleta de dados foi inserida a questão de n.º 04 que indagava aos respondentes sobre o tipo de ciência que seria a Ciência Contábil. As opções sugeridas foram: “1-Humanas”; “2-Exata”; “3-Social Aplicada”; “8-Não sabe”; “9-Não respondeu”. As respostas foram analisadas associadas com o gênero dos respondentes, com a pergunta crivo (nível conhecimento sobre a profissão), com a atratividade dos cursos e proximidade com a profissão (Questão 05).

3.3.5 Proximidade dos Respondentes com a Profissão

Para identificar a proximidade dos respondentes com a profissão através da convivência ou aproximação com profissionais e/ou estudantes da área foi inserida a questão 05 no instrumento de coleta de dados. A questão foi organizada em dois momentos. Inicialmente, o respondente era indagado se tinha proximidade ou convivia com profissionais e/ou estudantes da área contábil. Foram disponibilizadas as opções “1-Sim”; “2-Não” ou “9-Não Respondeu”. Nos casos do respondente ter indicado a opção “1-Sim” era solicitado a indicar o grau de proximidade cujas opções eram “1-Amigo(a)”; “2- Cônjuge (marido/esposa)”; “3-Mãe/Pai”; “4-Irmão(ã)”; “5-Outros Familiares”. Destaca-se que o processo de construção dos estereótipos é influenciado pelas questões de familiaridade e não familiaridade dos sujeitos da estereotipagem com termos, expressões, imagens, atributos dos indivíduos estereotipados (DESCHAMPS; MOLINER, 2009 e MOSCOVICI, 2012). Pesquisas como a de Sugahara e Boland (2006), Azevedo, Cornacchione Júnior e Casa Nova (2008) e Miranda, Miranda e Araújo (2013) têm detectado as influências nas percepções dos indivíduos em relação a sua proximidade e convivência com a profissão, professores e estudantes da área e de áreas afins.

3.3.6 Evocação Livre

Na questão 06 buscou-se levantar a percepção dos respondentes em relação à profissão e aos seus profissionais através da técnica de evocação livre. Foi feita a seguinte pergunta aos respondentes: Quando eu falo em profissional da Contabilidade ou contador(a) qual é a

primeira palavra que vem à sua cabeça? Os entrevistadores foram orientados a não influenciarem a resposta do entrevistado, assegurando uma resposta espontânea. Sá (1998) considera relevante a utilização do procedimento de evocação livre na coleta de dados em pesquisas de representações sociais. Salienta-se que este procedimento também foi adotado por Azevedo (2010).

3.3.7 Influência da pesquisa na percepção dos respondentes

Considerando que a representação social é uma modalidade de conhecimento particular com a função de elaboração de comportamentos e comunicação entre indivíduos (MOSCOVICI, 2012). E, ainda ser a relação das representações sociais e por consequência dos estereótipos com a comunicação relevantes para o estudo da teoria dos estereótipos (SÁ, 1998 e MOSVOVICI, 2012). Finalmente, sendo a entrevista uma forma pessoal de comunicação, onde se verifica uma interação entre duas pessoas, onde um indivíduo dirige uma mensagem e interage com outro indivíduo ou um pequeno grupo (ZIKMUND et al., 2013), torna-se relevante verificar o efeito da própria entrevista nas percepções dos entrevistados.

Assim, optou-se por buscar identificar a influência da própria entrevista na percepção dos respondentes. Foram inseridas as questões 07 e 13, uma no início e outra ao final do instrumento de coleta de dados. Os respondentes foram questionados quanto às suas impressões em relação à profissão contábil e tinham as seguintes opções de respostas: “01 e 02 – Péssima”; “03 e 04 – Ruim”; “05 e 06 – Regular”; “07 e 08 – Boa”; “09 e 10 – Ótima”.

3.3.8 Análise das percepções dos respondentes – Percepção de como os profissionais da Contabilidade são vistos e percebidos no mundo dos negócios.

A pesquisa buscou identificar quais eram as percepções dos respondentes em relação a forma como os profissionais da Contabilidade eram vistos e percebidos no mundo dos negócios.

Os respondentes indicaram suas percepções através da questão 10 do instrumento de coleta de dados. Foram propostas as características, habilidades e competências representadas pelas afirmativas “De modo geral, os profissionais da Contabilidade (...)”, complementando a afirmativa com as alternativas: (a) São Tradicionais/Conservadores; (b) São Valorizados pela sociedade; (c) São bem remunerados, se comparados a outras profissões; (d) Encontram boas oportunidades no mercado de trabalho; (e) Podem atuar em diversas áreas; (f) São Dinâmicos/Modernos/Atualizado; (g) Importante para Empresas/Instituições; (h) Precisam

conhecimentos gestão/administração de empresas. Foram disponibilizadas através de uma escala tipo likert as seguintes opções aos respondentes: “01 e 02 – Discordo Totalmente”; “03 e 04 – Discordo”; “05 e 06 – Não concordo nem discordo”; “07 e 08 – Concorde”; “09 e 10 – Concorde Totalmente”; “88 – Não sabe” e “99 – Não respondeu (recusa)”, conforme descrito na Figura 10. Cada uma das afirmativas foi tratada como variável nas análises da presente pesquisa. Cada variável recebeu o nome da característica, competência ou habilidade que representa.

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Discordo totalmente		Discordo		Não concordo nem discordo		Concorde		Concorde totalmente	

88- Não sabe 99 - Não respondeu (recusa)

Figura 10: Apêndice III da Pesquisa – Escala tipolikert – Mundo dos Negócios
Fonte: Elaborado pelo Autor

3.3.9 Escala tipo likert das Características Criatividade; Dedicção aos Estudos; Trabalho em Equipe; Comunicação; Liderança; Propensão à Risco; Ética e a Profissão e os profissionais junto ao mundo dos negócios

Segundo Martins e Theóphilo (2009) o procedimento de triangulação consiste em se utilizar várias fontes de evidência garantindo uma significância dos achados de maior qualidade. Os autores salientam que a convergência de resultados advindos de fontes distintas oferece um grau maior de confiabilidade ao estudo.

Como forma de triangulação das respostas obtidas via fotoquestionário (questão 09) explicitado anteriormente (item 3.3.1), foi inserida a questão 10 no instrumento de coleta de dados.

Foi solicitado aos entrevistados que, com base em cada uma das características do fotoquestionário (criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão a risco e ética), indicassem sua concordância ou não com a percepção que faziam do profissional contábil por meio da seguinte afirmativa: “De um modo geral os profissionais da Contabilidade (...)”, que por sua vez era complementada com as seguintes características, habilidades e competências: (a) são criativos; (b) são dedicados aos estudos, estão sempre em busca de conhecimento; (c) trabalham em equipe; (d) são comunicativos/desenvolvem uma boa comunicação; (e) tem perfil de liderança; (f) estão dispostos a assumir riscos; (g) são éticos/integros/honestos.

Após cada uma das questões, o entrevistador apresentava aos entrevistados a Figura 11.

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Discordo totalmente		Discordo		Não concordo nem discordo		Concordo		Concordo totalmente	

88- Não sabe 99 - Não respondeu (recusa)

Figura 11: Apêndice III da Pesquisa – Escala tipolikert – Questão 10

Fonte: Elaborado pelo Autor

Para fins de triangulação com a questão do fotoquestionário desta pesquisa, elegeu-se por adotar uma categorização similar à utilizada na questão do fotoquestionário. Conforme exposto na Figura 12, optou-se por considerar e categorizar as respostas dos entrevistados como segue: Para as respostas onde os respondentes indicaram as opções “Discordo totalmente” e “Discordo” foi atribuído o valor (-1) por considerá-las como percepções negativas do respondente; para as respostas que indicaram as opções “Não concordo, nem discordo” foi atribuído o valor (0) por considerá-las como percepções neutras, e, para as respostas que indicaram as opções “Concordo” e “Concordo totalmente” foi atribuído o valor (+1) por considerá-las como percepções positivas dos respondentes.

(-1)		(0)		(+1)					
}		}		}		}		}	
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Discordo totalmente		Discordo		Não concordo nem discordo		Concordo		Concordo totalmente	

88- Não sabe 99 - Não respondeu (recusa)

Figura 12: Apêndice III da Pesquisa – Escala tipo likert – Categorização estereótipos positivos e negativos.

Fonte: Elaborado pelo Autor

3.3.10 Estereotipagem de Gênero

Para atingir ao objetivo de identificar o estereótipo de gênero da profissão, foi introduzida a questão 11 onde os respondentes indicaram sua percepção de gênero da profissão optando por uma das três afirmativas: “Quando penso em um profissional da Contabilidade, na maioria das vezes imagino: 1ª opção (uma mulher trabalhando); 2ª opção (um homem trabalhando); 3ª opção (tanto um homem como uma mulher trabalhando)”.

A percepção dos respondentes quanto ao estereótipo de gênero da profissão também foi analisada utilizando-se do fotoquestionário (Questão 9).

Para fins de triangulação optou-se por replicar a metodologia de Azevedo (2010). Como explicitado tanto na pesquisa do autor, quanto na presente pesquisa os respondentes indicaram quais das imagens (desenhos) do fotoquestionário melhor representavam suas percepções a

respeito dos profissionais da Contabilidade. Azevedo (2010) categorizou as respostas dos entrevistados em “1” para indicação das imagens que representavam o gênero masculino e “0” para feminino, independente de serem positivas, neutras ou negativas. A partir do resultado fez as análises de médias para cada uma das características (variáveis) Criatividade; Dedicção aos Estudos; Trabalho em Equipe; Comunicação; Liderança; Propensão à Risco e Ética. Nesta pesquisa foi adotada a mesma categorização utilizada por Azevedo (2010).

3.4 População e Amostra

A amostra desta pesquisa foi intencional por acessibilidade. Esse tipo de amostra ocorre quando o investigador se dirige intencionalmente a grupos de elementos dos quais deseja saber opiniões (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). A presente pesquisa atentou-se para a elaboração da metodologia para os requisitos expostos pelos autores, em especial Sá (1998), de forma a selecionar os sujeitos e objetos da representação social. Neste ponto, foram identificados como sujeitos, os alunos de cursos preparatórios para ingresso no ensino superior da cidade de Belo Horizonte, por serem apontados como relevantes para a análise do objeto da pesquisa, ao se apresentarem como potenciais estudantes de Ciências Contábeis e futuros profissionais da área.

Para composição da amostra, inicialmente, foi levantada, em pesquisa na Internet, a listagem dos cursos preparatórios para ingresso no ensino superior da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, com seus respectivos endereços físicos e eletrônicos, telefones e os turnos nos quais funcionam. Foram identificados 13 cursos preparatórios, divididos em 9 regiões, conforme Quadro 4.

Quadro 4: Relação dos Cursos Preparatórios para a Ingresso nas IES, por região

Regiões	Cursos Preparatórios	Turno
Belo Horizonte		
Barreiro	Chromos Colégio e Pré	M/T/N
Barreiro	Pré Absoluto Cursos Preparatórios	M/T/N
Buritis	Núcleo de Estudos Orientados	M/T/N
Buritis	Unimaster Pré-Vestibular	M/T/N
Centro	Associação Pré-PUC UFMG	M/T/N
Centro	Chromos Colégio e Pré	M/T/N
Centro	Mais Pré-Vestibulares	M/T/N
Centro	Mega Concursos	M/T/N
Centro	Pré Absoluto Cursos Preparatórios	M/T/N
Centro	Pré-Federal	M/T/N

Centro	Soma	M/T/N
Cidade Nova	Mais Pré-Vestibulares	M/T/N
Funcionários	Unimaster Pré-Vestibular	M/T/N
Lourdes	Bernoulli Colégio e Pré-Vestibulares	M/T
Pampulha	Chromos Colégio e Pré	M/T/N
Pampulha	Pré Absoluto Cursos Preparatórios	M/T/N
Pampulha Mall	Chromos Colégio e Pré	M/T/N
Prado	Núcleo de Ensino Reforço e Desenvolvimento – N.E.R.D.	M/T/N
Santo Agostinho	Núcleo Preparatório	M/T/N
Savassi	Núcleo de Estudos Orientados	M/T/N
Savassi	G8 Pré-Vestibular	M/T/N
Venda Nova	Chromos Colégio e Pré	M/T/N
Venda Nova	Mega Concursos	M/T/N
Venda Nova	Pré-Federal	M/T/N

Fonte: Elaborado pelo Autor

Considerando as questões de custo e procedimentos necessários para realização da pesquisa, ficou definido que o fotoquestionário seria aplicado junto aos estudantes de cursos preparatórios para ingresso no ensino superior situados no Centro de Belo Horizonte, nos três turnos (Manhã, Tarde, Noite). Como os resultados seriam analisados de forma agrupada, não se atendo a diferenciações entre as regiões, tornou-se dispensável a distribuição amostral por todos os cursos preparatórios da cidade.

Acredita-se que a escolha dos cursos concentrados na região central foi suficiente para atender ao objetivo do estudo e representar o público alvo, uma vez que os alunos que estudam na região central possuem perfil sócioeconômico variado e residem em diferentes áreas de Belo Horizonte.

O plano inicial era realizar contato com os cursos dentre aqueles relacionados no Quadro 4, para obtenção de autorização para realização das entrevistas dentro das dependências dos mesmos. O planejamento era fazer isso nos horários de intervalos e saída das aulas para impactar o mínimo possível a rotina dos entrevistados. Ao final seria oferecido um brinde para os participantes. No caso de não ser concedida autorização para realização das entrevistas nas dependências dos cursos, programou-se realizá-las em suas proximidades.

Foi realizado contato telefônico com os cursos, solicitando autorização para realização da pesquisa nas suas dependências internas, no período de 02/02/2015 à 03/03/2015. Foi obtida autorização de 06 (seis) dois oito cursos (Bernoulli Colégio e Pré-Vestibular; Chromos

Colégio e Pré-Vestibular; Mais Pré-Vestibulares; Pré Absoluto Cursos Preparatórios; Pré-Federal; Unimaster Pré-Vestibular). Com a negativa dos dois cursos faltantes, no intuito de ampliar a amostra tentou-se contatar os demais cursos. Por fim, o curso Chromos da região da Pampulha autorizou a realização da pesquisa, razão pela qual foi inserido na amostra.

3.5 Motivação da escolha por Belo Horizonte

A razão para a escolha da cidade de Belo Horizonte como campo de pesquisa, deveu-se, inicialmente, pela representatividade do Estado de Minas Gerais no cenário da educação superior nacional, e pela representatividade do Estado de Minas Gerais, especificamente Belo Horizonte, na área contábil. Adicionalmente, por acessibilidade em relação à residência do pesquisador.

De acordo com o Censo 2013 do INEP, Minas Gerais ocupa o segundo lugar no número de matrículas em cursos de Ensino Superior contando com 631.238 (16%), ficando a frente dos estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, e apenas atrás do estado de São Paulo, conforme Gráfico 1 (INEP, 2013).

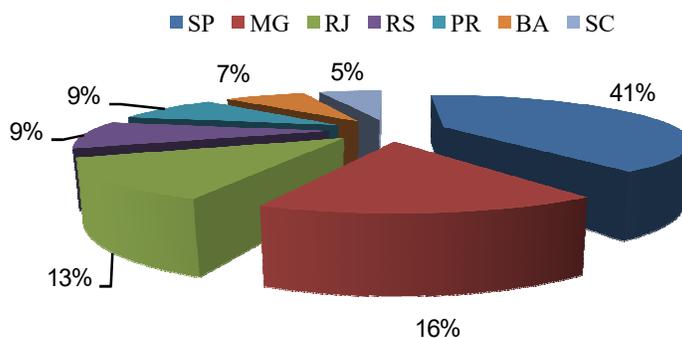


Gráfico 1: Matrículas de Graduação Presencial – 2013 (%)
Fonte: INEP/2013

Além disso, dos 502.035 profissionais ativos inscritos nos Conselhos Regionais de Contabilidade brasileiros, 55.079 (19%) estão inscritos no CRC/MG (CFC, 2014) com 14.381 (26%) em Belo Horizonte (CRC/MG, 2014), novamente ficando a frente dos estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, e atrás apenas do estado de São Paulo, conforme Gráfico 2.

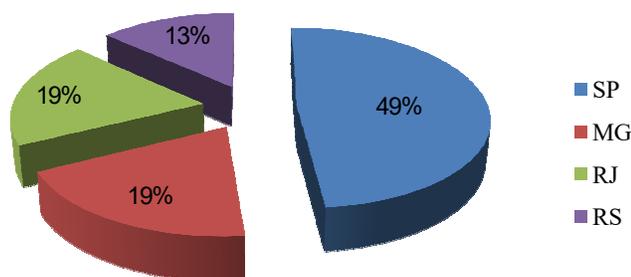


Gráfico 2: Quantidade de Profissionais da Contabilidade Ativos – Brasil – 2014 (%)
Fonte: CFC/2014

3.6 Aplicação do instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados passou por um pré-teste para identificação de possíveis dificuldades e inconsistências, mesmo o fotoquestionário tendo sido utilizado anteriormente por Azevedo (2010). Optou-se por realizar o pré-teste por haverem sido acrescentadas várias questões ao instrumento. O pré-teste foi feito com alunos de cursos preparatórios que não compuseram a amostra da pesquisa. O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa consta do Apêndice A.

A duração média da entrevista foi estimada em 10 minutos por respondente. O tempo estabelecido foi cumprido.

Para aplicação do instrumento programou-se a utilização de 4 (quatro) duplas que iriam fazer as entrevistas nos 08 (oito) cursos da amostra. O objetivo foi atingir um nível relevante de entrevistados que possibilitasse análises e conclusões expressivas para alcançar os objetivos propostos na pesquisa.

Devido a dificuldades em manter um único grupo de entrevistadores à disposição da pesquisa nos horários de funcionamento dos cursos das 07:00 às 22:30, foram formadas duas equipes de 06(seis) entrevistadores. A primeira equipe ficou das 09:00 às 15:00 e a segunda equipe das 15:00 às 21:00.

Conforme mencionado, depois de autorizado pelos cursinhos, as entrevistas foram realizadas nas suas dependências. Após atingir-se o total de 242 entrevistados foi encerrado o processo de coleta de dados.

3.7 Limitações da Pesquisa

A amostra desta pesquisa foi intencional por acessibilidade, o que se tornou uma limitação devido aos seus resultados serem válidos somente para a amostra pesquisada, não sendo possível realizar generalizações para a população.

Outra limitação da pesquisa foi o fato de adotar o instrumento de coleta de dados exposto no Apêndice A como roteiro da entrevista estruturada. Referida metodologia limita o entrevistador, não podendo extrapolar ao roteiro descrito como no caso da entrevista em profundidade.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Caracterização dos Respondentes

Dos 242 respondentes somente 01 informou nunca ter ouvido falar em Contabilidade. Devido a este fato na maioria das análises foram considerados 241 respondentes.

Os alunos dos cursos preparatórios para ingresso nas IES podem optar por estudarem somente em um turno ou em mais de um turno. Os turnos indicados pelos respondentes foram: (a) Manhã; (b) Tarde; (c) Noite; (d) Manhã e Tarde; (e) Tarde e Noite; (f) Manhã e Noite; (g) Manhã, Tarde e Noite. Também foi solicitado que indicassem sua ocupação, tendo como opções: (a) Estuda e (b) Trabalha e Estuda.

A distribuição dos respondentes por gênero ficou segregada em 151 (62,66%) respondentes do gênero feminino e 90 (37,34%) do masculino. Visualmente, durante a aplicação do instrumento de coleta de dados já foi possível perceber a presença maior de respondentes femininos. As mulheres se concentraram no turno da manhã (49,01%), sendo que a maioria somente estuda (80,13%). Os homens tiveram o mesmo comportamento se concentrando no turno da manhã (50,00%) e a maioria somente estudando (74,44%), conforme Tabela 2.

De acordo com a Tabela 2, quase metade dos respondentes declararam estudar no turno da manhã. Percebe-se a concentração dos respondentes no turno da manhã e que apenas estudam. Esses resultados podem sugerir que os respondentes são oriundos de uma classe econômica mais favorecida, pois tem condições de somente estudar em cursos preparatórios para ingresso nas IES, sem precisar auferir renda própria para se sustentarem.

Tabela 2: Turno x Ocupação dos Respondentes x Gênero dos Respondentes

Turno		Ocupação dos Respondentes								
		Estuda	Trabalha e Estuda	Total	Respondente Masculino			Respondente Feminino		
					Estuda	Trabalha e Estuda	Sub-Total	Estuda	Trabalha e Estuda	Sub-total
Manhã	N	105	14	119	41	4	45	64	10	74
	%	88,24	11,76	100,00	91,11	8,89	100,00	86,49	13,51	100,00
	%	55,85	26,42	49,38	61,19	17,39	50,00	52,89	33,33	49,01
Tarde	N	26	8	34	9	1	10	17	7	24
	%	76,47	23,53	100,00	90,00	10,00	100,00	70,83	29,17	100,00
	%	13,83	15,09	14,11	13,43	4,35	11,11	14,05	23,33	15,89
Noite	N	20	26	46	8	14	22	12	12	24
	%	43,48	56,52	100,00	36,36	63,64	100,00	50,00	50,00	100,00
	%	10,64	49,06	19,09	11,94	60,87	24,44	9,92	40,00	15,89
Manhã-Tarde	N	20	2	22	4	2	6	16	0	16
	%	90,91	9,09	100,00	66,67	33,33	100,00	100,00	0,00	100,00
	%	10,64	3,77	9,13	5,97	8,70	6,67	13,22	0,00	10,60
Tarde-Noite	N	1	1	2	1	1	2			
	%	50,00	50,00	100,00	50,00	50,00	100,00			
	%	0,53	1,89	0,83	1,49	4,35	2,22			
Manhã-Noite	N	2	2	4	0	1	1	2	1	3
	%	50,00	50,00	100,00	0,00	100,00	100,00	66,67	33,33	100,00
	%	1,06	3,77	1,66	0,00	4,35	1,11	1,65	3,33	1,99
Manhã-Tarde-Noite	N	14	0	14	4	0	4	10	0	10
	%	100,00	0,00	100,00	100,00	0,00	100,00	100,00	0,00	100,00
	%	7,45	0,00	5,81	5,97	0,00	4,44	8,26	0,00	6,62
Total	N	188	53	241	67	23	90	121	30	151
	%	78,01	21,99	100,00	74,44	25,56	100,00	80,13	19,87	100,00
	%	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

Os resultados apresentados na Tabela 3 permitem perceber tratar-se de um público jovem, com 98,34% na faixa de 16 a 25 anos, sendo que esta concentração mostra-se equilibrada entre os respondentes dos dois gêneros. Dos 78,01% de respondentes que somente estudam, 75% se concentram na faixa etária de 16 a 18 anos, o que é natural. Em relação aos 21,99% dos respondentes que trabalham e estudam 52,83% também se concentram nessa faixa etária.

Tabela 3: Ocupação dos Respondentes x Turno de Estudo dos Respondentes x Faixa Etária dos Respondentes x Gênero dos Respondentes

Ocupação		Faixa Etária											
		Turno				Respondentes Masculinos				Respondentes Femininos			
						16-18	19-25	Outras Faixas Etárias	Total	16-18	19-25	Outras Faixas Etárias	Sub-Total
Estuda	N	141	46	1	188	47	20	0	67	94	26	1	121
	%	75,00	24,47	0,53	100,00	70,15	29,85	0,00	100,00	77,69	21,49	0,83	100,00
	%	83,43	67,65	25,00	78,01	82,46	62,50	0,00	74,44	83,93	72,22	100,00	80,13
Trabalha e Estuda	N	28	22	3	53	10	12	1	23	18	10	2	30
	%	52,83	41,51	5,66	100,00	43,48	52,17	4,35	100,00	60,00	33,33	6,67	100,00
	%	16,57	32,35	75,00	21,99	17,54	37,50	100,00	25,56	16,07	27,78	0,00	19,87
Total	N	169	68	4	241	57	32	1	90	112	36	3	151
	%	70,12	28,22	1,66	100,00	63,33	35,56	1,11	100,00	74,17	23,84	1,99	100,00
	%	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Manhã	N	85	33	1	119	28	17	0	45	57	16	1	74
	%	71,43	27,73	0,84	100,00	62,22	37,78	0,00	100,00	77,03	21,62	1,35	100,00
	%	50,30	48,53	25,00	49,38	49,12	53,13	0,00	50,00	50,89	44,44	100,00	49,01
Tarde	N	26	7	1	34	9	1	0	10	17	6	1	24
	%	76,47	20,59	2,94	100,00	90,00	10,00	0,00	100,00	70,83	25,00	4,17	100,00
	%	15,38	10,29	25,00	14,11	15,79	3,13	0,00	11,11	15,18	16,67	0,00	15,89
Noite	N	23	21	2	46	10	11	1	22	13	10	1	24
	%	50,00	45,65	4,35	100,00	45,45	50,00	4,55	100,00	54,17	41,67	4,17	100,00
	%	13,61	30,88	50,00	19,09	17,54	34,38	100,00	24,44	11,61	27,78	0,00	15,89
Manhã-Tarde	N	18	4	0	22	5	1	0	6	13	3	0	16
	%	81,82	18,18	0,00	100,00	83,33	16,67	0,00	100,00	81,25	18,75	0,00	100,00
	%	10,65	5,88	0,00	9,13	8,77	3,13	0,00	6,67	11,61	8,33	0,00	10,60
Tarde-Noite	N	1	1	0	2	1	1	0	2	0	0	0	0
	%	50,00	50,00	0,00	100,00	50,00	50,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	%	0,59	1,47	0,00	0,83	1,75	3,13	0,00	2,22	0,00	0,00	0,00	0,00
Manhã-Noite	N	4	0	0	4	1	0	0	1	3	0	0	3
	%	100,00	0,00	0,00	100,00	100,00	0,00	0,00	100,00	100,00	0,00	0,00	100,00
	%	2,37	0,00	0,00	1,66	1,75	0,00	0,00	1,11	2,68	0,00	0,00	1,99
Manhã-Tarde-Noite	N	12	2	0	14	3	1	0	4	9	1	0	10
	%	85,71	14,29	0,00	100,00	75,00	25,00	0,00	100,00	90,00	10,00	0,00	100,00
	%	7,10	2,94	0,00	5,81	5,26	3,13	0,00	4,44	8,04	2,78	0,00	6,62
Total	N	169	68	4	241	57	32	1	90	112	36	3	151
	%	70,12	28,22	1,66	100,00	63,33	35,56	1,11	100,00	74,17	23,84	1,99	100,00
	%	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

É possível inferir, pela análise da Tabela 3, que quanto menor a faixa etária do respondente, maior a propensão a estudar nos turnos da manhã e da tarde e a somente estudar. E quanto maior a faixa etária do respondente, maior a propensão a estudar nos turnos da tarde e noite e acumular o trabalho e estudo.

4.2 Pergunta Crivo – Nível de Conhecimento do Respondente sobre a profissão de Ciências Contábeis/Contabilidade.

Na pergunta crivo do instrumento de coleta de dados os respondentes foram arguidos sobre qual o seu nível de conhecimento sobre a profissão de Ciências Contábeis/Contabilidade. Dos 242 entrevistados, 241 optaram por declarar conhecer pelo menos de ouvir falar. Somente 1 respondente optou pela alternativa “ Não conhece/nunca ouviu falar”, conforme demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4: Nível de Conhecimento dos Respondentes

Nível de Conhecimento	N	%	% Acumulado
Conhece bem	29	11,98	11,98
Conhece um pouco ou mais ou menos	110	45,45	57,44
Conhece apenas de ouvir falar	102	42,15	99,59
Não conhece/nunca ouviu falar	1	0,41	100
Total	242	100	

Fonte: Elaborado pelo Autor

Dessa forma, é possível perceber que a Contabilidade e seus profissionais são conhecidos de alguma forma, pelo menos dentre os componentes da amostra analisada. No entanto, apenas 11,98% dos respondentes declaram conhecer bem a Contabilidade (Tabela 4).

Esta constatação é preocupante, pois pode fazer com que a Contabilidade e seus profissionais não sejam percebidos de forma correta, podendo afetar a construção de estereótipos positivos. Splitter e Borba (2014) destacam que a falta de nitidez sobre a imagem da Contabilidade e de seus profissionais pode impactar negativamente a imagem da profissão. Albrecht e Sack (2000) confirmam que a profissão contábil tem enfrentado entraves para a construção de uma imagem positiva, citando como um dos obstáculos a falta de informação e/ou desentendimento sobre ela.

Na pesquisa foi realizada uma análise do nível de conhecimento dos respondentes em relação à profissão contábil segregado pelas ocupações (“somente estuda” ou “estuda e trabalha”). O resultado está exposto no Gráfico 3.

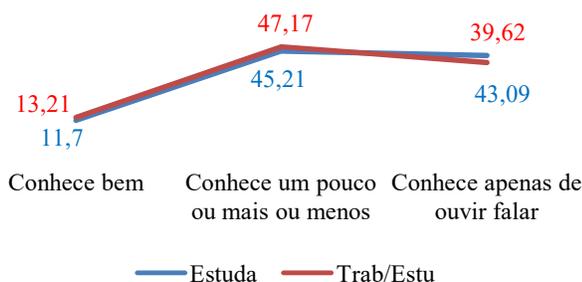


Gráfico 3: Nível de Conhecimento x Ocupação (%)
Fonte: Elaborado pelo Autor

Da análise do Gráfico 3 infere-se que independente da ocupação do respondente, seu nível de conhecimento em relação à profissão de Ciências Contábeis/Contabilidade é praticamente o mesmo.

Para validação desta constatação foram feitos testes estatísticos. As análises foram realizadas através de testes de médias. Para identificar se deveria ser aplicado o teste paramétrico ou não paramétrico o teste de normalidade foi realizado. Os resultados de normalidade apontaram pela aplicação do teste não paramétrico (FÁVERO *et al.*, 2014). Utilizou-se o teste de Mann-Whitney. O teste demonstrou que as médias dos dois grupos são estatisticamente iguais ($p\text{-valor} < 0,05$), o que comprova a similaridade das percepções dos dois grupos de respondentes (Tabela 5), não fazendo diferença o respondente pertencer a quaisquer dos grupos (que estudam ou estudam e trabalham) em relação a indicação do nível de conhecimento declarado em relação a contabilidade e seus profissionais.

Tabela 5: Teste não paramétrico Níveis de Conhecimento x Ocupação

Teste	Estatística	p-valor	Resultado ao nível de 5%
Teste Mann-Whitney	0,478	0,6325	Iguais

Fonte: Elaborado pelo Autor

Conforme apresentado na Tabela 5 é possível afirmar que não existem diferenças significativas entre o nível de conhecimento sobre a profissão contábil dos respondentes que só estudam e daqueles que trabalham e estudam.

Na Tabela 6 é apresentado o nível de conhecimento dos respondentes sobre a profissão, separados por gênero dos respondentes.

Tabela 6: Nível de Conhecimento x Gênero dos Respondentes

Nível de Conhecimento		Gênero		
		Masculino	Feminino	Total
Conhece Bem	N	14	15	29
	%	15,38	9,93	11,98
Conhece um pouco ou mais ou menos	N	43	67	110
	%	47,25	44,37	45,45
Conhece apenas de ouvir falar	N	33	69	102
	%	36,26	45,7	42,15
Não conhece/nunca ouvi falar	N	1	0	1
	%	1,1	0	0,41
Total	N	91	151	242
	%	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Autor

Analisando a Tabela 6, pode-se inferir que os homens apresentam uma tendência maior de conhecer bem a profissão do que as mulheres (15,38% dos homens contra 9,93% das mulheres). Quando analisado o percentual de homens que conhecem pelo menos um pouco a profissão, esse percentual também é maior do que o de mulheres (62,63% contra 54,3%).

Em relação à proximidade e familiaridade com profissionais e estudantes da área contábil constatou-se que mais da metade 126 (52,28%) dos respondentes declarou algum tipo de relacionamento ou grau de parentesco.

No Gráfico 4 apresenta-se a relação entre a proximidade dos respondentes com profissionais da Contabilidade e o nível de conhecimento da profissão (Pergunta Crivo). Como era de se esperar constatou-se uma relação diretamente proporcional entre a proximidade e familiaridade com profissionais e o nível de conhecimento da profissão. Os indivíduos que possuem uma proximidade maior com os profissionais da Contabilidade declararam conhecer melhor a profissão conforme demonstrado no Gráfico 4.

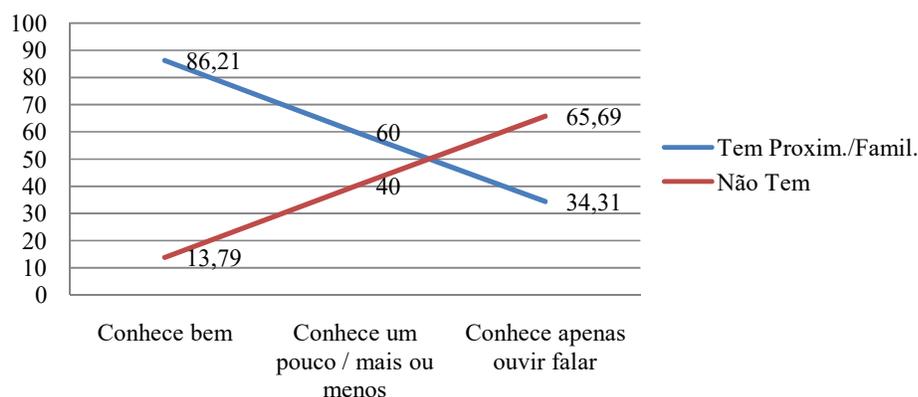


Gráfico 4: Nível de Conhecimento x Proximidade/Familiaridade com a profissão (%)
Fonte: Elaborado pelo Autor

Para dar suporte à inferência, a relação entre as duas variáveis foi testada através da matriz de correlação (Tabela 7). Para a referida análise foi utilizado o comando `pwcorr` do sistema Stata® ao nível de significância de 5%. Da análise da correlação das variáveis pode-se afirmar que, ao nível de significância de 5%, quanto maior a proximidade da profissão maior o nível de conhecimento do respondente sobre a mesma.

Tabela 7: Matriz de Correlação Nível de Conhecimento x Proximidade com a profissão

	Nível de Conhecimento	Proximidade
Nível de Conhecimento	1,0000	
Proximidade	0,3481*	1,0000

(*) Significativo ao nível de significância de 5%

Fonte: Elaborado pelo Autor

Na pesquisa foram identificadas as categorias de proximidades com profissionais e estudantes de Contabilidade. Foram disponibilizadas as seguintes categorias: (a) Amigo(a); (b) Mãe/Pai; (c) Irmão(ã); (d) Outros. O resultado está exposto na Tabela 8.

Tabela 8: Respondentes x proximidade com profissionais

Nível de Conhecimento		Amigo(a)	Mãe/Pai	Irmão(ã)	Outros	Total
Conhece bem	N	7,00	14,00	1,00	3,00	25,00
	%	28,00	56,00	4,00	12,00	100,00
Conhece um pouco/mais ou menos	N	29,00	13,00	1,00	23,00	66,00
	%	43,94	19,70	1,52	34,85	100,00
Conhece apenas de ouvir falar	N	9,00	2,00	1,00	23,00	35,00
	%	25,71	5,71	2,86	65,71	100,00
Total	N	45,00	29,00	3,00	49,00	126,00
	%	35,71	23,02	2,38	38,89	100,00

Fonte: Elaborado pelo Autor

Da análise da Tabela 8 pode-se inferir que os respondentes cujos pais exercem a Contabilidade como profissão ou estudam no curso apresentam um nível de conhecimento melhor a seu respeito. Representam 56% dos respondentes que afirmaram conhecerem bem a Contabilidade. Outro grupo relevante são os que possuem amigos exercendo a profissão ou estudando na área contábil. Estes representam 43,94% dos que conhecem um pouco ou mais ou menos a Contabilidade.

Em contraponto, os que indicaram a opção **outros** pra mostrar sua proximidade com os profissionais ou estudantes de Contabilidade representam 65,71% dos respondentes que a conhecem apenas de ouvir falar. Salienta-se que referida opção de proximidade sugere uma distância maior dos referidos profissionais que as demais opções (Amigo, Pai/Mãe).

Para as avaliações relacionadas à taxa de atratividade optou-se por analisar as percepções dos seguintes cursos: (a) Medicina; (b) Direito; (c) Engenharia-Civil; (d) Engenharia-Mecânica; (e) Arquitetura/Urbanismo, por estarem listados entre os 11 primeiros cursos relacionados à Taxa de Atratividade (Item 3.3.3 da presente pesquisa) e representarem 60,58% dos respondentes quanto à indicação do curso que irão eleger ou escolher para ingresso nas IES. O curso de Ciências Contábeis foi inserido na análise por ser objeto principal da pesquisa (GRÁFICO 5).

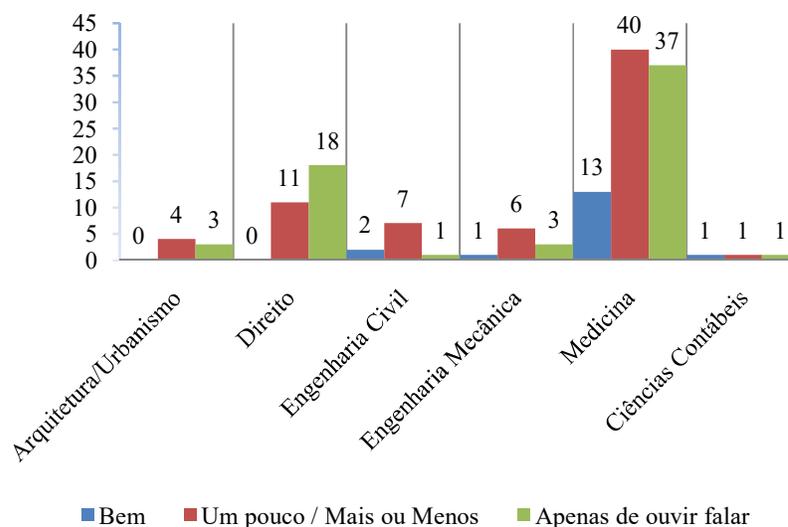


Gráfico 5: Quantidade de Respondentes por Curso x Nível de Conhecimento da Profissão
Fonte: Elaborado pelo Autor

Da análise do Gráfico 5, observa-se o baixo nível de conhecimento da Contabilidade e de seus profissionais por parte dos respondentes. Os respondentes optantes pelos cursos de Arquitetura/Urbanismo, Direito, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Medicina declararam, na sua maioria, conhecerem um pouco, mais ou menos, ou apenas de ouvir falar a profissão contábil e seus profissionais

Os três respondentes que optaram por Ciências Contábeis na 1ª opção do questionário declararam de forma diversa entre si. Um respondeu conhecer bem, outro conhecer um pouco ou mais ou menos e o terceiro apenas de ouvir falar, o que é no mínimo um contrassenso.

Destaca-se que a atratividade do curso de Ciências Contábeis foi baixa assim como os níveis de conhecimento da profissão. Essa constatação pode indicar uma estereotipagem negativa da profissão, dos profissionais e do curso. Averigua-se que a profissão e o curso podem não estar se apresentando de forma atrativa para os alunos ingressantes nas IES.

4.3 Ciências Contábeis – Qual tipo de Ciência?

Os entrevistados foram inquiridos sobre qual tipo de ciência seria a Ciência Contábil. As opções foram: (a) Humanas; (b) Exata; (c) Social Aplicada; (d) Não Sabe/Não Respondeu.

O resultado foi preocupante, pois demonstra o desconhecimento dos respondentes sobre qual tipo de ciência trata-se a Ciência Contábil. De acordo com o Gráfico 6, 70% dos respondentes classificaram a Ciência Contábil como Ciência Exata. Somente 22% dos respondentes a classificaram corretamente como Ciência Social Aplicada.

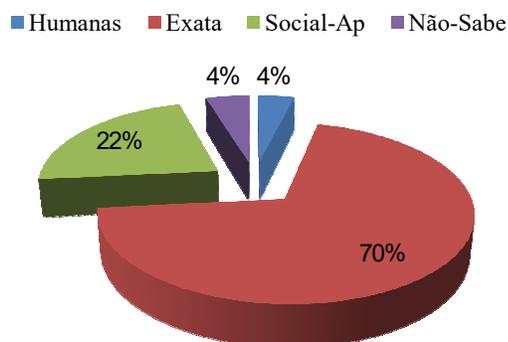


Gráfico 6: Ciências Contábeis – Qual tipo de ciência? (%)
Fonte: Elaborado pelo Autor

No intuito de verificar a existência ou não de variação das percepções quanto ao tipo de ciência que é a Ciência Contábil em relação ao gênero dos respondentes, foram confrontadas as percepções dos dois grupos. O resultado está demonstrado no Gráfico 7.

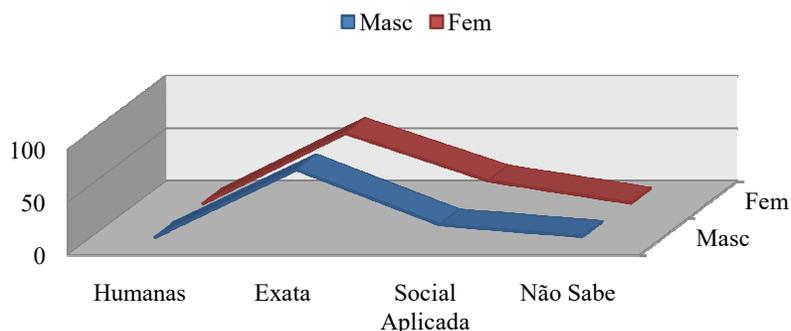


Gráfico 7: Tipo de Ciência x Gênero Respondentes (%)

Fonte: Elaborado pelo Autor

Da análise do Gráfico 7 se infere não serem diferentes as percepções dos respondentes do gênero masculino e feminino quanto ao tipo de ciência que é a Ciência Contábil.

Para balizar a referida análise foram efetuados os testes estatísticos. Testou-se se as médias dos dois grupos respondentes (masculino e feminino) eram iguais ou diferentes em relação à indicação do tipo de ciência que é a Ciência Contábil. As análises para realização dos testes de médias paramétricos e não paramétricos foram aplicados, sendo que os resultados de normalidade apontaram pela aplicação do teste não paramétrico (FÁVERO *et al.*, 2014). Foi realizado o teste de Mann-Whitney. Assim como para o grupo dos que apenas estudam ou estudam e trabalham o teste para os grupos masculino e feminino demonstrou que as médias desses dois grupos são estatisticamente iguais ($p\text{-valor} < 0,05$), o que comprova a similaridade das percepções dos dois grupos de respondentes (Tabela 9), não fazendo diferença o respondente pertencer ao grupo masculino ou feminino em relação à indicação do tipo de ciência que a ciência contábil é.

Tabela 9: Teste não paramétrico Tipo de Ciência x Sexo

Teste	Estatística	p-valor	Resultado ao nível de 5%
Teste Mann-Whitney	-0,697	0,4855	Iguais

Fonte: Elaborado pelo Autor

Os testes confirmaram que as percepções em relação a que tipo de ciência é a Ciência Contábil não foram estatisticamente diferenciadas por questões de gênero dos respondentes

(p-valor<0,05), conforme demonstrado na Tabela 9. Ratifica-se que as percepções dos respondentes não variam com o gênero dos respondentes.

Analisou-se também se o nível de conhecimento declarado pelo respondente da profissão tinha relação com sua percepção quanto a qual tipo de ciência é a Ciência Contábil. Pela análise do Gráfico 8, percebe-se que o nível de conhecimento dos respondentes não altera sua percepção. Os respondentes tiveram percepções similares nos três níveis de conhecimento.

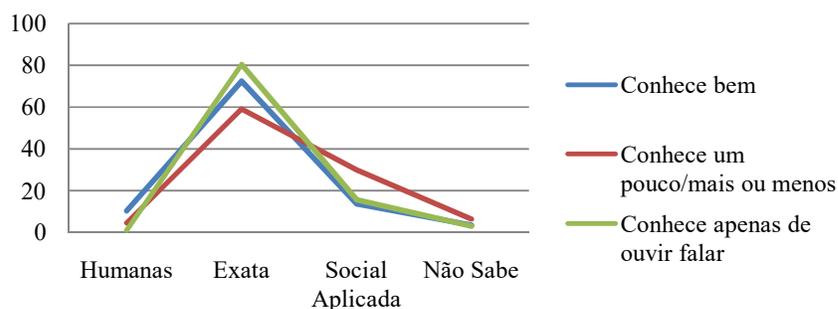


Gráfico 8: Ciências Contábeis – Qual tipo de ciência – por níveis de conhecimento respondentes (%)
Fonte: Elaborado pelo Autor

Analisou-se também a percepção da Ciência Contábil como ciência exata em relação à opção indicada pelo respondente no questionário como sendo sua escolha de curso para ingresso nas IES (Taxa de Atratividade). Conforme demonstrado no Gráfico 9 entende-se que não há uma vinculação da percepção da Ciência Contábil como sendo ciência exata com a opção do curso indicada pelo respondente. Os próprios optantes pelo curso de Ciências Contábeis (100%) indicaram ser a Ciência Contábil uma ciência exata.

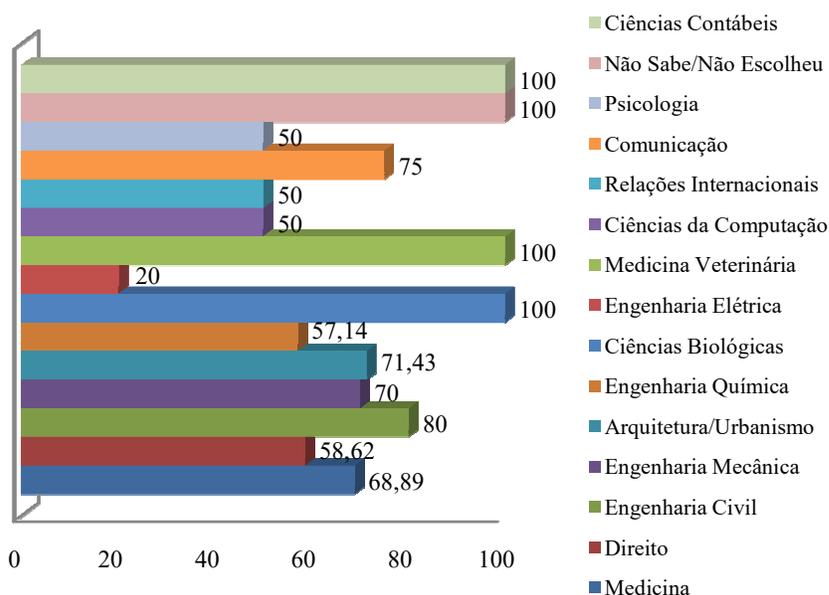


Gráfico 9: Ciências Contábeis – Indicação de ser uma Ciência Exata – por opção curso respondentes (%)
 Fonte: Elaborado pelo Autor

Em relação às percepções segregadas pelos grupos que “tem proximidade” e os que “não tem proximidade” e a percepção do tipo de ciência que é a Ciência Contábil, nota-se uma similaridade entre o comportamento dos grupos. Os dois grupos acompanham o comportamento do grupo geral dos respondentes, sendo que praticamente 70% dos que declararam proximidade ou não, indicaram ser a ciência contábil uma ciência exata. O resultado é demonstrado no Gráfico 10.

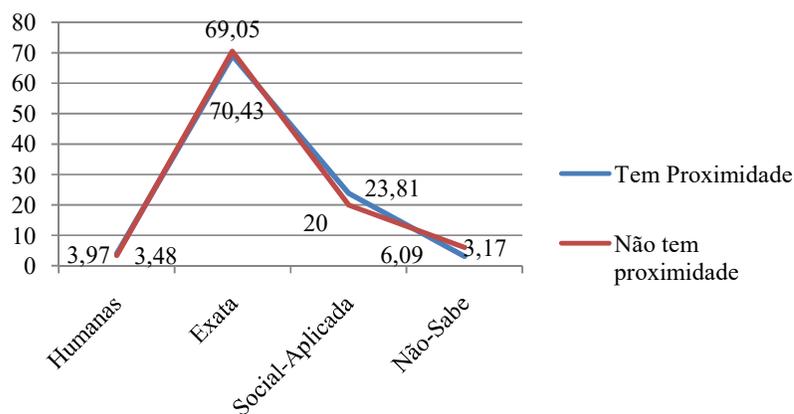


Gráfico 10: Ciências Contábeis – Qual tipo de ciência? – por níveis de proximidade com profissionais. (%)
 Fonte: Elaborado pelo Autor

Para validação desta constatação foram feitos os testes estatísticos. As análises para realização dos testes de médias paramétricos e não paramétricos foram aplicados, sendo que os resultados de normalidade apontaram pela aplicação do teste não paramétrico (FÁVERO et al., 2014). Foi realizado o teste Mann-Whitney. O teste demonstrou que as médias dos dois grupos são estatisticamente iguais ($p\text{-valor} < 0,05$), o que comprova a similaridade das percepções dos dois grupos de respondentes (Tabela 10), não fazendo diferença o respondente pertencer a quaisquer dos grupos (tem proximidade ou não tem proximidade) em relação a indicação do tipo de ciência é a ciência contábil.

Tabela 10: Teste não paramétricos – Tipo de Ciência x Proximidade Profissão

Teste	Estatística	p-valor	Resultado ao nível de 5%
Teste Mann-Whitney	-0,042	0,9588	Iguais

Fonte: Elaborado pelo Autor

No Gráfico 11 apresentam-se as respostas dos entrevistados quando solicitados que evocassem livremente a primeira palavra lhes viesse à mente ao fazer a vinculação com o profissional da Contabilidade. O resultado guarda relação com a percepção dos respondentes sobre a Ciência Contábil ser uma ciência exata. Percebe-se que os termos como dinheiro, matemática, conta, números, finanças, remetem à ideia de uma ciência focada em cálculos, sugerindo uma ciência exata.

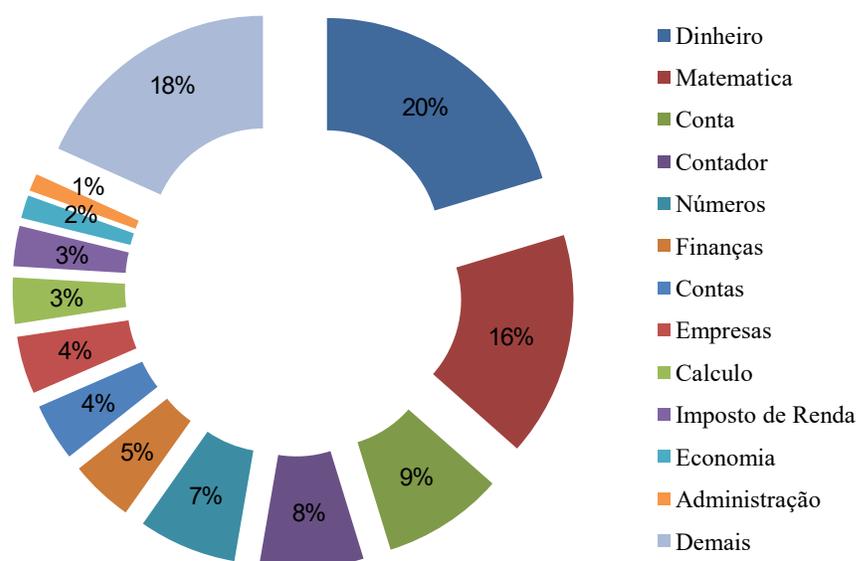


Gráfico 11: Evocação Livre (%)
Fonte: Elaborado pelo Autor

Evidencia-se que a percepção da Ciência Contábil como ciência exata vai muito além das variáveis estudadas na pesquisa. Não se constatou vinculações diretas a conhecer bem ou não a profissão, ser próximo ou não de seus profissionais, ser homem ou mulher ou até com a opção por alguns dos cursos oferecidos pelas IES.

A análise sugere que a Ciência Contábil é considerada como ciência exata pelos alunos dos cursos preparatórios, devido a mesma ser estereotipada desta forma pela sociedade. Há uma aparente cristalização desta percepção, uma sedimentação do conceito de ser a Ciência Contábil uma ciência exata. Sugere-se a realização de mais pesquisas nos ambientes onde a Contabilidade e seus profissionais atuam. É importante identificar as variáveis que mais influenciam esta percepção com o fim de buscar formas de adequá-la à realidade da Contabilidade, de seus profissionais e da própria Ciência Contábil.

Enfatiza-se que Belski, Richmond e Brozovsky (2004) afirmam que o sucesso da profissão contábil depende da forma como é vista pelo público e que Splitter e Borba (2014) salientam que a falta de nitidez da imagem da Contabilidade e de seus profissionais pode impactar negativamente na sua imagem, e por consequência, no seu estereótipo. Permanecendo este cenário poderá impactar negativamente nas escolhas dos alunos candidatos a ingressarem no

curso deixando de atrair os melhores e mais brilhantes (SAEMANN; CROOKER, 1999; SUGAHARA; BOLAND, 2006).

Outro efeito pode ser a evasão prematura do curso. O aluno poderá ter frustrada sua expectativa quanto aos conhecimentos, capacidades e habilidades que irá obter quando do seu ingresso no curso.

Faz-se necessário uma divulgação da Contabilidade, de seus profissionais e do curso de Ciências Contábeis de forma mais clara para que os alunos dos cursos preparatórios para ingresso nas IES tenham a correta e fiel percepção da sua natureza.

4.4 Análise das escolhas dos Alunos – Atratividade do Curso

Conforme exposto na metodologia, na entrevista foram oferecidas duas alternativas aos respondentes, a “1ª opção” e “2ª opção” para que indicassem para qual curso iriam concorrer para ingresso nas IES. Eles poderiam indicar um curso como 1ª opção e caso fossem concorrer para mais de um, outro como 2ª opção.

Salienta-se que as análises basearam-se na Taxa de Atratividade construída conforme exposto na metodologia (item 3.3.3).

Da análise da Tabela 1 constante do item “3.3.3. – Análise das escolhas dos alunos - Atratividade dos Cursos”, já se extrai uma notícia pouco agradável para a Contabilidade e seus profissionais. Dentro do histórico da Copeve o curso de Ciências Contábeis foi o 28º colocado em relação à referida Taxa. Relacionando este resultado com o resultado dos cursos afins, Direito, Administração e Economia, percebe-se que Ciências Contábeis ficou à frente apenas de Economia (29º), porém bem atrás de Direito (4º) e de Administração (10º).

Nesta pesquisa os resultados também não foram positivos. Em relação à 1ª opção dos alunos dos cursos preparatórios para ingresso nas IES o curso de medicina foi o mais indicado. Ocupou o primeiro lugar com 37,34% dos respondentes; acompanhado pelo curso de direito com 12,03%; Engenharia Civil e Mecânica com 4,05% cada um. Somente estes 4 cursos totalizaram 57,68% da preferência na escolha dos respondentes. O curso de Ciências Contábeis aparece somente no 15º lugar. Somente 03 respondentes que representam 1,24% do total dos entrevistados indicaram o curso de Ciências Contábeis como sua 1ª opção de curso

para ingresso nas IES, o mesmo percentual de Engenharia Aeronáutica, de Produção, de Sistemas, Fisioterapia e Odontologia. O resultado está na Tabela 11.

Tabela 11: Escolha dos Alunos (1ª Opção)

Ordem	Curso	Quantidade	(%)	(%) Acumulado	Taxa de Atratividade
1º	Medicina	90	37,34%	37,34%	01
2º	Direito	29	12,03%	49,38%	04
3º	Engenharia Civil	10	4,15%	53,53%	03
4º	Engenharia Mecânica	10	4,15%	57,68%	11
5º	Arquitetura/Urbanismo	7	2,90%	60,58%	08
6º	Engenharia Química	7	2,90%	63,49%	43
7º	Ciências Biológicas	7	2,90%	66,39%	22
8º	Engenharia Elétrica	5	2,07%	68,46%	18
9º	Medicina Veterinária	5	2,07%	70,54%	14
10º	Ciências da Comput.	4	1,66%	72,20%	17
11º	Relações Internacionais	4	1,66%	73,86%	06
12º	Comunicação	4	1,66%	75,52%	07
13º	Psicologia	4	1,66%	77,18%	15
14º	Não Sabe/Não Escolheu	4	1,66%	78,84%	-
15º	Ciências Contábeis	3	1,24%	80,08%	28
15º	Engenharia Aeronáutica	3	1,24%	81,33%	13
15º	Engenharia de Produção	3	1,24%	82,57%	09
15º	Engenharia de Sistemas	3	1,24%	83,82%	25
15º	Fisioterapia	3	1,24%	85,06%	24
15º	Odontologia	3	1,24%	86,31%	19
15º	Outro Curso	3	1,24%	87,55%	-
16º	Economia	2	0,83%	88,38%	29
17º	Design	2	0,83%	89,21%	26
18º a 19º	Demais Opções	26	10,85%	100,00%	-
	Total	241	100,00%		

Fonte: Elaborado pelo Autor

Novamente constata-se a necessidade de o curso, a profissão e seus profissionais melhorarem suas percepções junto ao grupo alvo da pesquisa.

Quanto aos respondentes que optaram pela Contabilidade, totalizando os que optaram pelo curso de Ciências Contábeis em 1ª ou 2ª opção, ficou constatado que 03 (três) respondentes optaram pelo curso em 1ª opção e 01 (um) respondente em 2ª opção, totalizando 04 respondentes.

Quando questionados quanto ao motivo de terem optado pelo curso de Ciências Contábeis, os respondentes apontaram os motivos: (a) Tem interesse na disciplina e matérias do curso (2 respondentes); (b) Indicação de parentes e amigos que trabalham na área (1 respondente); (c) o curso oferece boas oportunidades no mercado de trabalho (1 respondente). Dos respondentes que escolheram o curso de Ciências Contábeis, 2 são do curso Chromos e 2 do curso Pré-Federal, sendo 2 mulheres e 2 homens.

A pesquisa também identificou a baixa atratividade do curso de Ciências Contábeis pelo questionamento dos respondentes quanto à chance de optarem pelo curso. O resultado exposto na Tabela 12 demonstra novamente a baixa atratividade do curso, resultando em 83,4% dos respondentes apontando como nenhuma ou baixa a chance de optar por Ciências Contábeis.

Tabela 12: Probabilidade de opção por curso da área contábil

Chance Optar por Ciências Contábeis	N	%	% Acumulado.
Nenhuma	138	57,26	57,26
Baixa	63	26,14	83,40
Média	31	12,86	96,27
Alta	5	2,07	98,34
Não Sabe	4	1,66	100,00
Total	241	100	

Fonte: Elaborado pelo Autor

Os resultados apurados na pesquisa em relação à atratividade do curso de Ciências Contábeis são preocupantes, pois vão de encontro à valorização do curso, da profissão e de seus profissionais, não contribuindo para o processo de estereotipagem positiva. O resultado reflete as constatações da diminuição da procura pelo curso nas pesquisas anteriores como as de Albrecht e Sack (2000), Hoffjan (2004) e Byrne e Willis (2005).

4.5 Características Criatividade, Dedicção aos Estudos, Trabalho em Equipe, Comunicação, Liderança, Disposição para Correr Riscos e Ética

Conforme já destacado, Azevedo (2010) realizou pesquisa na Avenida Paulista, levantando através da aplicação de fotoquestionário as percepções do público em geral em relação ao profissional da Contabilidade para as características: Criatividade; Dedicção aos Estudos; Trabalho em Equipe; Comunicação; Liderança; Disposição para Correr Riscos e Ética. Concluiu que o contador não era estereotipado negativamente para as referidas características,

à exceção de Criatividade, para a qual foi constatada uma percepção negativa e Disposição para Correr Riscos para a qual foi evidenciada uma percepção próxima a neutra. Enfatiza o autor que para estas duas últimas características os testes não foram significantes, não permitindo, portanto, desconsiderar a hipótese das percepções dos respondentes serem neutras ou positivas.

Nesta pesquisa, foi utilizado o mesmo fotoquestionário usado por Azevedo (2010). Cada uma das características Criatividade; Dedicção aos Estudos; Trabalho em Equipe; Comunicação; Liderança; Disposição para Correr Riscos e Ética foram tratadas como variáveis nas análises dos resultados. Inicialmente, foram calculadas as quantidades e seus respectivos percentuais em relação às percepções positivas, neutras e negativas e percepções quanto aos estereótipos de gênero para cada uma das características. O resultado está na Tabela 13.

Tabela 13: Características por Classificação de Gêneros e Estereotipagens positivas neutras e negativas (%)

Características (Variáveis)	Classificação Positivo, Neutro e Negativo- Por Característica											
	(+) Masc	(+) Fem	Total (+)	(0) Masc	(0)F em	Total (0)	(-) Masc	(-) Fem	Total (-)	Não Sabe	Não Resp	Total
Criatividade	25,73	14,52	40,25	32,37	7,05	39,42	11,62	8,30	19,92	0,41	0,00	100,00
Dedicção aos Estudos	36,51	54,77	91,28	2,90	3,73	6,63	1,24	0,83	2,07	0,00	0,00	99,98
Trabalho em Equipe	31,95	39,42	71,37	7,05	3,73	10,78	9,96	7,47	17,43	0,00	0,41	99,99
Comunicação	42,74	22,82	65,56	13,28	8,30	21,58	8,30	4,56	12,86	0,00	0,00	100,00
Liderança	41,91	24,07	65,98	17,01	7,88	24,89	5,81	3,32	9,13	0,00	0,00	100,00
Disposição para correr riscos	22,82	26,56	49,38	9,96	8,30	18,26	18,26	13,28	31,54	0,00	0,83	100,01
Ética	34,85	23,65	58,50	21,58	9,13	30,71	8,30	2,49	10,79	0,00	0,00	100,00
Média	33,79	29,40	63,19	14,88	6,87	21,75		5,75	14,82	0,41	0,62	

Fonte: Elaborado pelo Autor

Os resultados detectados nesta pesquisa sugerem uma estereotipagem positiva para as características Dedicção aos Estudos (91,28%); Trabalho em Equipe (71,37%); Comunicação (65,56%); Liderança (65,98%). Para estas características as percepções positivas dos respondentes foram percentualmente mais expressivas do que a percepção neutra ou negativa.

Para a característica Ética o distanciamento entre as percepções positiva (58,50%) e neutra (30,71%) foram menores que as anteriores, porém sugerindo ser a percepção positiva.

Já para a característica Criatividade devido às percepções positiva (40,25%) e neutra (39,42%) estarem mais próximas, sugerem uma estereotipagem positiva menor do que as

características anteriores, porém sem atingir uma percepção negativa, considerando que as percepções negativas totalizaram somente 19,92% das percepções dos respondentes.

Finalmente, para a característica Disposição para correr riscos devido às percepções positivas (49,38%) não serem muito superiores às negativas (31,54%), considerando a neutra ter totalizado 18,26% das percepções dos respondentes, pode indicar que para esta característica os profissionais sejam estereotipados de forma neutra pelos alunos dos cursos preparatórios para ingresso nas IES sem atingir uma estereotipagem negativa, o que sugere um profissional que não está disposto a assumir riscos, porém não se oporia ao mesmo.

Estes resultados podem ser considerados similares aos detectados por Azevedo (2010) em sua pesquisa, considerando que para todas essas características o autor concluiu não ser possível afirmar que os profissionais da Contabilidade foram negativamente estereotipados.

Para visualização, os resultados foram apresentados na forma gráfica. O intuito foi compreender melhor a forma como os respondentes indicaram na pesquisa perceber os profissionais da Contabilidade para cada uma das características. No Gráfico 12 estão dispostas cada uma das características, por barras, segregadas individualmente nas categorias “positivo”; “neutro” e “negativo”, indicando os níveis 0%; 50% e 100%. Desta forma pode-se perceber a participação de cada uma das categorias (positivo, neutro e negativo) no total das percepções dos respondentes para cada uma das características.

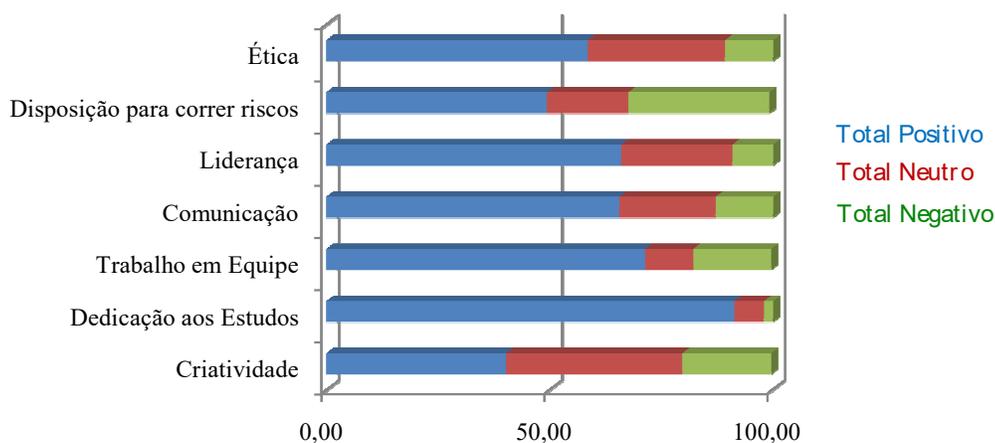


Gráfico 12: Classificação Positivo/Neutro/Negativo – Por Característica (%)

Fonte: Elaborado pelo Autor

Da análise gráfica pode-se inferir que os resultados desta pesquisa sugerem que as percepções dos respondentes foram predominantemente positivas para todas as características, exceto para Criatividade e Disposição para Correr riscos que tiveram estereotipagens positivas inferiores a 50%. Entretanto, os resultados não demonstram serem os profissionais da Contabilidade estereotipados negativamente para qualquer das características, considerando que as percepções positivas e neutras somadas ficaram dispostas acima do nível de 50% das percepções dos respondentes para todas as características.

Para fins de comparação com o trabalho de Azevedo (2010) optou-se por utilizar a mesma metodologia empregada por ele. Para esta análise específica atribui-se o valor “1” quando os alunos dos cursos para ingresso nas IES indicaram os desenhos que representavam os estereótipos positivos, o valor “0” para os casos nos quais indicaram os desenhos que representavam os estereótipos neutros, e por fim, o valor “-1” quando indicavam os desenhos que representavam os estereótipos negativos, independente dos desenhos estarem representando estereótipos masculinos ou femininos. Foram calculadas as médias de acordo com os resultados.

Expõe-se na Tabela 14 os resultados das duas pesquisas para comparações e análises.

Tabela 14: Resultados de Azevedo (2010) e desta Pesquisa

Características (Variáveis)	Pesquisa Azevedo (2010)			Esta Pesquisa		
	Obs.	Média	Desvio-Padrão	Obs.	Média	Desvio-Padrão
Criatividade	1034	-0,04	0,83	240	0,20	0,75
Dedicação aos Estudos	1034	0,83	0,51	241	0,89	0,37
Trabalho em Equipe	1034	0,16	0,94	240	0,54	0,78
Comunicação	1034	0,34	0,86	241	0,53	0,71
Liderança	1034	0,41	0,75	241	0,57	0,66
Disposição para correr riscos	1034	0,02	0,92	239	0,18	0,89
Ética	1034	0,40	0,78	241	0,48	0,68

Fonte: Elaborado pelo Autor

Da análise da Tabela 14 pode-se ponderar os resultados, sugerindo algumas tendências das variáveis estudadas. As diferenças em algumas percepções das características foram mais relevantes como Criatividade (de -0,04 para 0,20); Trabalho em Equipe (de 0,16 para 0,54); Comunicação (de 0,34 para 0,53); Disposição para correr riscos (de 0,02 para 0,18). Em

outras como Dedicção aos Estudos (de 0,83 para 0,89); Liderança (de 0,41 para 0,57); Ética (de 0,40 para 0,48) a diferença foi menos relevante. Salienta-se, no entanto, que são duas amostras de populações diferentes. Na pesquisa de Azevedo (2010) uma amostra do público da Avenida Paulista em São Paulo/Capital e desta pesquisa dos alunos de cursos preparatórios para ingresso nas IES.

Ao comparar as médias das variáveis das duas pesquisas percebe-se uma tendência de comportamento de todas as variáveis no Gráfico 13. Observa-se que o público desta pesquisa tem percepções mais positivas para todas as variáveis do que as do público da pesquisa de Azevedo (2010).

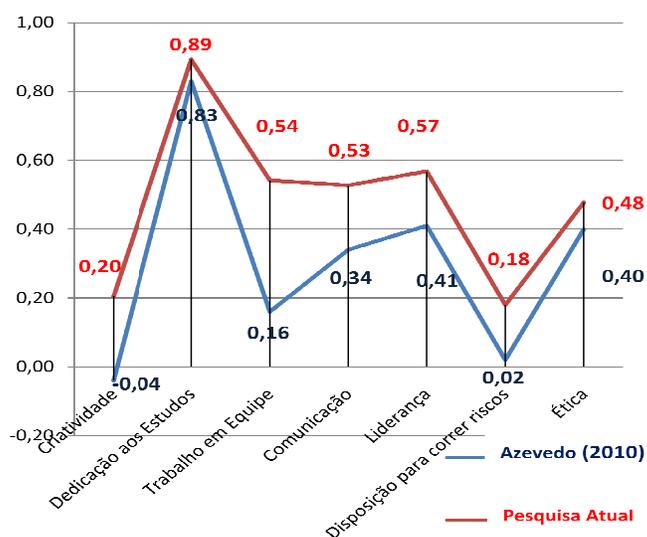


Gráfico 13: Resultados médios Azevedo (2010) x Esta Pesquisa
Fonte: Elaborado pelo Autor

Os resultados apresentados nesta pesquisa se alinham aos achados de Azevedo (2010). Quanto às características dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança e ética ambas as pesquisas constataram percepções positivas de seus respondentes.

Quanto às características criatividade e disposição para correr riscos tanto Azevedo (2010) quanto a presente pesquisa constataram percepções próximas a neutra.

Em relação à criatividade na pesquisa atual constatou-se uma percepção menos positiva do que das demais características, porém destaca-se que para o público respondente o profissional é considerado criativo. Já nas pesquisas anteriores identifica-se um cenário diverso. Hoffjan (2004) afirma que quando os profissionais da contabilidade são vinculados à

gestão são considerados inflexíveis, passivos e sem criatividade. Byrne e Willis (2005) constataram percepções de serem profissionais chatos, precisos e voltados para cumprimento de normas (*compliance driven*). Schlee *et al.* (2007) constataram uma estereotipagem negativa para esta característica. Já Splitter e Borba (2014) apontam para um profissional introspectivo, pouco crítico e sem visão de negócios indicando atributos de um profissional não criativo.

Em relação à dedicação aos estudos a presente pesquisa se alinha a pesquisa de Schlee *et al* (2007) que constatou serem os profissionais da contabilidade estudiosos e talentosos em matemática e de Azevedo (2010) que constatou percepções positivas de seus respondentes.

Já para as características trabalho em equipe os achados desta pesquisa vão ao encontro da pesquisa de Azevedo (2010) que também detectou serem profissionais que se prestam a trabalhar em equipe. Porém não se alinha às pesquisas anteriores que apresentaram percepções contrárias a esta percepção. Cita-se Noel, Michaels e Levas (2003) que indicam ser um profissional tímido; Hoffjan (2004) que apontou serem profissionais inflexíveis, desagradáveis, sem senso de humor, invejosos, dissociados e ascéticos; Byrne e Willis (2005) que apontam para um profissional chato; Schlee *et al.* (2007) que constataram não ser um profissional voltada para o trabalho em equipe, e por fim, Splitter e Borba (2014) que contataram ser um profissional introspectivo, pouco participativo, usa muito a lógica e se esquece das pessoas.

Quanto à comunicação tanto a pesquisa atual quanto a de Azevedo (2010) verificaram serem os profissionais da contabilidade comunicativos. Já Hoffjan (2004) constatou atributos que indicam profissionais não comunicativos como: desagradáveis, sem senso de humor, dissociados; Schlee *et al.* (2007) indicam que são estereotipados negativamente para comunicação; Maubane e Outdshoorn (2011) afirma que os profissionais da contabilidade não se definem como comunicadores, e Splitter e Borba (2014) indicam serem profissionais introspectivos e pouco comunicativos.

Em relação à liderança a presente pesquisa e Azevedo (2010) verificaram uma percepção positiva dos seus respondentes. Já as pesquisas anteriores como as de Noel, Michaels e Levas (2003) indicam que os profissionais de contabilidade não tem capacidade de liderança; Shelee *et al* (2007) indicam a falta de habilidade como orientação a pessoas, flexibilidade, comunicação, trabalho em equipe que remete a uma falta de capacidade de liderança.

Considerando a propensão a correr riscos dos profissionais ligados a realizar julgamentos, assumir responsabilidades e trabalhar junto a gestão de negócios proativamente, pode-se concluir que a presente pesquisa se alinha a pesquisa de Azevedo (2010) pois constatou-se um baixo nível para referida habilidade nas duas pesquisas. Destaca-se entretanto, que na presente pesquisa a percepção dos respondentes foi positiva. Neste ponto, a presente pesquisa vai de encontro às pesquisas anteriores que denotam serem os profissionais da contabilidade passivos, que não participam da gestão, da tomada de decisão, indicando um profissional avesso ao risco, que não realiza julgamento, não assume responsabilidade por tomada de decisão. Hoffjan (2004) constatou profissionais passivos quando ligados a gestão; Hunt, Flagiani e Intrieri (2004) destacam a contabilidade como uma profissão que não forma líderes que pudessem dar boas orientações aos negócios; Schlee et al. (2007) indicaram uma percepção negativa dos profissionais quanto a esta habilidade; já Splitter e Borba (2014) enfatizaram ser um profissional pouco envolvido com a gestão, apenas cumpre normas e resolve questões operacionais.

Para a habilidade ética a pesquisa atual se alinha com Azevedo (2010) pois ambas destacam serem os profissionais da Contabilidade éticos. Hoffjan (2004) também segue esta linha, pois constatou serem profissionais éticos, leais e bem organizados. Mas contrapõe Hunt, Falgiani e Intrieri (2004) que indicam não ser uma profissão ética e Smith e Jacobs (2011) que aponta para um profissional que abusa da confiança, sendo autor de fraudes e simulações.

4.6 Análise das respostas do fotoquestionário x questão escala tipo likert

Conforme exposto na metodologia (item 3.3.9), optou-se por inserir a questão 10 no instrumento de coleta de dados para que seus resultados fossem confrontados com os resultados encontrados com o fotoquestionário (Questão 9) e aqueles encontrados na pesquisa de Azevedo (2010), triangulando seus resultados.

Similarmente ao fotoquestionário, foram verificadas as percepções dos respondentes em relação aos profissionais da Contabilidade para cada uma das características: Criatividade; Dedicção aos Estudos; Trabalho em Equipe; Comunicação; Liderança; Propensão à Risco; Ética, utilizando-se de uma escala do tipo likert. A escala dispunha das seguintes opções de respostas “Discordo totalmente”; “Discordo”; “Não concordo, nem discordo”; “Concordo” e “Concordo totalmente”.

Os resultados sugerem uma percepção positiva dos respondentes em relação aos profissionais da Contabilidade para todas as características. Suas percepções se concentraram nos níveis “concordo” e “concordo totalmente”, sendo para Criatividade (51,45%); Dedicção aos Estudos (88,38%); Trabalho em Equipe (65,15%); Comunicativos (67,22%); Liderança (63,07%); Disposição para assumir riscos (63,90%), e, Éticos (56,02%). Os resultados estão apresentados na Tabela 15.

Tabela 15: Percepções das Características Fotoquestionário e via Escala tipo likert

Características (Variáveis)	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo / Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Não Sabe	Total
São Criativos	1,66%	13,69%	33,20%	47,30%	4,15%	0,00%	100,00%
São Dedicados aos Estudos	0,41%	2,49%	8,30%	49,38%	39,00%	0,41%	100,00%
Trabalham em Equipe	1,66%	9,54%	23,65%	48,13%	17,01%	0,00%	100,00%
São Comunicativos	0,83%	7,47%	24,48%	43,57%	23,65%	0,00%	100,00%
Tem Perfil de Liderança	0,41%	7,05%	29,46%	38,17%	24,90%	0,00%	100,00%
Estão Dispostos a Assumir Riscos	3,32%	12,45%	19,92%	36,93%	26,97%	0,41%	100,00%
São Éticos/Íntegros/Honestos	2,07%	5,39%	36,51%	34,44%	21,58%	0,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pelo Autor

Para visualização dos resultados da Tabela 15 demonstrou-se os resultados na forma gráfica. Conforme já afirmado, o intuito é possibilitar compreender visualmente a forma como os respondentes indicaram na pesquisa perceber os profissionais da Contabilidade para cada uma das características. No Gráfico 14 foram dispostas cada uma das características em barras segregadas individualmente nas categorias “discordo totalmente”; “discordo”; “não concordo, nem discordo”; “concordo” e “concordo totalmente”. Os níveis de 0%; 50% e 100% foram utilizados no gráfico para visualizar a forma como foram agregadas as percepções dos respondentes. Desta forma pode-se visualizar a participação de cada uma das categorias (“discordo totalmente”; “discordo”; “não concordo, nem discordo”; “concordo” e “concordo totalmente”) nas percepções dos respondentes em cada uma das características.

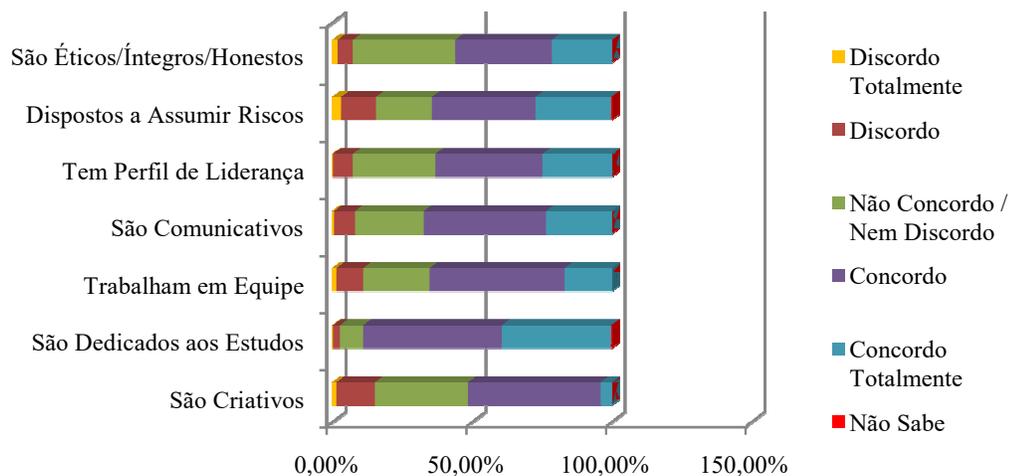


Gráfico 14: Escala tipo likert (%)

Fonte: Elaborado pelo Autor

Depreende-se da análise do Gráfico 14 que para todas as características as percepções dos respondentes ficaram concentradas em planos superiores a 50% para os níveis “concordo” e “concordo totalmente”. Os níveis “não concordo, nem discordo”; “Discordo” e “Discordo totalmente” se concentraram em faixa abaixo dos 50%. Estes resultados sugerem que a maioria dos respondentes concorda com a afirmação de serem os profissionais da Contabilidade criativos, dedicados aos estudos, comunicativos, éticos, íntegros, honestos, que trabalham em equipe e que estão dispostos a assumir riscos. Esses resultados sugerem que as percepções são positivas.

Para realizar uma triangulação com as análises de percentuais e gráfica e ainda com a questão do fotoquestionário, conforme descrito na metodologia da presente pesquisa, optou-se por utilizar metodologia de análise similar àquela utilizada por Azevedo (2010).

De acordo com exposto no item 3.3.9, para atingir este objetivo as respostas dos entrevistados foram categorizadas como segue: para as respostas que os respondentes indicaram as opções “Discordo Totalmente” e “Discordo” foi atribuído o valor (-1) por considerá-las como percepções negativas do respondente; para as respostas que indicaram as opções “Não concordo, nem discordo” foi atribuído o valor (0) por considerá-las como percepções neutras, e, para as respostas que indicaram as opções “Concordo” e “Concordo Totalmente” foi atribuído o valor (+1) por considerá-las como percepções positivas dos respondentes.

Após a categorização foram calculadas as médias de cada uma das características, conforme procedimento de Azevedo (2010). Primeiramente foi realizada a análise gráfica do

comportamento das médias apuradas em cada uma das variáveis. No Gráfico 15 checou-se o comportamento das médias das variáveis da pesquisa de Azevedo (2010), com os resultados apurados nesta pesquisa (questão fotoquestionário e escala tipo likert).

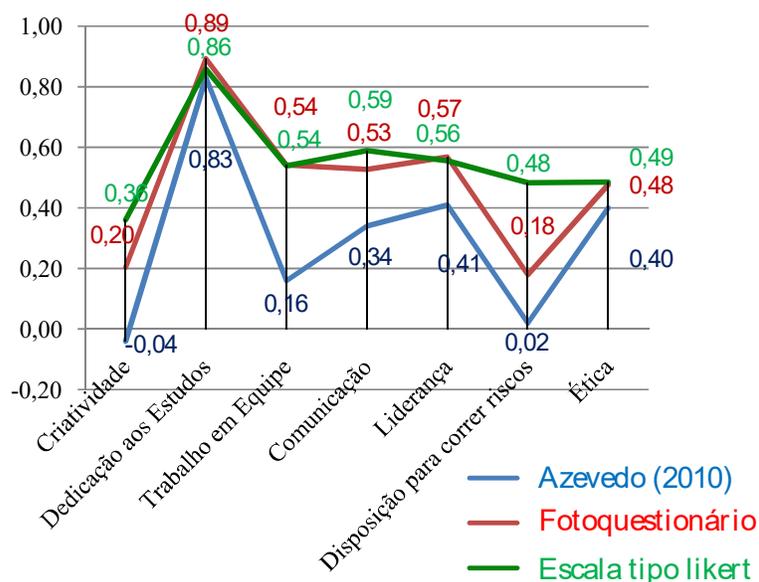


Gráfico 15: Resultados médios Azevedo (2010) x Fotoquestionário x Escala tipo likert
Fonte: Elaborado pelo Autor

A primeira constatação da análise gráfica é que para todas as variáveis as percepções dos respondentes foram positivas, o que traz uma boa notícia para a profissão e seus profissionais. A análise gráfica sugere ainda que as variáveis da questão do fotoquestionário e da escala tipo likert tiveram comportamentos similares à exceção das variáveis “Criatividade”; “Comunicação” e “Disposição para correr riscos” nas quais foram constatadas variações entre os resultados. Entretanto, a análise gráfica reforça os resultados apurados através da questão do fotoquestionário de que os profissionais são estereotipados positivamente para todas as características pelo público respondente (GRÁFICO 15).

Para verificação estatística em relação aos referidos resultados foram aplicados testes de diferenças de médias dos dois grupos (resultados da questão do fotoquestionário e da escala likert) para cada uma das características. As análises para realização dos testes de médias paramétricos e não paramétricos foram aplicados, sendo que os resultados de normalidade apontaram pela aplicação do teste não paramétrico (FÁVERO et al., 2014). Foi utilizado o teste Mann-Whitney. O teste foi realizado ao nível de significância de 5% (p -valor < 0,05). O resultado está apresentado na Tabela 16.

Tabela 16: Teste de Médias Fotoquestionário x Escala tipo likert

Características (variáveis)	Fotoquestionário			Escala tipo likert			Mann-Whitney		Resultado ao nível de 5%
	Obs.	Média	Desvio-Padrão	Obs.	Média	Desvio-Padrão	Z	p-valor	
Criatividade	240	0,20	0,75	241	0,36	0,73	- 2,388	0,017	Diferente
Dedicação aos Estudos	241	0,89	0,37	240	0,86	0,43	0,934	0,351	Igual
Trabalho em Equipe	240	0,54	0,78	241	0,54	0,69	0,832	0,405	Igual
Comunicação	241	0,53	0,71	241	0,59	0,64	- 0,688	0,491	Igual
Liderança	241	0,57	0,66	241	0,56	0,63	0,467	0,640	Igual
Disposição para correr riscos	239	0,18	0,89	240	0,48	0,75	- 3,786	0,000	Diferente
Ética	241	0,48	0,68	241	0,49	0,63	0,182	0,855	Igual

Fonte: Elaborado pelo Autor

Da análise dos dados infere-se que os respondentes em relação às variáveis Dedicação aos Estudos, Trabalho em Equipe, Comunicação, Liderança e Ética tiveram percepções similares tanto analisando-as via fotoquestionário quanto utilizando a escala tipo likert. Em relação às variáveis Criatividade e Disposição para Correr Riscos, observa-se que os respondentes apontaram percepções diferentes, o que sugere uma variação de percepções das referidas características quando utilizadas as duas metodologias de coleta de dados. Salienta-se que para todas as variáveis foram apontadas percepções positivas nas duas análises. Pode-se concluir que os alunos de cursos preparatórios para ingresso nas IES apresentam percepções positivas em relação aos profissionais da Contabilidade nas duas formas de coleta de dados.

4.7 Percepção dos profissionais na visão dos alunos antes e após a aplicação do instrumento de coleta de dados.

De acordo com o exposto na metodologia os respondentes foram arguidos no início da pesquisa sobre suas percepções em relação ao profissional da Contabilidade (Questão 7). Ao final da entrevista os respondentes foram questionados novamente sobre sua impressão a respeito dos profissionais da Contabilidade (Questão 13). Aos respondentes foram apresentadas as alternativas de respostas “Péssima”; “Ruim”; “Regular”; “Boa”, e “Ótima”.

Em princípio expôs-se a análise descritiva das referidas percepções indicadas pelos respondentes conforme apresentado na Tabela 17. Da análise da referida tabela pode-se inferir

que existiu uma melhora nas percepções dos respondentes do início (76,76% concentrado em percepções Boa e Ótima) para o final (91,29% concentrado nas mesmas percepções) da entrevista.

Tabela 17: Percepções dos entrevistados no Início e Final da Pesquisa

Nível Impressão		Impressão Início Pesquisa			Impressão Final da Pesquisa		
Código	Descrição	N	%	% Acumulada	N	%	% Acumulada
1 e 2	Péssima	1	0,41	0,41	0	0,00	0
3 e 4	Ruim	6	2,49	2,90	2	0,83	0,83
5 e 6	Regular	49	20,33	23,24	19	7,88	8,71
7 e 8	Boa	144	59,75	82,99	151	62,66	71,37
9 e 10	Ótima	41	17,01	100,00	69	28,63	100,00
Total		241	100,00		241	100,00	

Fonte: Elaborado pelo Autor

Analisando a tendência das variáveis no gráfico de dispersão (Gráfico 16), percebe-se a mesma tendência da análise das variáveis da Tabela 17. O comportamento das variáveis indicam uma alteração positiva das percepções dos respondentes ao final da entrevista em relação ao início da entrevista.

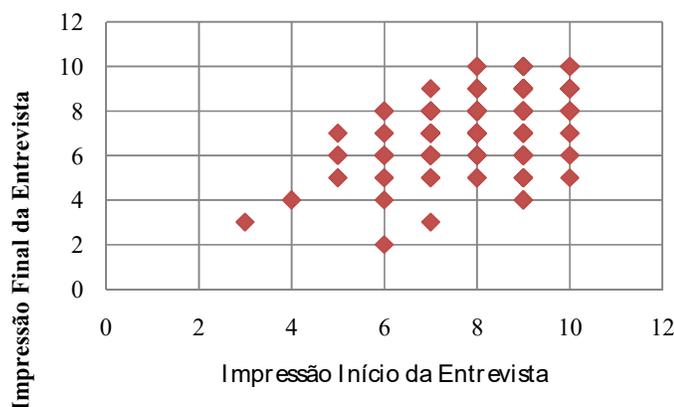


Gráfico 16: Gráfico Dispersão – Impressão Início e Final Entrevista

Fonte: Elaborado pelo Autor

Outra análise do comportamento das variáveis é a correlação entre elas. Para realizar a análise através da matriz de correlação foi utilizado o comando `pwcorr` do sistema Stata® ao nível de significância de 5%. Da análise da Matriz de Correlação constante da Tabela 18, infere-se ao nível de significância de 5% que as percepções do início e final da entrevista são correlacionadas, indicando que a pesquisa pode influenciar a percepção dos respondentes. No

decorrer da entrevista, estes modificam suas percepções. Importante frisar que referidas modificações se deram na presente pesquisa de forma positiva.

Tabela 18: Matriz de Correlação – Percepções ao Início e Final da Entrevista

.	Início	Final
Início	1,0000	
Final	0,4829*	1,0000

(*) Significativo ao nível de significância de 5%

Fonte: Elaborado pelo Autor

É sabido que a Contabilidade necessita de melhor divulgação. Belski, Richmond e Brozovsky (2004) afirmam que o sucesso da profissão contábil depende da forma como é vista pelo público. Autores como Albrecht e Sack (2000) e Splitter e Borba (2014) enfatizam os efeitos negativos devido à falta de informação ou informação enviesada sobre a profissão e seus profissionais.

Diante deste cenário os resultados aqui encontrados podem sugerir que as pesquisas aplicadas aos indivíduos podem ser mecanismos eficientes para se atingir os objetivos de divulgação da profissão e do curso, impactando positivamente no ciclo de construção dos estereótipos profissionais da Contabilidade e diminuindo as distorções apontadas pelas pesquisas anteriores.

4.8 Estereótipos de Gênero

Os respondentes foram arguidos em relação ao gênero do profissional da Contabilidade através de duas questões do instrumento de coleta de dados (Questões 9 e 11). Para fins de análise verificou-se primeiramente os resultados apurados na questão 11 e em seguida na questão 9.

Na questão 11 os respondentes indicavam se na maioria das vezes imaginavam uma mulher, um homem ou tanto homem como mulher trabalhando quando pensavam em um profissional da Contabilidade.

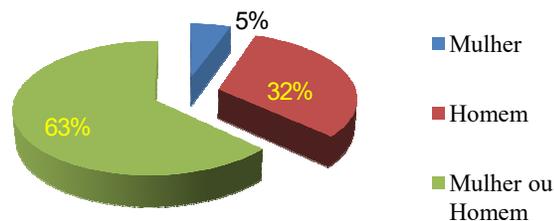


Gráfico 17: Percepção Geral de Gênero (%) – Questão 11
Fonte: Elaborado pelo Autor

Da análise do Gráfico 17, apreende-se que em linhas gerais os respondentes estereotipam a profissão contábil sendo tanto para o gênero masculino, quanto feminino. Dos 241 respondentes, 152 (63%) percebem o estereótipo de gênero da profissão como sendo tanto masculino como feminino. Entretanto, deve-se atentar para os seguintes fatos: (a) que 76 (32%) dos respondentes percebem o estereótipo como sendo masculino; e, (b) somente 13 (5%) dos respondentes indicaram o estereótipo como sendo feminino. Estes resultados analisados em conjunto sugerem uma tendência de estereotipagem masculina para a profissão.

Estratificando as percepções pelo gênero dos respondentes, percebe-se que os homens e mulheres têm uma tendência similar em perceber o gênero do profissional da Contabilidade, como pode ser observado no Gráfico 18.

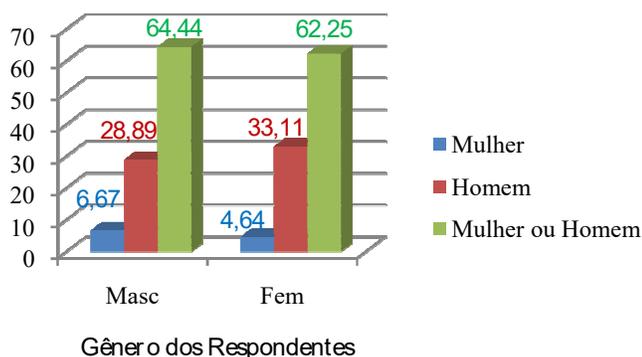


Gráfico 18: Percepção de Gênero (%) – Questão 11 – Por Gênero de Respondentes
Fonte: Elaborado pelo Autor

Para confirmar a tendência observada no Gráfico 18, foram feitos testes de diferenças de médias. As análises para realização dos testes de médias paramétricos e não paramétricos foram aplicados, sendo que os resultados de normalidade apontaram pela aplicação do teste

não paramétrico (FÁVERO et al., 2014).. Foi utilizado o teste Mann-Whitney. Os resultados permitiram afirmar que as percepções tanto de respondentes do gênero masculino quanto do feminino são as mesmas a um nível de significância de 5%, conforme exposto na Tabela 19. Referido resultado reforça a conclusão de que ser o respondente homem ou mulher não interfere na forma como se percebe o estereótipo de gênero da profissão, para a amostra analisada.

Tabela 19: Teste de Médias Não Paramétricos – Percepção Gênero – Questão 11 – Percepção por Gênero de Respondente.

Teste	Estatística	p-valor	Resultado ao nível de 5%
Teste Mann-Whitney	0,203	0,8392	Iguais

Fonte: Elaborado pelo Autor

Na Questão 9 os respondentes indicaram no fotoquestionário sua percepção analisando os desenhos de Azevedo (2010) constantes da Figura 9 (fotoquestionário). A partir da indicação da figura que melhor representasse sua percepção em relação ao profissional da Contabilidade os entrevistadores preencheram o instrumento de coleta de dados por meio da escala constante da Figura 13. Importante salientar que os respondentes não tiveram acesso à escala da Figura 13, somente às imagens do fotoquestionário mostradas na Figura 9.

1	2	3	4	5	6	8	9
Masculino Positivo	Masculino Neutro	Masculino Negativo	Feminino Positivo	Feminino Neutro	Feminino Negativo	Não Sabe	Não respondeu (Recusa)

Figura 13: Escala Fotoquestionário

Fonte: Elaborado pelo Autor

Para a análise dos resultados foram calculadas as quantidades de respostas e seus respectivos percentuais em relação a cada uma das características do fotoquestionário focando na análise das percepções dos respondentes em relação aos estereótipos de gênero da profissão. O resultado está na Tabela 20.

Tabela 20: Análises Estatísticas Características por Classificação de Gêneros (%)

Características (Variáveis)	Classificação por Gêneros (Percentuais)									
	Masc. Pos.	Masc. Neutro	Masc. Neg.	Total Masc	Fem. Pos.	Fem. Neutro	Fem. Neg.	Total Fem	Não Sabe / Não Respondeu	Total
Criatividade	25,73	32,37	11,62	69,72	14,52	7,05	8,30	29,87	0,41	100,00
Dedicação aos Estudos	36,51	2,90	1,24	40,65	54,77	3,73	0,83	59,33		100,00
Trabalho em Equipe	31,95	7,05	9,96	48,96	39,42	3,73	7,47	50,62	0,41	100,00
Comunicação	42,74	13,28	8,30	64,32	22,82	8,30	4,56	35,68		100,00
Liderança	41,91	17,01	5,81	64,73	24,07	7,88	3,32	35,27		100,00
Disposição para correr riscos	22,82	9,96	18,26	51,04	26,56	8,30	13,28	48,14	0,83	100,00
Ética	34,85	21,58	8,30	64,73	23,65	9,13	2,49	35,27		100,00
Média Características por Gênero	33,79	14,88	9,07	57,74	29,40	6,87	5,75	42,03	0,55	100,00
Soma Média Total	Masculino			Feminino				0,55	100,00	
	57,74			42,03						

Fonte: Elaborado pelo Autor

Dos 241 respondentes, um respondente (0,41%) afirmou que não sabia indicar/não respondeu a figura que melhor representava sua percepção em relação ao profissional da Contabilidade para a característica “Criatividade”; outro para “Trabalho em Equipe”, e, dois respondentes (0,83%) para a característica “Disposição para correr riscos”.

Em análise geral ao serem totalizadas as variáveis em relação às percepções de gênero, os resultados indicaram que os respondentes têm percepções de gênero masculino para as características Criatividade (69,72%); Comunicação (64,32%); Liderança (64,73%); e Ética (64,73%). Para Dedicação aos Estudos (59,33%) os resultados sugerem uma percepção de gênero feminino. Já para as características de “Trabalho em Equipe” e “Disposição para Correr Riscos” os resultados direcionaram para uma percepção de gênero equilibrada, ou seja, tanto masculino quanto feminino.

Considerando a média dos resultados, evidencia-se que 57,74% dos respondentes estereotiparam os profissionais da Contabilidade como sendo do gênero masculino, e, 42,03% dos respondentes estereotiparam os profissionais da Contabilidade como sendo do gênero feminino.

As presentes análises sugerem que os profissionais da Contabilidade são estereotipados pelos entrevistados como sendo do gênero masculino, coincidindo com a percepção detectada na Questão 9 do instrumento de coleta analisada anteriormente.

Para fins de triangulação das análises realizadas anteriormente, conforme descrito na metodologia, foi utilizada a mesma metodologia utilizada por Azevedo (2010). Foi atribuída às respostas dos entrevistados a classificação “1” para as indicações dos desenhos que representavam estereótipos masculinos e “0” para as indicações dos desenhos que representavam estereótipos femininos, independente de serem positivos, negativos ou neutros.

Após referida categorização demonstra-se na Tabela 21 as distribuições das características estratificadas pelas percepções dos respondentes em relação aos estereótipos de gênero dos profissionais. Para referida análise considerou-se como similares as percepções diferenciadas por 5 pontos percentuais para mais ou para menos.

Tabela 21: Características por Classificação de Gênero Categorizadas

Características (Variáveis)	Masculino (%)	Feminino (%)	Total (%)	Predominância
Criatividade	70,00	30,00	100,00	Masculino
Dedicação aos Estudos	40,66	59,34	100,00	Feminino
Trabalho em Equipe	49,17	50,83	100,00	Masculino/Feminino
Comunicação	64,32	35,68	100,00	Masculino
Liderança	64,73	35,27	100,00	Masculino
Disposição para correr riscos	51,46	48,54	100,00	Masculino/Feminino
Ética	64,73	35,27	100,00	Masculino
Média	57,87	42,13	100,00	Masculino

Fonte: Elaborado pelo Autor

No Gráfico 19 visualizam-se os resultados expostos na Tabela 21.

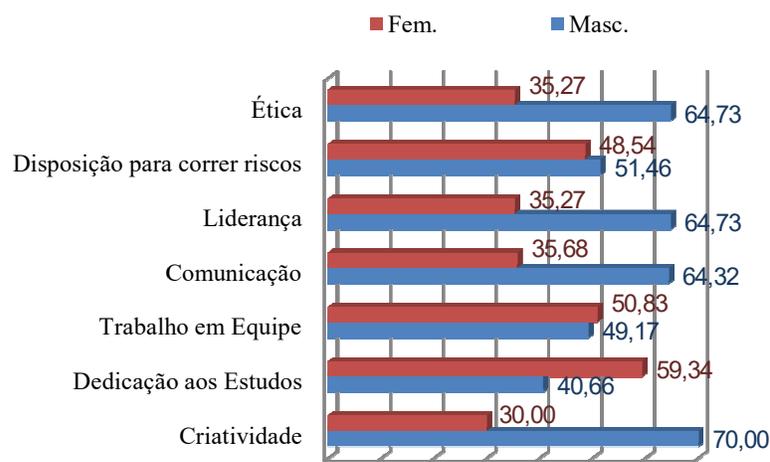


Gráfico 19: Gênero por Características (%)
Fonte: Elaborado pelo Autor

Da análise das percepções dos respondentes em relação aos estereótipos de gênero dos profissionais da Contabilidade para cada uma das características, entende-se que suas percepções foram diferenciadas para a maioria delas, existindo uma predominância do gênero masculino.

Os resultados sugerem a predominância do gênero masculino para as características “Criatividade”; “Comunicação”; “Liderança” e “Ética”. Em relação à característica “Dedicção aos Estudos” os resultados indicam a predominância do gênero feminino. E, enfim para as características “Disposição para correr riscos” e “Trabalho em equipe” sugerem os resultados apresentarem uma predominância de gênero misto, ou seja, masculino e feminino. O resultado está descrito na Tabela 22.

Tabela 22: Predominância Características por Gênero

Gênero	Características
Masculino	Criatividade Comunicação Liderança Ética
Feminino	Dedicção aos Estudos
Masculino / Feminino	Disposição para correr riscos Trabalho em Equipe

Fonte: Elaborado pelo Autor

Percebe-se que há uma tendência desta estereotipagem masculina perdurar considerando que os homens conhecem melhor a profissão. Este fato pode levá-los a optar por esta carreira profissional. Em sentido contrário, as mulheres podem ficar desencorajadas a optarem pela profissão (SUGAHARA; BOLAND, 2006), seja pelo menor conhecimento da profissão, seja por considerá-la própria do gênero masculino.

Para verificar se as percepções de estereótipos de gênero da profissão são diferentes estatisticamente em relação aos respondentes do grupo masculino e feminino, foram feitos testes de diferenças de médias. As análises para realização dos testes de médias paramétricos e não paramétricos foram aplicados, sendo que os resultados de normalidade apontaram pela aplicação do teste não paramétrico (FÁVERO *et al.*, 2014). Foi utilizado o teste **Mann-Whitney**. Os resultados indicam que as percepções de respondentes do gênero masculino e do feminino não são as mesmas a um nível de significância de 5% indicando fazer diferença o respondente pertencer ao grupo de respondentes masculinos ou feminino em relação à percepção de gênero da profissão para cada uma das características dos profissionais conforme exposto na Tabela 23.

Tabela 23: Teste de Médias Não Paramétricos – Percepção Gênero – Fotoquestionário – Percepção por Gênero de Respondente

Características (variáveis)	Mann-Whitney		Análise Estatística ao nível de 5%
	z	p-valor	
Criatividade	4,278	0,0000	Diferente
Dedicação aos Estudos	3,896	0,0001	Diferente
Trabalho em Equipe	4,332	0,0000	Diferente
Comunicação	3,916	0,0001	Diferente
Liderança	5,213	0,0000	Diferente
Disposição para correr riscos	4,207	0,0000	Diferente
Ética	4,378	0,0000	Diferente

Fonte: Elaborado pelo Autor

Considerando ter-se constatado através da Tabela 23 que as percepções quanto ao gênero da profissão serem diferentes entre o público respondente masculino e feminino, as percepções dos respondentes quanto ao gênero da profissão e de seus profissionais obtidas por meio da questão 9 (fotoquestionário) do instrumento de coleta de dados, foram analisadas de forma estratificada pelos entrevistados homens e mulheres.

O Gráfico 20 demonstra as respostas dos entrevistados do gênero masculino em relação às percepções de gênero da profissão e de seus profissionais para cada uma das características.

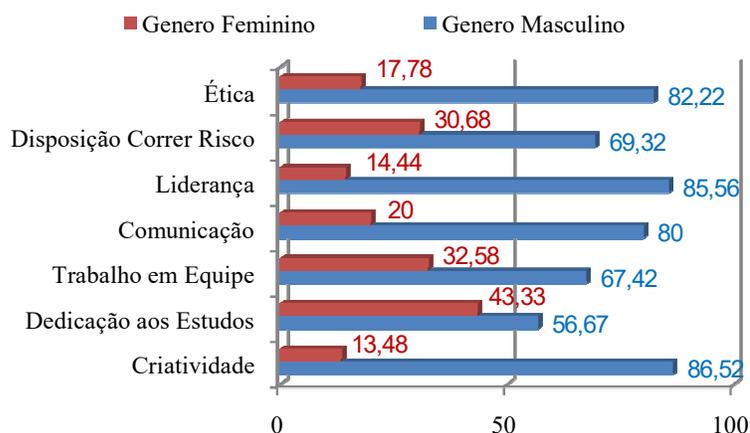


Gráfico 20: Características por Gênero – Respondentes Masculino (%)
Fonte: Elaborado pelo Autor

Já o Gráfico 21 apresenta as respostas dos entrevistados do gênero feminino em relação às percepções do gênero da profissão e de seus profissionais para cada uma das características.

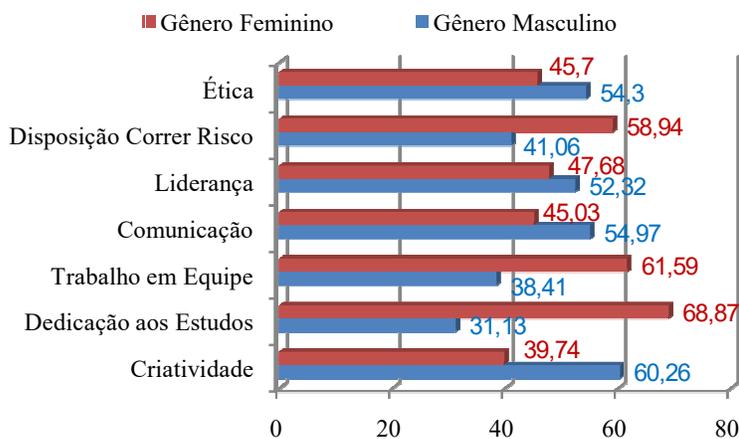


Gráfico 21: Características por Gênero – Respondentes Feminino (%)
Fonte: Elaborado pelo Autor

Da análise dos Gráfico 20 e 21 deduz-se que os respondentes do gênero masculino tem sua percepção de gênero do profissional para todas as características apontando para o gênero masculino. Já as respondentes do gênero feminino apresentam uma percepção de gênero em relação aos profissionais da Contabilidade mais equilibrada.

Percebe-se a influência do gênero dos respondentes no resultado da pesquisa. Enfatiza-se a supremacia da estereotipagem masculina da profissão e de seus profissionais. Lembra-se que a estereotipagem masculina da profissão e de seus profissionais foi detectada nas pesquisas como a de Sugahara e Boland (2006) e Azevedo (2010).

4.9 Percepções em relação à profissão e ao profissional da Contabilidade junto ao mundo dos negócios

Os entrevistados indicaram suas percepções em relação à forma como os profissionais da Contabilidade eram vistos e percebidos no mundo dos negócios. Conforme exposto na metodologia afirmou-se serem os profissionais da Contabilidade: “Tradicionais/Conservadores”; “Valorizados pela sociedade”; “Bem remunerados, se comparados a outras profissões”; “Dinâmicos, Modernos e Atualizados” e “Importantes para Empresas e Instituições”; e, ainda que os profissionais da Contabilidade “Encontram boas oportunidades no mercado de trabalho”; “Podem atuar em diversas áreas”, e “Precisam de conhecimentos de gestão/administração de empresas”. Através de uma escala tipo likert foram disponibilizadas as seguintes opções aos respondentes: “01 e 02 – Discordo Totalmente”; “03 e 04 – Discordo”; “05 e 06 – Não concordo nem discordo”; “07 e 08 – Concordo”; “09 e 10 – Concordo Totalmente”; “88 – Não sabe” e “99 – Não respondeu (recusa)”. Cada uma das afirmativas foi tratada como variável nas análises. Cada variável recebeu o nome da característica, competência ou habilidade que representa. Os resultados estão expostos na Tabela 24.

Tabela 24: Percepção (%) dos Profissionais Atuando no Mundo dos Negócios – Escala tipo likert

Características, habilidades e Competências (Variáveis)	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concorde / Nem Discordo	Concorde	Concorde Totalmente	Não Sabe	Total
Tradicionais/Conservadores	2,07	14,52	29,88	42,32	10,79	0,41	100,00
Valorizados pela sociedade	5,81	27,39	29,46	26,56	10,79	0,00	100,00
Bem remunerados	2,90	20,33	39,83	30,71	4,56	1,66	100,00
Encontram boas oportunidades no mercado	2,90	10,79	38,59	34,44	11,20	2,07	100,00
Podem atuar em diversas áreas	2,07	11,62	26,97	45,64	12,86	0,83	100,00
Dinâmicos/Modernos/Atualizados	0,41	5,81	32,78	41,08	19,92	0,00	100,00
Importantes para Empresas/Instituições	0,00	0,41	2,07	36,10	61,41	0,00	100,00
Precisam de conhecimentos de gestão/administração	0,41	0,00	0,83	23,24	75,52	0,00	100,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

As percepções dos respondentes em relação às variáveis “Importante para as Empresas/Instituições” e “Precisam de Conhecimentos de Gestão/Administração” concentraram-se nos níveis Concordo e Concordo totalmente (97,51% e 98,76% respectivamente). Este resultado sugere uma percepção positiva dos respondentes, indicando um profissional ligado à gestão dos negócios, o que é positivo para a profissão e seus profissionais.

Os entrevistados indicaram percepções mais positivas para a variável “São Dinâmicos/Modernos/Atualizados” quando comparadas à variável “São Tradicionais/Conservadores”. As percepções em relação à variável “São Tradicionais/Conservadores” se concentraram em Não discordo/Nem concordo; Concordo e Concordo totalmente, representando 82,99% dos respondentes. Já para a variável “São Dinâmicos/Modernos/Atualizados” se concentraram em Não discordo/Nem concordo, concordo e Concordo totalmente, representando 93,78% dos respondentes. Sugere esta constatação uma evolução do profissional no sentido de estar se atualizando, partindo do profissional tradicional para o profissional atualizado, moderno, adaptado ao mundo dos negócios conforme visão dos profissionais exposta por Carnegie e Napier (2010).

As duas últimas constatações sugerem que os profissionais da Contabilidade vêm buscando suprir a necessidade do mundo dos negócios por profissionais criativos e inventivos o que é satisfatório para a evolução da profissão e seus profissionais, conforme destacado por Myers (2002) e Maubane e Oudtshoorn (2011).

Em relação às variáveis “Podem atuar em Diversas Áreas”; “Encontram boas oportunidades de mercado” os resultados demonstraram que as percepções dos entrevistados ficaram agrupadas nos níveis “Não concordo/Nem discordo”; “Concordo” e “Concordo totalmente”, sendo, 84,23% e 85,48% respectivamente, sinalizando para uma percepção positiva. Este resultado sugere uma percepção dos respondentes de ser uma profissão que oferece boas e variadas opções para atuação profissional, o que pode impactar positivamente no estereótipo profissional.

Entretanto para as variáveis “São Valorizados” e “Bem Remunerados” as percepções positivas dos respondentes foram baixas. Considerando as percepções concentradas em “Discordo totalmente”; “Discordo”; “Não concordo/Nem discordo” (62,66% e 63,07% respectivamente) confrontadas com as percepções concentradas em “Não concordo/Nem

discordo”; “Concordo” e “Concordo totalmente” (66,80% e 75,10% respectivamente) sugere serem os profissionais na percepção dos respondentes pouco valorizados no mundo dos negócios, podendo ser valorizados de forma negativa. Também indica não serem bem remunerados, porém não de forma negativa. Este resultado revela que na percepção dos respondentes os profissionais da Contabilidade não são valorizados nem bem remunerados. Referido resultado pode contribuir para a redução da atratividade do curso e da profissão. O resultado está alinhado com a pesquisa de Albreth e Sack (2000).

Para fins de verificar as percepções dos respondentes em relação aos profissionais junto ao mundo dos negócios estratificou-se o resultado para cada uma das variáveis por gênero dos respondentes. O resultado está exposto na Tabela 25.

Tabela 25: Percepções (%) em relação ao mundo dos negócios por gênero de respondentes

Variáveis	Gênero	Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo / Nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Não Sabe	Total
Tradicional/Conservadores	Masculino	4,44	13,33	28,89	38,89	13,33	1,11	100,00
	Feminino	0,66	15,23	30,46	44,37	9,27	0,00	100,00
Valorizados pela sociedade	Masculino	6,67	32,22	34,44	21,11	5,56	0,00	100,00
	Feminino	5,30	24,50	26,49	29,80	13,91	0,00	100,00
Bem remunerados	Masculino	3,33	24,44	44,44	23,33	2,22	2,22	100,00
	Feminino	2,65	17,88	37,09	35,10	5,96	1,32	100,00
Encontram boas oportunidades no mercado de trabalho	Masculino	3,33	11,11	36,67	40,00	6,67	2,22	100,00
	Feminino	2,65	10,60	39,74	31,13	13,91	1,99	100,00
Podem atuar em diversas áreas	Masculino	4,44	8,89	25,56	45,56	13,33	2,22	100,00
	Feminino	0,66	13,25	27,81	45,70	12,58	0,00	100,00
Dinâmicos/Modernos/Atualizado	Masculino	0,00	8,89	27,78	38,89	24,44	0,00	100,00
	Feminino	0,66	3,97	35,76	42,38	17,22	0,00	100,00
Importante para Empresas/Instituições	Masculino	0,00	0,00	0,00	36,67	63,33	0,00	100,00
	Feminino	0,00	0,66	3,31	35,76	60,26	0,00	100,00
Precisam conhecimentos gestão/administração de empresas	Masculino	1,11	0,00	1,11	26,67	71,11	0,00	100,00
	Feminino	0,00	0,00	0,66	21,19	78,15	0,00	100,00

Fonte: Elaborado pelo Autor.

A análise das respostas dos entrevistados homens e mulheres sugere que suas percepções são similares para a maioria das variáveis. Para as variáveis “Tradicional/Conservadores”; “Encontram boa oportunidade no mercado de trabalho”; “Podem atuar em diversas áreas”;

“São dinâmicos/modernos/atualizados” as percepções dos respondentes concentraram-se em “Não concordo/Nem discordo”; “Concordo” e “Concordo totalmente” (81,11%; 83,33%; 84,44% e 91,11% dos homens e 84,11%; 84,77%; 86,09% e 95,36% das mulheres respectivamente); para as variáveis “Importante para Empresas/Instituições” e “Precisam conhecimentos gestão/administração de empresas” as percepções dos respondentes concentraram-se em “concordo” e “concordo totalmente” (100,00% e 97,78% dos homens; 96,03% e 99,34%% das mulheres respectivamente). Estes resultados sugerem percepções positivas para todas as variáveis para os dois gêneros dos respondentes. Também sugere que os homens e mulheres têm percepções similares em relação às variáveis.

Já as percepções dos respondentes homens e mulheres para as variáveis “Valorizados pela sociedade” e “Bem remunerados” são diferenciados para homens e mulheres. Os resultados sugerem que as percepções dos homens são mais negativas que as das mulheres para as duas variáveis (concentradas em “discordo totalmente”; discordo” e “não concordo nem discordo” para os homens em 73,33% e 72,22% e para as mulheres em 56,29% e 57,62% respectivamente).

Os resultados indicam que tanto homens como mulheres não percebem serem os profissionais da Contabilidade valorizados pela sociedade, tendendo a apresentar uma percepção de serem desvalorizados, não sendo bem remunerados. Para as duas variáveis os homens apresentam uma percepção mais negativa que as mulheres.

Por fim, percebe-se que as percepções dos respondentes em relação à maioria das variáveis foram positivas à exceção das duas variáveis citadas anteriormente.

Os achados são preocupantes devido às baixas percepções em relação aos profissionais serem valorizados e bem remunerados. Somado a esta constatação os respondentes masculinos tendem a ter percepções mais negativas que os femininos sendo detectado o estereótipo de gênero masculino para a profissão. Este cenário sugere um grande desafio para a Ciência Contábil, a Contabilidade e seus profissionais para mudar estas percepções negativas junto ao mundo dos negócios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa baseou-se na teoria dos estereótipos. De acordo com Lippmann (1922), Sá (1998), Robins (2005), Deschamps e Moliner (2009), Moscovici (2012) considera-se estereótipo um processo psicossocial que impacta os indivíduos e os ambientes onde atuam. Afeta as decisões e capacidade cognitivas dos indivíduos estereotipados. São utilizados pelos estudantes para tomarem suas decisões sobre qual curso e carreira vão seguir, sendo relevante atrair os melhores e mais brilhantes indivíduos para o curso e a profissão (DECOSTER, 1971; COHEN; HAMO, 1993; STEELE; ARONSON, 1995; NOEL; MICHAELS E LEVAS, 2003; SCHMADER; JOHNS, 2003; BYRNE; WILLIS, 2005; SUGAHARA; BOLAND, 2006).

Devido a este viés psicossocial dos estereótipos e seus efeitos nos ambientes e indivíduos torna-se relevante identificar seus efeitos nas profissões, cursos e seus profissionais. Esta pesquisa é importante para a Ciência Contábil, a Contabilidade e seus profissionais compreenderem como estão impactando e sendo impactados junto aos ambientes onde atuam, o sistema de ensino e o mundo dos negócios. O objetivo é estruturar o curso de acordo com as necessidades do mundo dos negócios e preparar os indivíduos para atuarem de acordo com estas necessidades de forma a construir estereótipos positivos da profissão e de seus profissionais.

Salienta-se a importância de impactar positivamente os alunos ingressantes dos cursos das IES por serem a matéria prima do sistema de ensino. Atraindo os melhores e mais brilhantes alunos proporcionará para o curso e para a profissão ambiente mais favorável para formar indivíduos mais capacitados para atenderem as demandas do mundo dos negócios, impactando positivamente seus estereótipos, atingindo uma valorização do curso, da profissão e de seus profissionais.

Dentro deste contexto a pesquisa se propôs a analisar os estereótipos dos profissionais da Contabilidade na percepção dos alunos de cursos preparatórios para ingresso nas IES.

Foram entrevistados 242 alunos, tendo somente um declarado não conhecer nem nunca ter ouvido falar em Contabilidade. Dos 241 respondentes 151 (62,66%) são do gênero feminino e 90 (37,34%) do gênero masculino. Quanto à faixa etária mais de 98% dos respondentes encontram-se na faixa etária de 16 a 25 anos. Quanto à ocupação 78,01% somente estudam.

Os resultados sugerem que o grupo dos respondentes são indivíduos novos e de uma classe social mais favorecida, pois em sua maioria não necessitam trabalhar e estudar para financiar seus estudos.

Na pesquisa detectou-se que o nível de conhecimento em relação à profissão e seus profissionais é baixa para o público respondente. Somente 11,98% deles relatam conhecer bem a Contabilidade e seus profissionais.

Este resultado sugere uma falha na divulgação da profissão. Portanto, os profissionais, as instituições de ensino e de classe devem atuar mais ativamente no sentido de promover a divulgação da profissão e de seus profissionais junto a este público. Salienta-se que Splitter e Borba (2014) e Albrecht e Sack (2000) alertaram para o problema da falta de nitidez e divulgação da profissão provocar uma estereotipagem negativa da profissão e de seus profissionais.

Quando analisada a ocupação dos respondentes, os que somente estudam e os que trabalham e estudam, identificou-se que não houve diferença significativa ($p\text{-valor} < 0,05$) entre o nível de conhecimento da profissão dentre os dois grupos, demonstrando que o fato de somente estudarem ou de estudarem e trabalharem não interfere no seu nível de conhecimento sobre o curso e a profissão.

Quanto ao gênero dos respondentes, considerando que os respondentes homens declararam conhecer a contabilidade e seus profissionais em nível superior às mulheres, sugere-se que os homens têm uma tendência de conhecer melhor a profissão do que as mulheres.

A proximidade do entrevistado com a profissão através de relacionamentos com familiares e amigos modifica o seu nível de conhecimento em relação ao curso e a profissão. Foi detectado que o grupo que apresenta proximidade com a profissão a conhece melhor. Percebe-se que quanto mais próximo o vínculo maior o nível de conhecimento. Os respondentes cujo pai ou mãe atuam como profissionais da Contabilidade ou estudantes da área conhecem melhor a profissão do que os que têm amigos atuando como profissional ou discente da Contabilidade. Estes também declararam que conhecem melhor a profissão do que os que indicaram ter proximidade com profissionais da Contabilidade ou estudantes da área que não familiares ou amigos. Conclui-se que quanto mais próximo dos profissionais, maior o nível de conhecimento da profissão. Trata-se de uma conclusão lógica, porém relevante para pesquisa.

Salienta-se que nesta pesquisa as variáveis que mais se relacionam com o nível de conhecimento declarado pelo respondente são o gênero dos respondentes e a proximidade e familiaridade com profissionais e estudantes.

No intuito de detectar o conhecimento dos respondentes sobre a profissão arguiu-se os respondentes sobre suas percepções quanto a que tipo de ciência seria a Ciência Contábil. O resultado foi negativo para a profissão e o Curso Contábil, pois 70% dos respondentes indicaram ser uma ciência exata, sendo que somente 22% indicaram-na corretamente como ciência social aplicada. Esta constatação coaduna com o fato de ter-se identificado um baixo nível de conhecimento sobre a profissão e seus profissionais declarado pelos respondentes.

Na pesquisa tentou-se identificar quais variáveis influenciaram nesta equivocada percepção dos respondentes sobre qual tipo de ciência é a Ciência Contábil.

A princípio analisou-se a influencia do gênero dos respondentes. Constatou-se através de análise gráfica e estatística que não existe diferença significativa ($p\text{-valor} < 0,05$) entre a percepção dos respondentes estratificados por gênero em relação à questão. Ou seja, o fato dos respondentes serem homens ou mulheres não interfere nesta percepção.

Os níveis de conhecimento sobre a profissão declarado pelos respondentes também foram testados em relação à indicação de ser a Ciência Contábil uma ciência exata. Da análise realizada deduziu-se que o nível de conhecimento declarado pelos respondentes não interferiu em suas análises quanto ao tipo de ciência que é a Ciência Contábil.

A pesquisa também indicou que a Taxa de Atratividade do Curso não guarda relação com a questão de indicação da Ciência Contábil como ciência exata. Uma importante constatação foi a de que a totalidade dos respondentes que optaram por Ciências Contábeis a indicaram como sendo ciência exata, sugerindo que os próprios indivíduos que escolhem a profissão não têm clareza sobre qual o tipo de conhecimento que irão adquirir.

Outra constatação foi a de que a proximidade dos respondentes com a área contábil através de seus relacionamentos familiares e sociais não interferem na percepção do tipo de ciência que é a Ciência Contábil. Através de análise gráfica e estatística ($p\text{-valor} < 0,05$) conclui-se que as percepções dos dois grupos (que tem proximidade e que não tem proximidade) sobre o tipo de ciência são iguais.

Uma possível explicação para esse fato é que a Ciência Contábil foi considerada como ciência exata pelos respondentes devido a mesma ser estereotipada desta forma pela sociedade. Há uma aparente cristalização desta percepção, uma sedimentação do conceito de ser a Ciência Contábil uma ciência exata. O resultado apresenta uma falha e um viés de análise pelo aluno ingressante nas IES. Esta falha pode resultar em uma opção equivocada pelo curso e uma evasão prematura do aluno. Enfatiza-se que esta falha na imagem da Ciência Contábil e da profissão também foi indicada por Belski, Richmond e Brozovsky (2004) e Splitter e Borba (2014), sugerindo ser um motivo das estereotipagens negativas da profissão.

Sendo os estereótipos esta construção psicossocial que influencia indivíduos e ambientes, somado ao fato da profissão, do curso e dos profissionais terem de atuar no sentido de atrair indivíduos capacitados para contribuir positivamente para o mundo contábil, optou-se por analisar a atratividade do curso de Ciências Contábeis.

Em relação à atratividade do curso se empregou como proxy para a taxa de atratividade o índice candidato por vaga, divulgado pela Copeve/UFMG nos anos de 2009 a 2013, conforme descrito no item 3.3.3. A taxa de atratividade foi analisada em relação a dois cenários, o cenário do histórico da Copeve/UFMG e o cenário detectado através das análises dos resultados apurados na pesquisa. Os resultados apurados tanto em um quanto em outro cenário não foram positivos.

Na análise da taxa de atratividade através do histórico da Copeve/UFMG o curso de Ciências Contábeis ficou em 28º lugar. Relacionando-o com os cursos de áreas afins, Direito, Administração e Economia, depreende-se que o curso de Ciências Contábeis ficou à frente de Economia (29º), porém bem atrás de Direito (4º) e de Administração (10º).

Na análise dos resultados da pesquisa o cenário não foi diferente. Somente 03 respondentes (1,24%) indicaram o curso de Ciências Contábeis como 1ª opção de escolha e 01 respondente (0,42%) como 2ª opção de escolha de curso para ingresso nas IES. Em relação à 1ª opção dos respondentes o curso de Ciências Contábeis ficou em 15º lugar (3 respondentes), abaixo da colocação de Direito que ficou em 2º lugar (29 respondentes), mas novamente à frente de Economia que ficou em 22º lugar (2 respondentes). O quadro sugere uma similaridade entre o contexto histórico da Copeve/UFMG e os resultados da pesquisa, o que pode indicar que o curso ficou estagnado no tempo conforme destacado por Albrecht e Sack (2000). Tal

evidência pode estar indicando ser necessária uma atuação mais urgente nas estruturas dos cursos para atualizá-los e torná-los mais atrativos.

Também ficou comprovada na pesquisa a baixa atratividade do curso quando da inquirição dos respondentes quanto à chance de optarem pelo curso da área contábil. O resultado foi muito desfavorável, 83,40% dos respondentes indicaram “nenhuma” ou “baixa” chance de optarem pelo curso. O resultado apesar de estar alinhado com o resultado anterior de indicação das opções, em que 1,66% dos respondentes optaram por Ciências Contábeis, aponta para a necessidade da Contabilidade, seus profissionais e o próprio curso atuarem no sentido de melhorar seus estereótipos para impactar positivamente os indivíduos, melhorando assim a atratividade do curso.

Esta constatação da baixa atratividade do curso também foi encontrada em pesquisas como as de Albrecht e Sack (2000), Hoffjan (2004) e Byrne e Willis (2005), que detectaram a diminuição da procura pelo mesmo.

Buscou-se identificar as percepções dos respondentes em relação aos estereótipos dos profissionais para as características: Criatividade; Dedicção aos Estudos; Trabalho em Equipe; Comunicação; Liderança; Disposição para Correr Riscos e Ética. Para atingir este objetivo utilizou-se do fotoquestionário criado por Azevedo (2010) e também de uma escala tipo likert.

Das análises realizadas pode-se concluir que os profissionais da Contabilidade não foram estereotipados negativamente para nenhuma das características quando inquiridos via fotoquestionário. Os resultados sugeriram que a amostra desta pesquisa tem percepções mais positivas que o público da pesquisa de Azevedo (2010). Ao comparar as médias alcançadas pelas características nas duas pesquisas percebe-se esta tendência de comportamento para todas elas.

Pelos resultados apurados nesta pesquisa através do fotoquestionário, os profissionais da Contabilidade foram estereotipados pelo público respondente mais positivamente para as características “Dedicção aos Estudos”; “Trabalho em Equipe”; “Comunicação”; “Liderança”. Para “Ética” os profissionais foram estereotipados de forma menos positiva que as anteriores, seguida da característica “Criatividade” e por fim menos positivamente para a característica “Disposição para correr riscos”. Este resultado indica um profissional dedicado

aos estudos, que trabalha em equipe, comunicativo, líder e de forma menos positiva ético e criativo. Isso remete a um profissional bem visto mas com posicionamento tradicional frente a novos desafios, sendo pouco criativo e com menos disposição para correr riscos.

Pela análise dos resultados da presente pesquisa apurados via escala likert percebe-se uma melhora significativa das percepções dos respondentes em relação às características Criatividade (de 0,20 para 0,36) e Disposição para correr riscos (0,18 para 0,48), confirmando as estereotipagem positivas para todas as características.

Diante deste cenário os resultados apurados na presente pesquisa sugerem uma melhora nos estereótipos dos profissionais para todas as características quando comparados com os achados das pesquisas anteriores. Os resultados apresentados nesta pesquisa se alinham aos achados de Azevedo (2010), sendo identificadas percepções mais positivas em todas as características quando comparada as percepções dos respondentes das duas pesquisas.

Portanto, os achados da pesquisa de Azevedo (2010) e da atual pesquisa, apesar de serem resultados obtidos em populações e ambientes distintos, indicam percepções mais positivas nos estereótipos dos profissionais da Contabilidade quando comparados seus resultados com os das pesquisas anteriores. Enfatiza-se que a presente pesquisa constatou estereotipagens positivas para todas as características Criatividade, Dedicção aos Estudos, Trabalho em equipe, Comunicação, Liderança, Disposição para correr riscos e Ética, dos profissionais da Contabilidade seja através do fotoquestionário ou da escala tipo likert..

A pesquisa buscou avaliar os efeitos da própria entrevista nas percepções dos respondentes em relação a profissão, ou seja, o efeito *ex post*. Das análises das impressões dos respondentes obtidas ao início e final da entrevista conclui-se que a entrevista alterou, de forma sutil, mas perceptível, as percepções dos respondentes em relação à profissão. Referida alteração se deu de forma positiva.

Considerando ter sido constatada a necessidade para o curso, a profissão e seus profissionais de uma melhor divulgação junto ao público objeto da presente pesquisa, depreende-se que as próprias pesquisas podem se constituírem em mecanismo que podem contribuir positivamente para este processo.

Em relação à percepção de estereótipo de gênero dos profissionais da Contabilidade na percepção dos respondentes foram realizadas duas análises. Uma análise das respostas obtidas

através da questão 11 do instrumento de coleta; a segunda advinda da análise das respostas obtidas a partir do fotoquestionário avaliadas sob o foco dos estereótipos de gênero.

Da análise da questão 11 detectou-se que 152 respondentes 63% indicaram os estereótipos masculino, 32% apontaram o estereótipo feminino e 5% um estereótipo equilibrado (tanto feminino, quanto masculino). Importante destacar que da análise conjunta destes resultados, sugere-se ser o estereótipo da profissão predominantemente masculino.

A influência do gênero dos respondentes em relação à percepção dos estereótipos de gênero da profissão também foi analisada. Inferiu-se tanto da análise gráfica quanto da aplicação de testes estatísticos que a percepção dos respondentes masculinos e femininos são equivalentes ($p\text{-valor} < 0,05$), não sendo, portanto influenciadas pelo gênero do respondente.

Das análises dos resultados auferidos através do fotoquestionário infere-se, ainda, que numa análise geral ao serem totalizadas as variáveis em relação às percepções de gênero, os resultados indicam que os respondentes têm percepções de gênero masculino para as características Criatividade (69,72%); Comunicação (64,32%); Liderança (64,73%); Ética (64,73%). Para Dedicção aos Estudos (59,33%) os resultados sugerem para uma percepção de gênero feminino. Já para as características de Trabalho em Equipe e Disposição para Correr Riscos os resultados direcionam para um gênero equilibrado, ou seja, tanto masculino quanto feminino.

Considerando a média dos resultados, conclui-se que 57,74% dos respondentes estereotiparam os profissionais da Contabilidade como sendo do gênero masculino, e, 42,03% dos respondentes estereotiparam os profissionais da Contabilidade como sendo do gênero feminino.

A análise separada pelas percepções de estereótipos de gênero da profissão para cada uma das características do fotoquestionário foi elaborada. Constatou-se da análise dos percentuais, gráfica e média que as percepções de estereótipos de gênero da profissão modificavam em relação a cada uma das características.

Os resultados indicam que em relação à estereotipagem de gênero dos profissionais da Contabilidade prevaleceu a estereotipagem de gênero masculino para as características: (i) Criatividade; (ii) Comunicação; (iii) Liderança e (iv) Ética. Prevaleceu o gênero feminino

para a característica (v) Dedicção aos Estudos. Já para as características (vi) Disposição para Correr Riscos e (vii) Trabalho em equipe prevaleceu a estereotipagem equilibrada.

Conclui-se que na percepção dos respondentes os profissionais da Contabilidade masculinos são mais criativos, comunicativos, líderes e éticos que os femininos. Os profissionais da Contabilidade femininos são mais dedicados aos estudos. E, por fim, os profissionais da Contabilidade femininos e masculinos são igualmente dispostos a correr riscos e a trabalhar em equipe.

Detectou-se existir uma influência significativa do gênero dos respondentes em relação às suas percepções de estereótipos de gênero da profissão para cada uma das características (p -valor $<0,05$). Da análise segregada por gênero de respondente concluiu-se que os homens têm percepções mais masculinizadas para todas as características e que as mulheres tem uma percepção mais equilibrada entre os estereótipos de gênero masculino e feminino. Os resultados sugerem que as percepções masculinas são influenciadas por uma suposta supremacia do gênero, o que não ocorre nas percepções femininas.

Por fim, os entrevistados indicaram suas percepções em relação à forma como os profissionais da Contabilidade são vistos e percebidos no mundo dos negócios.

Das análises dos resultados infere-se que os respondentes consideram os profissionais da Contabilidade importantes para as entidades e instituições, que necessitam ter conhecimentos de gestão e administração. Esta constatação é relevante e positiva, pois indica uma visão de um profissional ligado à gestão de negócios e não apenas um *bookkeeping*, conforme constatado em outros estudos como os de Ott *et al.* (2011), Miranda, Miranda e Araújo (2013), Sangster (2014) e Splitter e Borba (2014).

Considerando a avaliação dos profissionais da Contabilidade serem dinâmicos, modernos e atualizados em nível mais elevado do que tradicionais e conservadores, sugere-se uma busca do profissional no sentido de estar se atualizando, partindo do tradicional para a atualização, moderno, adaptado ao mundo dos negócios conforme também exposto por Carnegie e Napier (2010).

Aos respondentes considerarem os profissionais da Contabilidade como sendo importantes para as entidades, ligados à gestão além de serem considerados mais dinâmicos e atualizados que conservadores e tradicionais denotam perceberem que os profissionais da Contabilidade

vem procurando suprir a necessidade do mundo dos negócios por profissionais criativos e inventivos o que é satisfatório para a evolução da profissão e seus profissionais, conforme destacado por Myers (2002) e Maubane e Oudtshoorn (2011). Este resultado é positivo pois indica que os entrevistados, neste aspecto, tem uma visão positiva do profissional junto ao mundo dos negócios.

Os respondentes também indicaram uma percepção positiva quanto aos profissionais poderem atuar em diversas áreas e encontrarem boas oportunidades de mercado. Este resultado contribui para uma estereotipagem positiva, pois sugere uma profissão que oferece boas e variadas opções para atuação profissional de seus indivíduos.

Entretanto, quanto aos profissionais da Contabilidade serem valorizados e bem remunerados as percepções dos respondentes não foram positivas. Os respondentes indicaram perceber que os profissionais da Contabilidade não são bem remunerados quando comparado a outras profissões. Quanto à valorização profissional as percepções dos respondentes sugerem que os profissionais não são valorizados, podendo inclusive ser valorizados de forma negativa. O resultado está alinhado com a pesquisa de Albrecht e Sack (2000).

As percepções dos respondentes em relação aos profissionais da Contabilidade junto ao mundo dos negócios também foram estratificadas pelo gênero dos mesmos. A partir desta estratificação foram levantadas e demonstradas as análises percentuais.

Os achados sugerem que as percepções dos respondentes homens e mulheres são similares para as percepções de serem os profissionais tradicionais, conservadores, que encontram boas oportunidades no mercado de trabalho, podendo atuar em diversas áreas, são importantes para as empresas e instituições, precisam de conhecimentos de gestão e administração.

Os resultados também indicam que tanto homens como mulheres percebem pouca valorização dos profissionais da Contabilidade pela sociedade.

As percepções dos respondentes quanto ao profissional ser bem remunerado também tendem a ser negativas ou neutras, sendo que os homens apresentam uma percepção mais negativa que as mulheres. Esses achados são preocupantes devido às baixas percepções em relação aos profissionais serem valorizados e bem remunerados. Somado a esta constatação os respondentes masculinos tendem a ter percepções mais negativas que os femininos e foi detectado o estereótipo de gênero masculino para a profissão. Este cenário sugere um grande

desafio para a Ciência Contábil, a Contabilidade e seus profissionais para mudarem estas percepções negativas junto ao mundo dos negócios. Os achados estão de acordo com as constatações de Albrecht e Sack (2000) que constatou uma redução da procura pela profissão devido à baixos salários iniciais se comparados a outras carreiras ligadas a negócios.

Percebe-se da presente análise a urgência de atuação dos profissionais, do curso, das entidades de ensino e de classe no sentido de buscar soluções para reverter este cenário de construção de estereótipos negativos. Devem ser realizadas constantes pesquisas junto ao sistema do mundo dos negócios identificando suas necessidades para fins de estruturação do sistema de ensino. Esta vinculação do desenvolvimento da profissão com a educação se alinha com a visão de vários autores como Abertch e Sack (2000), Sangster (2014), Miranda, Miranda e Araújo (2013) e Cornacchione Jr. (2014). Assim, os indivíduos da área contábil poderão ser capacitados para atenderem o mundo dos negócios atingindo maior valorização profissional. Desta valorização certamente surgirão estereótipos positivos da profissão e dos profissionais tornando a profissão e, conseqüentemente o curso, mais atrativos para os indivíduos. Desta forma poderão ser atraídos para a carreira contábil indivíduos cada vez mais capazes, fechando-se um ciclo de construção de estereótipos positivos conforme descrito nesta pesquisa.

Portanto, a dinâmica dos processos de estereotipagem, o cenário de construção dos estereótipos através do constante diálogo entre os sistemas de ensino e o sistema do mundo dos negócios devem ser considerados, bem como os impactos dos estereótipos em todos os indivíduos.

Sugere-se para pesquisas futuras que cada um dos ambientes onde a Contabilidade e seus profissionais atuam sejam analisados.

Em relação ao sistema do mundo dos negócios, as pesquisas devem buscar identificar as habilidades e competências exigidas pelo mundo dos negócios em relação aos profissionais da Contabilidade. Somado a isto, deve-se levantar as percepções dos indivíduos que ali atuam para verificação da forma como estes profissionais estão sendo vistos e percebidos, identificando se estão impactando positiva ou negativamente este ambiente e seus indivíduos.

No sistema de ensino deve-se avaliar as estruturas educacionais e curriculares identificando se estão contribuindo para que os alunos adquiram as habilidade e competências necessárias para

atuar no mundo dos negócios. Também devem ser levantados os estereótipos de todos os atores do sistema de ensino identificando como os indivíduos do mundo contábil se percebem e como são percebidos pelos demais.

Como exemplo de públicos alvos destas pesquisas cita-se: (a) alunos formandos do ensino médio; (b) empresários; (c) contadores funcionários em entidades (contadores internos); (d) contadores de escritórios de Contabilidade (contadores externos); (e) professores, alunos e coordenadores de curso de IES, e, (f) integrantes das associações e classe como CRC, Ibracon, CPC, dentre outros.

Sugere-se também que seja pesquisada a razão pela qual a Ciência Contábil é estereotipada como uma ciência exata. Conforme exposto na presente pesquisa, não se identificou dentre as variáveis analisadas qual seria a razão desta errônea percepção. Identificar a razão da referida estereotipagem contribuirá para que a Ciência Contábil seja corretamente percebida pelos indivíduos, evitando problemas como a evasão do aluno frustrado que ingressa no curso sem a real noção dos conhecimentos que irá adquirir ou o risco de criação de estereótipos negativos originados desta visão distorcida.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACE – FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
Questionário
Público: Estudantes de cursinho pré-vestibular
VERSÃO 07

NÚMERO DO QUESTIONÁRIO: <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> ID	ENTREVISTADOR: _____	DIGITADOR: _____
---	-------------------------	---------------------

ATENÇÃO ENTREVISTADOR: É OBRIGATÓRIO O PREENCHIMENTO DOS CAMPOS ABAIXO.

DATA DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA: 1 2
DIA MÊS

HORÁRIO INÍCIO: : HORÁRIO TÉRMINO: :

Apresentação: Bom dia/tarde/noite, meu nome é _____ e estou fazendo uma pesquisa para uma dissertação do curso em Ciências Contábeis da FACE-UFMG. Neste momento, estamos entrevistando alunos de cursinho pré-vestibular para conhecer melhor o perfil desses estudantes. Você poderia colaborar com nosso estudo, respondendo algumas perguntas? Sua participação é muito importante para nós. Nós garantimos o anonimato dos entrevistados. Os resultados serão trabalhados em conjunto e suas informações pessoais não serão divulgadas.

SE ENTREVISTADO PERGUNTAR: o tempo de aplicação do questionário é de aproximadamente 10 minutos.

Nome: _____

Pergunta crivo

EM RELAÇÃO À PROFISSÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS/CONTABILIDADE, VOCÊ DIRIA QUE:

- | | | |
|--|---|--------------------------|
| 1 - Conhece bem ----- \ | Aplique o questionário/perfil a ser entrevistado | <input type="checkbox"/> |
| 2 - Conhece um pouco/mais ou menos ----- / | | |
| 3 - Conhece apenas de ouvir falar ----- / | | |
| 4 - Não conhece/nunca ouviu falar ----- \ | Agradeça e substitua o entrevistado | <input type="checkbox"/> |
| 5 - NS/NR ----- / | | |

A) REGISTRAR O CURSINHO:

- | | | |
|---|--------------------------------------|--------------------------|
| 1 – Associação Pré-PUC UFMG | 7- Núcleo Preparatório | <input type="checkbox"/> |
| 2 - Bernoulli Colégio e Pré-Vestibulares | 8- Pré Absoluto Cursos Preparatórios | |
| 3- Chromos Colégio e Pré | 9- Pré-Federal | |
| 4- Mais Pré-Vestibulares | 10- Soma | |
| 5- Mega Concursos | 11-Unimaster Pré-Vestibular | |
| 6- Núcleo de Ensino Reforço e Des. N.E.R.D. | 12 Bernoulli | |

UFMG

REG

B) REGISTRAR A REGIÃO:

- | | |
|-----------------|--------------------|
| 1 - Barreiro | 7- Pampulha |
| 2 - Buritis | 8- Prado |
| 3- Centro | 9- Santo Agostinho |
| 4- Cidade Nova | 10- Savassi |
| 5- Funcionários | 11- Venda Nova |
| 6- Lourdes | |

PARA COMEÇAR, TENHO ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE O VESTIBULAR...

- 1- PARA QUAL CURSO VOCÊ PRETENDE PRESTAR VESTIBULAR? (SE O ENTREVISTADO PRETENDE PRESTAR VESTIBULAR PARA MAIS DE UM CURSO, IDENTIFIQUE QUAL É A PRIMEIRA E A SEGUNDA OPÇÃO DE CURSO.) (ENTREVISTADOR, VER ANEXO E CODIFICAR)

01 - Ciências Contábeis → se citou na 1ª ou 2ª opção: aplique a próxima

Citou apenas outros cursos do anexo → codifique e vá para 3

77 - Outro curso que não consta no anexo -----\

vá para 3

88 - Não sabe/ainda não escolheu

99 - Não respondeu (recusa) -----/

1ª OPÇÃO _____

V01

2ª OPÇÃO _____

V02

- 2- POR QUAL MOTIVO, PRINCIPALMENTE, VOCÊ ESCOLHEU O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS? (RESPOSTA ESPONTÂNEA)

01 - Se identifica com a profissão/tem perfil para ser contador(a)

02 - Tem interesse pelas disciplinas/matérias do curso

03 - Indicação de parentes/amigos que trabalham na área

04 - É uma profissão bem remunerada

05 - É uma profissão bem reconhecida/valorizadas pela sociedade/tem "status"

06 - O curso oferece boas oportunidades no mercado de trabalho

V03

Outro: _____

(Anotar)

88 - Não sabe

99 - Não respondeu (recusa)

VÁ PARA 4

- 3- QUAL É A CHANCE DE VOCÊ FAZER UM CURSO NA ÁREA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS (CONTABILIDADE)? VOCÊ DIRIA QUE TEM UMA CHANCE: (ler até opção 3)

1 - Nenhuma

2 - Baixa

3 - Média **OU**

4 - Alta ?

8 - Não sabe

9 - Não respondeu

V04

4 - PARA VOCÊ CIÊNCIAS CONTÁBEIS (CONTABILIDADE) É UMA CIENCIA

- 1 - Humana
2 - Exata
3 - Social Aplicada
8 - Não sabe
9 - Não respondeu

V05

5 - VOCÊ TEM ALGUM PARENTE OU AMIGO DE CONVIVÊNCIA PRÓXIMA QUE É PROFISSIONAL E/OU ESTUDANTE DE CONTABILIDADE (CIÊNCIAS CONTÁBEIS)/CONTADOR(A)?

1 - Sim → **aplique B**

V06

- 2 - Não ----- \ vá para 6
9 - Não respondeu (recusa) ----- /

B) Qual é o seu grau de convivência/parentesco com essa(s) pessoa(s)?

- 1- Amigo(a)
2- Cônjuge (marido/esposa)
3- Mãe/Pai
4- Irmão(ã)
5- Outros familiares

V07

V08

6 - QUANDO EU FALO EM "PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE OU CONTADOR(A)", QUAL É A PRIMEIRA PALAVRA QUE VEM À SUA CABEÇA? (**RESPOSTA ESPONTÂNEA**)

(Anotar)

7- QUAL É A SUA IMPRESSÃO GERAL SOBRE A PROFISSÃO DE CONTABILIDADE/CONTADOR(A)? PARA RESPONDER, PENSE EM UMA ESCALA DE 01 A 10, EM QUE 1 SIGNIFICA UMA "PÉSSIMA" IMPRESSÃO E 10 SIGNIFICA UMA "ÓTIMA IMPRESSÃO"? (**ENTREVISTADOR MOSTRAR ANEXO 1**)

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Péssima		Ruim		Regular		Boa		Ótima	

Se notas 01 a 06 → **aplique a próxima**

V09

- Se notas 07 a 10 ----- \
88 - Não sabe **Vá para 9**
99 - Não respondeu (recusa) ----- /

8 - (PARA QUEM DEU NOTA DE 01 A 06) POR QUAL MOTIVO, PRINCIPALMENTE, VOCÊ TEM UMA IMPRESSÃO PÉSSIMA/RUIM/REGULAR DA PROFISSÃO DE CONTABILIDADE (ler resposta da pergunta anterior) ? (RESPOSTA ESPONTÂNEA)

- 01 Preciso e Repetitivo demais.
 02 Muito Detalhista
 03 Preso à números, muito quantitativo
 04 Pouco Comunicativo
 05 Não Sociável
 06 Conformista/Pacífico
 07 _____ (Anotar)
 88 - Não sabe
 99 - Não respondeu (recusa)

V10

9 - VOU TE MOSTRAR ALGUMAS IMAGENS QUE REPRESENTAM DIVERSAS CARACTERÍSTICAS DE PROFISSIONAIS. PARA CADA FIGURA QUE EU MOSTRAR VOCÊ VAI INDICAR QUAL MELHOR REPRESENTA SUA PERCEPÇÃO SOBRE OS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE: (MOSTRAR ANEXO 2)

Entrevistador(a): variar a ordem de apresentação das imagens

1	2	3	4	5	6	8	9
Masculino Positivo	Masculino Neutro	Masculino Negativo	Feminino Positivo	Feminino Neutro	Feminino Negativo	Não Sabe	Não respondeu (Recusa)

(Seu colega não é para mostrar para entrevistado)

Trabalho

... de que não para pessoalmente pelo entrevistado

EM RELAÇÃO À(AO) _____ (ler característica), QUAL DESENHO REPRESENTA MELHOR SUA PERCEPÇÃO SOBRE OS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE?

CR	CRIATIVIDADE	<input type="checkbox"/> V11	LI	LIDERANÇA	<input type="checkbox"/> V15
D E	DEDICAÇÃO AOS ESTUDOS	<input type="checkbox"/> V12	PR	DISPOSIÇÃO PARA CORRER RISCOS	<input type="checkbox"/> V16
TE	TRABALHO EM EQUIPE	<input type="checkbox"/> V13	ET	ÉTICA	<input type="checkbox"/> V17
C O	COMUNICAÇÃO	<input type="checkbox"/> V14			

- 10 - AGORA VOU LER ALGUMAS FRASES RELACIONADAS AOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE , EM GERAL. PARA CADA FRASE QUE EU LER, POR FAVOR , ME DIGA O QUANTO VOCÊ CONCORDA COM CADA UMA DELAS, DE ACORDO COM A SEGUINTE ESCALA DE 1 A 10, EM QUE 1 SIGNIFICA “DISCORDO TOTALMENTE” E 10 SIGNIFICA “CONCORDO TOTALMENTE. (MOSTRAR ANEXO 3)

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Discordo totalmente		Discordo		Não concordo nem discordo		Concordo		Concordo totalmente	

88- Não sabe 99 - Não respondeu (recusa)

(Variar a ordem de leitura dos itens)

<i>De modo geral, os profissionais de contabilidade</i>		<i>De modo geral, os profissionais de contabilidade</i>	
são criativos	<input type="text"/> <input type="text"/> V18	são valorizados pela sociedade	<input type="text"/> <input type="text"/> V26
são dedicados aos estudos, estão sempre em busca de conhecimento	<input type="text"/> <input type="text"/> V19	são bem remunerados, se comparados a outras profissões	<input type="text"/> <input type="text"/> V27
trabalham em equipe	<input type="text"/> <input type="text"/> V20	encontram boas oportunidades no mercado de trabalho	<input type="text"/> <input type="text"/> V28
são comunicativos/ desenvolvem uma boa comunicação	<input type="text"/> <input type="text"/> V21	podem atuar em diversas áreas	<input type="text"/> <input type="text"/> V29
tem perfil de liderança	<input type="text"/> <input type="text"/> V22	são dinâmicos/modernos/atualizados	<input type="text"/> <input type="text"/> V30
estão dispostos a assumir riscos	<input type="text"/> <input type="text"/> V23	desenvolvem um trabalho importante para o crescimento das empresas/instituições em que atuam	<input type="text"/> <input type="text"/> V31
são éticos/integros/honestos	<input type="text"/> <input type="text"/> V24	precisam ter conhecimentos sobre gestão/administração de empresas	<input type="text"/> <input type="text"/> V32
são tradicionais/conservadores	<input type="text"/> <input type="text"/> V25		

- 11- AGORA VOU LER TRÊS FRASES. POR FAVOR , ME DIGA QUAL DELAS MAIS SE PARECE COM SUA OPINIÃO: (ler até opção 3)

1- Quando penso em um profissional de contabilidade, na maioria das vezes imagino uma mulher trabalhando.

2 - Quando penso em um profissional de contabilidade, na maioria das vezes imagino um homem trabalhando.

3 - Quando penso em um profissional de contabilidade, imagino tanto homens como mulheres trabalhando.

8 - Não sabe

9 - Não respondeu (recusa)

V33

12- VOU LER ALGUMAS FRASES RELACIONADAS ÀS PRINCIPAIS FUNÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE E, PARA CADA FRASE QUE EU LER, POR FAVOR ME DIGA SE VOCÊ JÁ SABIA OU SE É A PRIMEIRA VEZ QUE VOCÊ TEM ESSA INFORMAÇÃO.

- 1- Já sabia
- 2- Não sabia, é a primeira vez

(Entrevistador: variar a ordem de leitura dos itens)

O profissional de contabilidade...	
cuida das contas de uma empresa/instituição, através do registro e do controle das receitas, das despesas e dos lucros.	<input type="checkbox"/> V34
fornece informações aos dirigentes das empresas, para que tomem decisões sobre a direção do negócio, ajudando a traçar os planos de investimento de uma empresa.	<input type="checkbox"/> V35
é responsável pelo cálculo de tributos/Impostos demais informações a serem entregues aos órgãos fiscalizadores e arrecadadores de tributos (Receita Federal, Prefeitura, Secretaria da Receita Estadual).	<input type="checkbox"/> V36
É responsável pelo imposto de renda das pessoas físicas e jurídicas	<input type="checkbox"/> V37
pode atuar em diversas áreas, tais como empresas, órgãos públicos, ser um profissional autônomo e da área de ensino.	<input type="checkbox"/> V38

13 - APÓS TUDO O QUE CONVERSAMOS, QUAL É A SUA IMPRESSÃO GERAL SOBRE A PROFISSÃO DE CONTABILIDADE/CONTADOR (A)? PARA RESPONDER, UTILIZE ESTA ESCALA DE 01 A 10, EM QUE 1 SIGNIFICA UMA "PÉSSIMA IMPRESSÃO" E 10 SIGNIFICA UMA "ÓTIMA IMPRESSÃO"? (ENTREVISTADOR MOSTRAR ANEXO 1)

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Péssima		Ruim		Regular		Boa		Ótima	

(Mostra o Anexo 1 para o entrevistado)

88 - Não sabe

99 - Não respondeu (recusa)

V39

14 - Qual a profissão do seu pai/padastro? _____

15 - Qual a profissão da sua mãe/madastra? _____

16 - Qual seu bairro? _____

CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO

Escolaridade	Idade	Sexo:	Ocupação:	Formação do Pai/Padaastro
<input type="checkbox"/> 2º grau Incompleto	<input type="checkbox"/> 16-18	<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Trabalha	<input type="checkbox"/> 1º Grau Completo
<input type="checkbox"/> 2º grau completo	<input type="checkbox"/> 19-25	<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Estuda	<input type="checkbox"/> 1º Grau Incompleto
<input type="checkbox"/> Técnico Completo	<input type="checkbox"/> 26-30	<input type="checkbox"/> Outro	<input type="checkbox"/> Estuda e Trabalha	<input type="checkbox"/> 2º Grau Incompleto
<input type="checkbox"/> Superior Incompleto	<input type="checkbox"/> 31-35			<input type="checkbox"/> 2º Grau Completo
<input type="checkbox"/> Superior Completo	<input type="checkbox"/> 35-45			<input type="checkbox"/> Curso Técnico
<input type="checkbox"/> Especialista	<input type="checkbox"/> 45-50			<input type="checkbox"/> Superior Incompleto
<input type="checkbox"/> Mestrado	<input type="checkbox"/> 51 em diante			<input type="checkbox"/> Superior Completo
<input type="checkbox"/> Doutorado				<input type="checkbox"/> Especialista
				<input type="checkbox"/> Mestre
				<input type="checkbox"/> Doutorado
				<input type="checkbox"/> Não sabe Informar
Formação da Mãe/Madrasta	Trabalha:	Sector em que trabalha:	Turno Estudo:	
<input type="checkbox"/> 1º Grau Completo	<input type="checkbox"/> Emp. Privada	<input type="checkbox"/> Contábil	<input type="checkbox"/> Manhã	
<input type="checkbox"/> 1º Grau Incompleto	<input type="checkbox"/> Emp. Pública	<input type="checkbox"/> Administrativo	<input type="checkbox"/> Tarde	
<input type="checkbox"/> 2º Grau Incompleto	<input type="checkbox"/> Autônomo	<input type="checkbox"/> Financeiro	<input type="checkbox"/> Noite	
<input type="checkbox"/> 2º Grau Completo		<input type="checkbox"/> RH		
<input type="checkbox"/> Curso Técnico		<input type="checkbox"/> Jurídico		
<input type="checkbox"/> Superior Incompleto		<input type="checkbox"/> Vendas		
<input type="checkbox"/> Superior Completo		<input type="checkbox"/> Produção		
<input type="checkbox"/> Especialista/MBA				
<input type="checkbox"/> Mestre				
<input type="checkbox"/> Doutorado				
<input type="checkbox"/> Não sabe Informar				

DADOS DO ENTREVISTADO

Email: _____

Telefone: _____

ANEXO DE CURSOS			
Administração e negócios	Artes e Design	Ciências Exatas e Informática	Ciências Humanas e Sociais
1. administração 2. administração pública 3. agronegócios 4. ciências atuariais 5. ciências econômicas/economia 6. comércio exterior 7. gastronomia 8. turismo/hotelaria 9. marketing	10. arquitetura e urbanismo 11. artes visuais 12. dança 13. design 14. moda 15. música	16. ciência da computação 17. ciências matemáticas e da terra 18. estatística 19. física 20. informática 21. matemática 22. química	23. ciências sociais/arqueologia/ antropologia 24. direito 25. filosofia 26. geografia 27. história 28. letras 29. pedagogia 30. relações internacionais 31. serviço social 32. ciências contábeis
Comunicação e Informação	Engenharia	Meio Ambiente e Ciências Agrárias	Saúde
33. biblioteconomia 34. comunicação/comunicação social/jornalismo/publicidade/relações públicas 35. multimídia/produção multimídia 36. secretariado executivo/secretariado	37. automação industrial 38. ciências aeronáuticas 39. engenharia aeronáutica 40. engenharia civil 41. engenharia de controle e automação 42. engenharia de minas 43. engenharia de produção 44. engenharia de segurança no trabalho 45. engenharia de sistemas 46. engenharia elétrica 47. engenharia eletrônica 48. engenharia física 49. engenharia mecânica 50. engenharia química	51. agronomia 52. ciências agrárias 53. ciências biológicas 54. ecologia 55. engenharia ambiental e sanitária 56. engenharia de energia 57. geologia 58. medicina veterinária	59. educação física 60. enfermagem 61. educação física 62. estética e cosmética 63. farmácia 64. fisioterapia 65. fonoaudiologia 66. medicina 67. nutrição 68. odontologia 69. psicologia

Bibliografia

AICPA – American Institute of CPAs - Commission issues seven recommendations for bolstering the future of accounting education <http://www.journalofaccountancy.com/issues/2012/oct/20103186-pathways-commission.html>. Acesso em 20/06/2013.

ALBRECHT, W. Steve; SACK, Robert J. Accounting education: Charting the course through a perilous future. American Education Association Series, 16, 2000.

ALBU, N.; ALBU, C. N.; GÎRBINĂ, M. M.; SANDU, M. I. A framework for the analysis of the stereotypes in accounting. World Academy of Science, Engineering and Technology, 53, p. 874 – 878, 2011.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso de Contabilidade Introdutória em IFRS e CPC. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

AMÂNCIO, L. Dimensões de comparação e discriminação intergrupos: Uma abordagem psicossociológica das relações entre grupos “dominantes” e “dominados”. *Análise Psicológica*, V 6, N 3, p. 307-319, 1989.

ANDERE, Maira Assaf; ARAUJO Adriana Maria Procópio de. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista Contabilidade & Finanças USP*, São Paulo, v. 19, n. 48 • p. 91-102, setembro/dezembro 2008.

ANTONELLI, Ricardo A.; COLAUTO, Romualdo D.; CUNHA, Jaqueline V.A. Expectativa e satisfação dos alunos de ciências contábeis com relação às competências docentes Reice. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, vol. 10, núm. 1, 2012, pp. 74-91

ARAUJO, Marcelo Daiha Castro, SANTANA, Cláudio Moreira. Análise das percepções e expectativas dos alunos de ciências contábeis na universidade de Brasília quanto ao perfil do professor e inserção no mercado de trabalho. In: 8º Congresso USP de Contabilidade e Controladoria. *Anais...*, São Paulo:2008.

ARONSON, Joshua; LUSTINA, Michael.J.; GOOD, Catherine; KEOUGH, Kelly; STEELE, Claude M.; Brown, Joseph. When White men can't do math: Necessary and sufficient factors in stereotype threat. *Journal of Experimental Social Psychology*, 35, 29–46, 1999.

AZEVEDO, R.F.L.; CORNACCHIONE JUNIOR, E.B.; Good-looking accountants? Are accountants really looking good in pictures like that? In: ACADEMY OF HUMAN RESOURCE DEVELOPMENT (AHRD) INTERNATIONAL RESEARCH CONFERENCE IN THE AMERICA, 2010. Knoxville. *Anais...*, Tenesse, United States: AHRD, 2010.

AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão (Org.). O profissional da Contabilidade: desenvolvimento de carreira, percepções e seu papel social. São Paulo: Editora Senac, 2014.

AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão. A percepção pública sobre os contadores: bem ou mal na foto?. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2010. http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-28102010-165136/publico/Dissertacao_RFLA_final.pdf. <Acesso em 21/07/2014>

AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão; CORNACCHIONE JR, Edgar Bruno; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. A percepção dos estudantes sobre o curso e o perfil dos estudantes de Contabilidade: uma análise comparativa das percepções e estereotipagem. In: 8º CONGRESSO USP. Anais... São Paulo: 2008. www.congress USP.fipecafi.org/web/artigos82008/501.pdf<Acesso em 12/07/2014>

AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão; CORNACCHIONE JUNIOR, Edgar Bruno; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro; Mirror, Mirror, on the wall: perceptions and stereotypes linked to accounting career in Brazil. In: EUROPEAN ACCOUNTING ASSOCIATION (EAA) ANNUAL CONGRESS, 33, 2010, Istanbul. Anais..., Istanbul, Turkey: EAA, 2010.

BALIEIRO, Fernanda. Desafios da informação contábil. In: *Transparência Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil*. Junho 2014. Ano 4. Nº 14. p. 16-19.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70, 1977.

BECKER, H. S. Do photographs tell the truth? *Afterimage*, v. 5, p. 9-13, 1978.

BELSKI, William H.; RICHMOND, Kelly A.; BROZOVSKY, John A. A few Bad Apples in the Bunch? A Post-Enron Examination of the Business Student's Perception of the prestige of the Accounting Profession. *New Accountant*, 718, p. 12-15. 2004.

BOUGEN, P. D. (1994). Joking apart: The serious side to the accountant stereotype. *Accounting, Organizations and Society*, 3(19), p. 319-335.

BYRNE, M.; WILLIS, P. Irish secondary students' perceptions of the work of an accountant and the accounting profession. *Accounting Education, Taylor and Francis Journals*, v. 14, n. 4, p. 367-381, 2005.

CARNEGIE, Garry D.; NAPIER, Christopher J. Traditional accountants and business professionals: Prototyping the accounting profession after Enron. *Accounting, Organizations and Society Journal*, v.35, 2010, p. 360-376.

CATAPLAN, A., COLAUTO, R. D., & SILLAS E.P. Análise da percepção dos discentes sobre os docentes ex-emplares de Contabilidade em IES públicas e privadas. In: CONGRESSO DA AnpCONT, 2011. Anais. Vitória/ES, Brasil, 2011.

CELERINO, Sidnei; PEREIRA, Wally Fonseca Chan. Atributos e prática pedagógica do professor de Contabilidade que possui êxito no ambiente universitário: visão dos acadêmicos. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília, v. 37, n. 170. p. 65-77, mar./abr. 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. *Metodologia Científica*. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COHEN, Jeffrey.; HANNO, Dennis M. An analysis of underlying constructs affecting the choice of accounting as a major. *Issues in accounting Education*, v. 8, n. 2, p 219-238, 1993.

COLLIER, J.; COLLIER, M. *Visual Anthropology*. Albuquerque: University of New Mexico Press, 1986.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Quantos Somos. <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>. Brasília: 2014. Acesso em 10/09/2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução 1.055, de 24 DE DEZEMBRO DE 2005 http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001055. Acesso em 10/05/2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). *Desenvolvimento profissional e institucional* http://portalcfc.org.br/coordenadorias/desenvolvimento_profissional/exames/exame_de_qualificacao_tecnica/. Acesso em 10/05/2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (CNE). *Resolução CNE/CES 10, de 16 DE DEZEMBRO DE 2004* http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em 17/09/2014.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. Diretoria. CRCMG - Gerência de Desenvolvimento Profissional [gedep@crcmg.org.br]. *Estatística Inscrições Ativas Junto a CRC/MG*. Belo Horizonte: 2014. Mensagem recebida por luizjunior@gamaconsultoria.com.br em 12/09/2014 as 08:30.

COPEVE (Comissão Permanente de Vestibular)- UFMG – *Relações Candidatos por Vagas dos anos de 2009 a 2013*. https://www.ufmg.br/copeve/site_novo/?pagina=8. Acesso em 10/04/2015.

CORNACCHIONE JR., Edgar B. Apêndice In: AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão (Org.). *O profissional da Contabilidade: desenvolvimento de carreira, percepções e seu papel social*. São Paulo: Editora Senac, 2014.

COSTA, Fábio Moraes da. *Revisão das normas de educação termina em 2015*. In: *Transparência Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil*. Junho 2014. Ano 4.Nº 14. p. 26-27.

COUTANT, Dawna; WORCHEL, Stephen; BAR-TAL, Daniel; RAALTEN, Judith Van. A multidimensional examination of the “Stereotype” concept: A developmental approach. *International Journal of Intercultural Relations* 35, 92–110, 2011.

DARLING-HAMMOND, Linda; SYKES, Gary. *Teaching as the learning profession: handbook of policy and practice*. New York: Jossey Bass Wiley, 2008.

DECOSTER, D.T. *Mirror, mirror on the wall, the CPA in the world of psychology*. *Journal of Accountancy*, v.2, p. 40-45, 1971.

DECOSTER, D.T.; RHODE, J.G. *The accountants stereotype: real or imagined, deserved or unwarranted*. *The Accounting Review*, V. 16(4), p. 651-664, 1971.

DEMO, Pedro. *Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades*. São Paulo: Atlas, 2009.

DEMPSEY, Jonh V.; TUCKER, Suzan A. *Using Photo-Interviewing as Tool for Research and Evaluation*. In: ANNUAL MEETING OF THE ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHINLOGY, Orlando: 1991, February. P. 168-169

DESCHAMPS, Jean-Claude; MOLINER, Pascal. *A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais*. Tradução de Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DIMNIK, T., FELTON, S. *Accountant stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century*. *Accounting, Organizations and Society*, v. 31, n. 2, p. 129-155, feb. 2006. <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0361368204000819><acesso em 30/09/2014>.

ENGLAND, Eileen. *College Student Gender Stereotype: Expectations about the behavior of male subcategory members*. *Sex Roles*, Vol. 27, n. 11-12, 1992.

- ENGLE, R. W.; TUHOLSKI, S. W., LAUGHLIN, J. E., & CONWAY, A. R. A. Working memory, short-term memory, and general fluid intelligence: A latent variable approach. *Journal of Experimental Psychology: General*, 128, 309–331, 1999.
- ENGLE, Randall W. What is working memory capacity? In: ROEDIGER, Henry L. III; J. S. NAME, James S.; NEATH, Ian (Eds.), *The nature of remembering: Essays in honor of Robert G. Crowder* (pp. 297–314). Washington, DC: American Psychological Association, 2001.
- ENGLISH, F. The utility of the camera in qualitative inquiry. *Educational Researcher*, v. 17, n. 4, p. 8-15, 1988.
- FANG, W. L. The use of photography as a qualitative evaluation technique. In: ANNUAL MEETING OF THE EVALUATION NETWORK AND THE EVALUATION RESEARCH SOCIETY, 1985, Toronto. *Anais...* Toronto: the evaluation network and the evaluation research society, 1985.
- FARR, Rob. Theory and method in the study of social representations. In: *Empirical approaches to social representations*. New York: Oxford science publications, 1993.
- FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia; SILVA, Fabiana Lopes da; CHAN, Betty Lilian. *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia; TAKAMATSU, Renata Turola; SUZART, Janilson. *Métodos quantitativos com stata: procedimentos, rotinas e análise de resultados*. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- FELTON, Sandra; DIMNIK, Tony; BAY, Darlene. Perceptions of accountant's ethic: evidence from their portrayal in cinema. *Journal of Business Ethics*, v. 83, n. 2, p. 217-232, 2007.
- FRANCA, Fabiane Freire. Gênero e educação: para além dos estereótipos ditados pelos meios de comunicação. *Revista Urutágua - revista acadêmica multidisciplinar*, Nº 14, dez. 07/jan./fev./mar. 2008 – Quadrimestral – Maringá - Paraná - Brasil - ISSN 1519.6178 Departamento de Ciências Sociais - Universidade Estadual de Maringá (DCS/UEM). – <http://www.urutagua.uem.br/014/14franca.htm>. Acesso em 27/12/2013.
- FRIEDMAN, A. L.; LYNE, S. R. The beancounter stereotype: towards a general model of stereotype generation. *Critical perspectives on accounting*, v. 12, n. 4, p. 423-451, 2001. Link: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1045235400904519>
- GALL, Meredith; GALL, Joyce P.; BORG, Walter R. *Educational research: an introduction*. 8 ed. United States: Pearson Education, Inc. 2007.
- GARFINKEL, H. *Studies in ethnomethodology*. Englewood Cliffs: Practice-Hall, 1967.
- GOMES, Maria Eugênia Mendes; ALBUQUERQUE, Lúcia Silva; CARVALHO, José Ribamar Marques de; SANTIAGO, Josicarla Soares; LUCENA, Wenner Gláucio Lopes; RÊGO, Thaiseanny de Freitas. Atributos e Práticas Pedagógicas do Professor de Contabilidade que Possui Êxito em Sala de Aula: Estudo da Percepção Discente em IES Públicas. In: II ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE. CURITIBA/PR. 15 a 17 de Novembro de 2009.
- GUARESCHI, Pedrinho. Apresentação à edição brasileira. In: MOSCOVICI, Serge. *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Tradução: Sônia Funhman. Petrópolis: Vozes, 2012. Coleção Psicologia Social.

GUERRA, Clariza Terezinha. O ensino de psicologia na formação inicial de professores: constituição de conhecimentos sobre aprendizagem e desenvolvimento por estudantes de licenciatura. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

GUIMARÃES, Isac Pimentel; GOMES, Sonia Maria da Siva; SLOMSKI, Vilma Geni; SILVA, Antonio Carlos Ribeiro; OLIVEIRA, Marcelo Rocha. Uma análise dos projetos políticos-pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas do Estado da Bahia. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília, julho a dezembro de 2009. n.º 178/179/180.

HARRIS INTERACTIVE. Firefighters, Scientists and Doctors Seen as Most Prestigious Occupations. 2009. Real estate brokers, Accountants and Stockbrokers are at the bottom of the list. <http://www.harrisinteractive.com/vault/Harris-Interactive-Poll-Research-PresOccupations-2009-08.pdf> <acesso em 10/07/2014>

HARRIS INTERACTIVE. Firefighters, Scientists and Doctors Seen as Most Prestigious Occupations. Doctors, Military Officers, Firefighters, and Scientists Seen as Among America's Most Prestigious Occupations. 2014. <http://www.harrisinteractive.com/NewsRoom/HarrisPolls/tabid/447/mid/1508/articleId/1490/ctl/ReadCustom%20Default/Default.aspx> <acesso em 30/11/2014>

HOFFJAN, A. Do controllers have an image problem? Content analysis regarding the role of the controller in advertisements. *Accounting and The Public Interest*, v. 4, p. 62-89, 2004.

HOLT, P. E. Stereotypes of the accounting professional as reflected in popular movies, accounting students and society. *New Accountant*, v. 9, n.7, p. 24-25, 1994.

HOOPER, K.; KEARINS, K. e WELLS, P. Tax agent, bean counter or cost controller: what do clients think of their accountants. In: AFAANZ CONFERENCE, 2009. Anais.. Adelaide, South Australia, Australia, 2009.

HUNT, S. C.; FALGIANI, A. A.; INTRIERI, R. C. The Nature and Origins of Students' Perceptions of Accountants. *Journal of Education for Business*, v. 79, n. 3, p. 142-148, 2004.

HURWORTH, Rosalind. Photo-interviewing [online]. *Qualitative Research Journal*, Vol. 4, No. 1, 2004: 73-79. <<http://search.informit.com.au/documentSummary;dn=879853995749842;res=IELHSS>>ISSN: 1443-9883. Acesso em 15/10/2014.

INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultado Censo Curso Superior 2013**. http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/vcontent/matriculas-no-ensino-superior-crescem-3-8?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2f. Acesso em 10/09/2014.

International Federation of Accountants (IFAC). About IFAC. <https://www.ifac.org/about-ifac>. < Acesso em 07/07/2014>

International Federation of Accountants (IFAC). About IFAC. <https://www.ifac.org/education>. < Acesso em 07/07/2014>

International Federation of Accountants (IFAC). Global Knowledge Gateway. What do We Mean By Finance Leadership & Development. <http://www.ifac.org/global-knowledge-gateway/finance-leadership-development?overview>. <Acesso em 07/07/2014>

International Federation of Accountants (IFAC). Handbook of International Education Pronouncements. 2014 Edition. < Acesso em 07/07/2014>.

International Federation of Accountants (IFAC). IES 1 - Entry requirements to a program of professional accounting education. <https://www.ifac.org/education>. < Acesso em 07/07/2014>.

International Federation of Accountants (IFAC). IES 2—Content of professional accounting education programs. <https://www.ifac.org/education>. < Acesso em 07/07/2014>.

International Federation of Accountants (IFAC). IES 3—Professional skills and general education. <https://www.ifac.org/education>. < Acesso em 07/07/2014>.

International Federation of Accountants (IFAC). IES 4—Professional values, ethics and attitudes. <https://www.ifac.org/education>. < Acesso em 07/07/2014>.

JACKLING, B. Are negative perceptions of the accounting profession perpetuated by the introductory accounting course? *Asian Review Accounting*, v. 10, n.2, p. 62-80, 2002.

JEACLE, L. (2008). Beyond the boring grey: the construction of the colourful accountant. *Critical Perspectives on Accounting*, 19(8), p. 1296-1320.

KATZ, D.; BRALY, K. Racial stereotypes of one hundred college students. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, V. 28, P. 280-290, 1933.

KATZ, David M. The Big Eight - Consolidation and scandal did in the Big Eight group of accounting firms. How low can it go?. CFO.com. <http://ww2.cfo.com/2002/12/the-big-eight/>, dez. 2002. Acesso em 15/03/2015

LAFFIN, Marcos. O professor de Contabilidade no contexto de novas exigências. *Contabilidade Vista & Revista*. Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 57-78, abr. 2001.

LIMA, Andreza Maria; MACHADONTER, Laêda. Ser interessado: núcleo central das representações sociais do “bom aluno” de professoras. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, MS, v.16, n.32, p.202-213, jul./dez. 2010.

LIPPMANN, Walter. *Opinião Pública*. Tradução e Prefácio: Jaxques A. Wainberg. Petrópolis, RJ: Vozes, 1922.

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. *Teoria da Contabilidade-Uma nova abordagem*. 4 reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

LOWMAN, Joseph. *Dominando as técnicas de ensino*. Tradução: Harue Ohara Avritscher. 1 ed. 5. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

MARQUES, Cláudio. *Expectativa de remuneração como atributo de atratividade da profissão de auditoria independente no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2013. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-06022014-182123/pt-br.php>. <Acesso em 29/07/2014>

MARQUES, Cláudio. O que os futuros trainees querem. In: *Transparência Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil*. Junho 2014. Ano 4. Nº 14. p. 21-23.

- MARTINS, Eliseu. In: BALIEIRO, Fernanda. Desafios da informação contábil. *Transparência Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil*. Junho 2014. Ano 4. Nº 14. p. 16-19.
- MARTINS, Eliseu; IUDÍCIBUS, Sérgio de; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. *Manual de Contabilidade Societária. Aplicável a todas as sociedades*. 2 ed. São Paulo: 2013.
- MARTINS, Gilberdo de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MASETTO, Marcos Tarciso. *Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente*. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- MAUBANE, Pat; OUDTSHOORN, GP Van Rhee de Van. An exploratory survey of professional accountants' perceptions of interpersonal communication in organizations. Volume 11 Number 4 pp 297–302. 2011. Published online 6 September 2011 in Wiley Online Library (wileyonlinelibrary.com) DOI: 10.1002/pa.426
- MENIN, Maria Suzana de Stefano. Representação Social e Estereótipo: A zona muda das Representações Sociais. *Psicologia: Teoria e Prática*. Jan-Abr, 2006. Vol. 22. nº 1. PP. 043-052.
- MINGOTI, Sueli Aparecida. *Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- MIRANDA, Claudio de Souza; MIRANDA, Raissa Alvares de Matos; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de Araújo. Percepções dos estudantes do ensino médio sobre o curso de Ciências Contábeis e as atividades do profissional contador. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v. 3, n. 1, p. 17-35, jan/abr., 2013. <http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/105/198>. Acesso em 26/12/2013.
- MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro; CORNACCHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. Os Saberes dos Professores-Referência no Ensino de Contabilidade. *Rev. Contabilidade & Finanças*, vol.23, no.59. São Paulo May/Aug. 2012. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772012000200006> . <http://www.scielo.br/>>
- MOSCOVICI, Serge. *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Tradução: Sônia Funhman. Petrópolis: Vozes, 2012. Coleção Psicologia Social.
- MYERS, R. How CFOs stretch boundaries. *Journal of Accountancy*, v. 193, n. 5, p. 75-81, 2002.
- NOEL, Noel Mark; MICHAELS, Chad; LEVAS, Michael G. The Relationship of Personality Traits and Self-Monitoring Behavior to Choice of Business Major. January/February 2003 *Journal of Education for Business* Published online: 31 Mar 2010.
- OLIVEIRA, Danielle. A imagem do contador no Brasil: um estudo sobre sua evolução histórica. *Revista de Controle e Administração*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 01, p. 107-126. Jan. – Jun. 2007
- OTT, Ermani; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; CORNACCHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno; DE LUCA, Márcia Martins Mendes. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudante e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. *Revista Contabilidade & Finanças*, USP, São Paulo, v. 22, p. 338-356. Set./Out./Nov./Dez. 2011.

- PARKER, L. (2000). Goodbye, number cruncher! *Australian CPA*, 77(2), p. 50-52.
- PEREIRA, Nevison Amorim; MOURA, Marcelino Franco de; MIRANDA, Gilberto José de; MEDEIROS, Cíntia Rodrigues de Oliveira. Herói ou vilão? Mudanças no estereótipo dos contadores na produção cinematográfica. In: CONGRESSO AnpCONT 2014. *Anais ...Rio de Janeiro:2014*. http://www.furb.br/_upl/files/especiais/anpcont/2014/42_3.pdf?20140823205234< acesso em 23/08/2014>.
- PUNTES, Roberto Valdés; AQUINO, Fernández Aquino e NETO, Armindo Quillici. Pro ssionalização dos professores: Conhecimentos, saberes e competências necessários a docência. *Educar*, Curitiba, n. 34, p. 169-184, 2009. Editora UFPR. <http://www.scielo.br/pdf/er/n34/10.pdf>. Acesso em 24/02/2014.
- RECEITA FEDERAL DO BRASIL. *Análise de arrecadação das receitas federais 2014*. <http://www.receita.fazenda.gov.br/publico/arre/2014/Analisemensalmai14.pdf>. <acesso em 12/07/2014>.
- RECEITA FEDERAL DO BRASIL. *Análise de arrecadação das receitas federais 2013*. <http://www.receita.fazenda.gov.br/publico/arre/2013/Analisemensaldez13.pdf>
- RECEITA FEDERAL DO BRASIL. *Arrecadação da Receita Administrada pela RFB - Período 1985 a 2002*.<http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/Arrecadacao/Historico85a2001.htm>. <acesso em 12/07/2014>
- ROBBINS, Stephen P. *Comportamento Organizacional*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- ROSEN, Virginia. M.; ENGLE, Randall. W. Working memory capacity and suppression. *Journal of Memory and Language*, 39, 418–436, 1998.
- SÁ, Celso Pereira de. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- SÁ, Celso Pereira de. In: *Prefácio à edição brasileira da obra: A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais*. DESCHAMPS, Jean-Claude; MOLINER, Pascal. Tradução de Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- SAEMANN, Georgia P.; CROOKER, Karen J. Student perceptions of the profession and its effect on decisions to major in accounting. *Journal of Accounting Education*, V. 17, Issue 1, Winter 1999, Pages 1–22. Link: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S074857519900007X>
- SANGSTER, Alan. *Imagens e projeções do papel do contador*. In: AZEVEDO, Renato Ferreira Leitão (Org.). *O profissional da Contabilidade: desenvolvimento de carreira, percepções e seu papel social*. São Paulo: Editora Senac, 2014.
- SANTOS, Marcos Joel Melo. *Estereótipos e preconceitos*. Dissertação (mestrado), Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2006.
- SCHLEE, R.; CURREN, M.; HARICH, K.; KIESLER, T. Perception bias among undergraduate business students by major. *Journal of Education for Business*, v. 82, n. 3, p. 169-177, 2007.
- SCHMADER, Toni; JOHNS, Michael. Converging Evidence That Stereotype Threat Reduces Working Memory Capacity. *Journal of Personality and Social Psychology*. 2003, Vol. 85, No. 3. 440–452 0022-3514/03/\$12.00 DOI: 10.1037/0022-3514.85.3.440

SILVA, A. H. C.; SILVA, E. G. da R. Percepção dos estudantes de Ciências Contábeis do Rio de Janeiro sobre o estereótipo do profissional de Contabilidade no período após a adoção do IFRS. In: III CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS - ADCONT 2012, 9 a 11 de outubro de 2012. Anais... - Rio de Janeiro, RJ.

SILVA, Oscar Lopes da. Avaliação das habilidades conceituais, procedimentais e atitudinais: estudo no exame de suficiência em Contabilidade 2012-2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2014

SILVA. Oscar Lopes da; COLAUTO, Romualdo Douglas. Habilidades Conceituais, Procedimentais e Atitudinais e o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. VIII Congresso Anpcont. Rio de Janeiro: 2014. http://www.furb.br/_upl/files/especiais/anpcont/2014/356_3.pdf?20140810173850

SLOMSKI, V. G. Saberes que fundamentam a prática pedagógica dos professores de Ciências Contábeis. In: CONGRESSO USP FIPECAFI. 2009. Anais...<<http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos82008/633.pdf>>. Acesso em: 15 Abr. 2014.

SLOMSKI, Vilma Geni; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio; GUIMARÃES, Isac Pimentel; GOMES, Sonia Maria da Silva Gomes; SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Saberes que fundamentam a prática pedagógica do professor de Ciências Contábeis de IES brasileiras. *Revista Brasileira de Contabilidade*. julho a dezembro 2009 - n.ºs 178/179/180

SLOMSKI, Vilma Geni; LAMES, Edilei Rodrigues de; MEGLIORINI, Evandir; LAMES, Liliane da Costa Jacobs. Saberes da docência que fundamentam a prática pedagógica do professor que ministra a disciplina de gestão de custos em um curso de Ciências Contábeis. *Revista Universo Contábil*, [S.l.], v. 9, n. 4, p. 71-89, dez. 2013. ISSN 1809-3337. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/585>>. Acesso em: 15 Abr. 2014.

SMITH, David; JACOBS, Kerry. Breaking up the sky The characterisation of accounting and accountants in popular music 2010. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 24 No. 7, 2011, pp. 904-931, Emerald Group Publishing Limited 0951-3574, DOI 10.1108/09513571111161648.

SMITH, Malcolm; BRIGGS, Susan P. From bean-counter to action hero: changing the image of the accountant. *Management Accounting*. V. 77, p. 28-30, 1999. Link: <http://connection.ebscohost.com/c/articles/1459074/from-bean-counter-action-hero>

SPENCER, Steven J.; STEELE, Claude M.; QUINN, Diane. M. Stereotype threat and women's math performance. *Journal of Experimental Social Psychology*, 35, 4–28, 1999.

SPLITER, Karla; BORBA, José Alonso. Percepção de estudantes e professores universitários sobre a profissão do contador: um estudo baseado na teoria dos estereótipos. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*. REPeC, Brasília, v.8, n.2, art. 1, p. 126-141, abr./Jun. 2014. Disponível em www.repec.org.br

STEELE Claude M.; ARONSON, Joshua. Stereotype Threat and the Intellectual Test Performance of African Americans. *Journal of Personality and Social Psychology*, Vol. 69, No. 5, 797-811, 1995.

SUGAHARA, Satoshi., BOLAND, Gregory. Perceptions of the certified public accountants by accounting and non-accounting tertiary student in Japan. *Asia Review of Accounting*, v.14, n. 1/2, p. 149-167, 2006

TAN, Lin M.; LASWAD, Fawzi. Student's beliefs, attitudes and intentions to major in accounting, *Accounting Education: An International Journal*, Vol. 15 No. 2, pp. 167-87, 2006.

TARDIF, Maurice, RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação e Sociedade*, Ano XXI, n. 73, dez. 2000. <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf>. Acesso em 19/04/2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo : Atlas, 1987.

VAIVIO, Juhani; KOKKO, Terhi. Counting Big: Re-examining the Concept of the Bean Counter Controller. *The Finnish Journal of Business Economics*, v. 1/06, p. 49-74, 2006.

VASCONCELOS, Adriana Fernandes de. Fatores que Influenciam as Competências em Docentes de Ciências Contábeis. In:XXXIV ENCONTRO DA ANPAD. ENANPAD. Anais... Rio de Janeiro/RJ. 2010.

VASCONCELOS, Maria Lúcia M. Carvalho. O profissional liberal na docência de 3º grau: uma proposta de atualização pedagógica. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Mackenzie, São Paulo, 1994.

VASCONCELOS, Maria Lúcia M. Carvalho. A formação do professor do ensino superior. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

VASCONCELOS, Maria Lúcia M. Carvalho. A formação do professor do ensino superior. São Paulo: Xamã, 2009.

WERNECK, Hamilton. Se a Boa Escola é a Que Reprova, o Bom Hospital é o Que Mata. 8. ed. Rio de Janeiro: DPA, 2000.

WORCHEL, S.; ROTHGERBER, H. Changing the stereotype of the stereotype. In SPEARS, OAKES, Penelope J.; ELLEMERS, Naomi; HASLAM, Alexander (Eds.), *The social psychology of stereotyping and group life* (pp. 72–93). Malden, MA, US: Blackwell Publishing, 1997.

WORD, Carl O.; ZANNA, Mark P.; COOPER, Joel. The non verbal mediation of self-fulfilling prophecies in interracial interaction. *Journal of Experimental Social Psychology*, v. 10, p. 109-120, 1974.

ZIKMUND; William G.; BABIN, Barry J.; CARR, Jon C.; GRIFFIN, Mitch. *Business research methods*. 9 ed. Cengage Learning. South-Western: 2013.